

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

IVANILSON JOSÉ SANTANA DA SILVA

**COMPETÊNCIA LEXICAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO EXPLÍCITO DE
VOCABULÁRIO COM ALUNOS DO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

MACEIÓ

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS



PROFLETRAS

IVANILSON JOSÉ SANTANA DA SILVA

**COMPETÊNCIA LEXICAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO EXPLÍCITO DE
VOCABULÁRIO COM ALUNOS DO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

MACEIÓ

2020

IVANILSON JOSÉ SANTANA DA SILVA

**COMPETÊNCIA LEXICAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO EXPLÍCITO DE
VOCABULÁRIO COM ALUNOS DO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inez Matoso
Silveira

Maceió

2020

**Catálogo na Fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586c Silva, Ivanilson José Santana da.

Competência lexical : uma experiência de ensino explícito de vocabulário com alunos no 9º. ano de uma escola pública / Ivanilson José Santana da Silva. – 2020.

149 f. : il.

Orientadora: Maria Inez Matoso Silveira.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN. Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. PROFLETRAS. Maceió.

Bibliografia: f. 97-100.

 <p>UFAL</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS FACULDADE DE LETRAS MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS</p>	 <p>PROFLETRAS</p>
---	--	---

TERMO DE APROVAÇÃO

IVANILSON JOSÉ SANTANA DA SILVA

Título do trabalho: “AMPLIANDO A COMPETÊNCIA LEXICAL DE ALUNOS DO 9º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MACEIÓ”

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de MESTRE em Letras, área de concentração Linguagens e Letramentos, em 27 de março de 2020, pelo Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:

Maria Inez Matoso Silveira

Profa. Dra. Maria Inez Matoso Silveira (PROFLETRAS/UFAL)

Examinadores:

Adriana Cavalcanti dos Santos

Profa. Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos (CEDU/UFAL)

Niedja Balbino do Egito

Profa. Dra. Niedja Balbino do Egito (IFAL)

Aldir Santos de Paula

Prof. Dr. Aldir Santos de Paula (PROFLETRAS/UFAL)

Maceió, 27 de março de 2020.

A meu pai, Mauro Pedro (*in memoriam*) e
a minha mãe, Maria José.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, por permitir minha chegada até aqui.

Aos meus pais, por todo esforço na esperança de garantir um futuro melhor para mim e meus irmãos.

A minha esposa Patrícia e filhos, Vinícius e Sofia, por terem suportado minhas ausências e terem compartilhado os momentos de alegrias e angústias.

Aos meus alunos, que caminharam comigo na busca por melhor qualidade na sua aprendizagem.

A minha orientadora, Profa. Dra. Maria Inez Matoso Silveira, pelo apoio, colaboração e compartilhamento dos seus saberes.

À Banca de Qualificação, Prof. Dr. Aldir Santos de Paula e Profa. Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos pelas observações pertinentes e sugestões que muito contribuíram para o enriquecimento deste trabalho.

À Banca de Defesa, por ter aceitado o convite para avaliar o trabalho realizado e sua defesa.

A todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

Língua e cultura são indissociáveis. A língua de um povo é um dos seus mais fortes retratos culturais. Essa língua é formada por palavras que se organizam em frases para formar o discurso. Cada palavra selecionada nesse processo acusa as características sociais, econômicas, etárias, culturais etc. de quem a profere. Sabemos de onde é uma pessoa no momento em que ele fala, pois cada povo tem a sua língua e a sua história.

(Abdabe, 2011)

RESUMO

Na nossa realidade educacional, os alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental apresentam um acentuado desconhecimento do vocabulário que aparecem nos textos utilizados na prática da leitura na sala de aula. Isso é preocupante, pois sabe-se que a compreensão leitora depende da habilidade do leitor de reconhecer palavras e seus significados, bem como sua capacidade de fazer inferências lexicais a partir da ativação do conhecimento prévio. Além disso, como professores também de língua inglesa, percebemos que o ensino explícito do vocabulário é muito presente no ensino de línguas estrangeiras, mas é muito escasso, e até mesmo negligenciado no ensino da língua materna. A pesquisa-ação aqui apresentada realizou uma experiência de intervenção didática com alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental com o objetivo de ampliar a competência lexical desses estudantes por meio do ensino explícito de elementos de morfologia (estrutura e formação de palavras; radicais gregos e latinos), mecanismos de conversão (família de palavras) em frases e textualizações (nominalização), elementos de semântica lexical (sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, paronímia e homonímia), além da noção de polissemia. Nesta perspectiva, foram elaboradas apostilas, testes e exercícios de aplicação, além de outras atividades significativas e até lúdicas (jogos); utilizando também atividades envolvendo frases, textos lacunados, e outros exercícios já testados e aprovados no ensino de língua inglesa e perfeitamente adaptáveis ao ensino de Língua Portuguesa. Como procedimentos metodológicos formais, utilizaram-se, no início da pesquisa, um questionário para levantamento do perfil dos alunos e um teste, para diagnosticar a situação dos alunos quanto à questão específica – domínio de vocabulário/competência lexical – em que os alunos obtiveram 64% de acertos, assim distribuídos: sinonímia - 67%, antonímia – 70%, polissemia – 51%, hiperonímia 82%, estrutura e formação de palavras 48%. Outros procedimentos incluíram uma entrevista com os participantes, no momento intermediário da pesquisa, para avaliar o andamento da experiência de intervenção e, para concluir e avaliar a unidade didática, foram aplicados um teste final e um questionário de satisfação. O embasamento e a racionalidade teórica da pesquisa situam-se em estudos de Lexicologia (ABDABE, 2011); de Semântica Lexical (CANÇADO, 2016; POLGUÉRE, 2018; FERRAREZI Jr, 2008); sobre Ensino de Vocabulário (BEZERRA, 2004); e de competência lexical (LEFFA, 2000; GIL, 2016), dentre outros. O resultado da pesquisa foi colhido por meio da aplicação de um teste final em que os alunos obtiveram 81% de acertos (assim distribuídos: sinonímia - 85%, antonímia – 60%, polissemia – 87%, hiperonímia 91%, estrutura e formação de palavras 85%), e de um questionário de satisfação, em que ficaram constatados o desempenho dos alunos e suas opiniões sobre a contribuição da pesquisa para o incremento de sua competência lexical. Segundo o referido questionário, cerca 85% dos alunos participantes afirmaram que as atividades desenvolvidas contribuíram para melhorar seu desempenho na leitura e na produção de texto.

Palavras-chave: Competência Lexical; Ensino de Vocabulário; Intervenção Didática.

ABSTRACT

In our educational reality, students in the last years of elementary school have a marked lack of knowledge of the vocabulary that appear in the texts used in the practice of reading in the classroom. This is worrying, since it is known that reading comprehension depends on the reader's ability to recognize words and their meanings, as well as their ability to make lexical inferences from the activation of prior knowledge. Furthermore, as teachers of English as well, we realize that the explicit teaching of vocabulary is very present in the teaching of foreign languages, but its very scarce, and even neglected in the teaching of the mother languages. The action research presented here carried out an experience of didactic intervention with 9th grade students in order to expand the lexical competence of the participating students through the explicit teaching of elements of morphology (structure and word formation; Greek and Latin radicals), conversion mechanisms (word family) into phrases and textualizations (nominalization), elements of lexical semantics (synonymy, antonymy, hiperonymy, paronymy and homonymy), beyond the notion of polysemy. In this perspective, handouts, tests and application exercises were prepared, in addition to other significant and even playful activities (games); also using activities involving phrases, missing texts, and other exercises already tested and approved in the teaching of English and perfectly adaptable to the teaching of Portuguese. As formal methodological procedures, at the beginning of the research, a questionnaire was used to survey the students' profile and a test to diagnose the students' situation regarding the specific issue - domain of vocabulary / lexical competence – in this test, the students obtained 64% of hits, distributed as follows: synonymy - 67%, antonymy – 70%, polysemy – 51%, hiperonymy – 82%, and structure and word formation 42%. Other procedures included an interview with the participants, at the intermediate moment of the research, to evaluate the progress of the intervention experience and to conclude and evaluate the didactic unit, a final test and a satisfaction questionnaire were applied. The basis and theoretical rationality of the research are located in studies of Lexicology (ABDABE, 2011); Lexical Semantics (CANÇADO, 2016; POLGUÉRE, 2018; FERRAREZI Jr, 2008); on Vocabulary Teaching (BEZERRA, 2004); and lexical competence (LEFFA, 2000; GIL, 2016), among others. The result of the research was collected through the application of a final test in which the students obtained 81% of hits, (distributed as follows: synonymy - 85%, antonymy – 60%, polysemy – 87%, hiperonymy – 91%, and structure and word formation 85%), and a satisfaction questionnaire, in which the performance of the students and their opinions on the contribution of the research to the increase of their lexical competence were verified. According to the questionnaire, about 85% of the participating students stated that the activities developed contributed to improve their performance in reading and text production.

Keywords: Lexical Competence: Teaching: Didactic Intervention.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICO

FIGURA 1 – Exemplo de homonímia	39
FIGURA 2 – Exemplo de paronímia	40
FIGURA 3 – Exemplo de polissemia	41
FIGURA 4 – Diagrama da representação das fases do ciclo básico de investigação-ação .	49
FIGURA 5 – Exemplo de Estrutura das palavras no meme	64
FIGURA 6 – Exemplo de sinonímia	74
FIGURA 7 – Texto De apoio do teste diagnóstico	82
FIGURA 8 – Questões 1 e 2 do Teste Diagnóstico	83
FIGURA 9 – Questões 3 e 4 do Teste Diagnóstico	84
FIGURA 10 – Questões 5, 6, 9 e 10 do Teste Diagnóstico	84
FIGURA 11 – Questões 7 e 8 do Teste Diagnóstico	85
FIGURA 12 – Questões 11 e 12 do Teste Diagnóstico	86
FIGURA 13 – Comentários dos alunos sobre a importância dos estudos de Vocabulário	91
GRÁFICO 1 – Evolução do IDEB da escola campo	55

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Relação de hiperonímia entre as palavras	37
QUADRO 2 – Relação de hiponímia entre as palavras	38
QUADRO 3 – Línguas que influenciaram na formação do léxico da Língua Portuguesa	44
QUADRO 4 – Perfil socioeconômico dos alunos	56
QUADRO 5 – Atividades extraescolares desenvolvidas pelos alunos	57
QUADRO 6 – Aspectos da vida escolar dos alunos	57
QUADRO 7 – Relação dos alunos com a leitura	58
QUADRO 8 – Relação dos alunos com a aula de Língua Portuguesa	59
QUADRO 9 – Planejamento e cronologia da intervenção didática	61
QUADRO 10 – Jogo dos hipônimos e hiperônimos	76
QUADRO 11 – Exemplos de frases com homônimos e parônimos	77
QUADRO 12 – Resultado do Teste Diagnóstico	81
QUADRO 13 - Resultado do Teste Final	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

LP – Língua Portuguesa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2. LÍNGUA, LÉXICO E LETRAMENTO LINGUÍSTICO	18
2.1 Lexicologia	21
2.2 Competência e expansão lexical e sua importância para a leitura e a produção textual	24
2.3 Ensino de vocabulário	27
2.4 Léxico mental	31
3. SEMÂNTICA LEXICAL	33
3.1 Sinonímia	34
3.2 Antonímia	36
3.3 Hiperonímia	37
3.4 Hiponímia	37
3.5 Homonímia	39
3.6 Paronímia	40
3.7 Polissemia ⁴¹	
4. ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS	43
5. A PESQUISA REALIZADA	49
5.1 A metodologia da pesquisa	49
5.2. O contexto da pesquisa	53
5.2.1 Dados sobre a escola	53
5.2.2 O perfil do aluno	55
5.3 Os instrumentos da pesquisa	59
5.4 Desenvolvimento da Unidade Didática	62
6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	81
6.1 Teste diagnóstico	81
6.2 Entrevista de satisfação	87
6.3 Análise do Resultado do Teste Final	88
6.4 Questionário de satisfação	91
CONSIDERAÇÕES	93
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICES	101
ANEXOS	104

INTRODUÇÃO

Em nossa história, enquanto professores de Língua Portuguesa, temos dividido nossa carreira entre escolas públicas e privadas, sendo que há quase duas décadas, nossa dedicação tem sido quase que completa ao ensino público. Nesses caminhos de vida profissional, temos nos dedicados também ao ensino de língua inglesa; logo, ao longo de nossa carreira, lecionamos aulas de ambas as disciplinas.

Lecionando as duas disciplinas, ou seja, duas línguas, não tem como não comparar a aprendizagem de nossos alunos, e os principais fatores que envolvem a aprendizagem de idiomas. Obviamente as circunstâncias e objetivos que envolvem a aprendizagem das disciplinas, ora se aproximam, ora se distanciam, porém muitas das estratégias de ensino de língua inglesa¹ podem ser perfeitamente adaptáveis para o ensino de Língua Portuguesa.

Em nossa prática didático-pedagógica, temos percebido certa limitação do alunado ao trabalhar com vocabulário, tanto no nível da compreensão, como na variação desse repertório. Nesse sentido, no contexto da escola pública, cabe-nos conjecturar que a limitação do repertório lexical dos alunos da escola tem dificultado sua aprendizagem em leitura e escrita. Por isso, a pergunta norteadora da nossa pesquisa é: *Em que medida uma experiência didática com o ensino explícito e sistemático do vocabulário de língua portuguesa pode expandir/ampliar a competência lexical de alunos de 9º ano de uma escola pública?*

Diante desse problema, tivemos o propósito de, ao longo da pesquisa, identificar as possíveis carências de estudantes, no que diz respeito ao seu domínio lexical, a fim de promover ampliação em seu repertório. Isso se fez através de propostas de atividades significativas, tendo como ponto de partida o universo cultural do aluno, que também envolviam ludicidade, e alguns modelos de atividades inspiradas e/ou adaptadas do ensino de língua inglesa, obviamente, levando-se em consideração propostas de exercícios relacionados à semântica do léxico.

Mais especificamente, nossa proposta de pesquisa teve como objetivo geral realizar uma experiência *de intervenção didática com alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental com o objetivo de ajudá-los a desenvolver a consciência e a*

¹ De fato, segundo nossa própria experiência, a metodologia de ensino de línguas estrangeiras tem evoluído de forma muita dinâmica nessas últimas décadas, fato possivelmente incrementado pela globalização e pela crescente diversificada produção de materiais didáticos.

competência lexicais por meio do ensino-aprendizagem de elementos de lexicologia, morfologia, semântica lexical, além de outros construtos, como os de família de palavras e polissemia.

Para alcançarmos o objetivo geral acima, nos propusemos a desenvolver os seguintes objetivos específicos abaixo relacionados:

- Diagnosticar o perfil do aluno por meio de questionário com dados pessoais e escolares;
- Diagnosticar a competência lexical dos alunos por meio de atividades significativas como exercícios, testes, atividades desafiadoras, entre outras.
- Organizar uma unidade didática de ensino explícito de conteúdos de ensino de Língua Portuguesa e exercícios de aplicação relativos a elementos de morfologia e mecanismos de conversão (Família de palavras, Radicais gregos e latinos); da morfologia à textualização (nominalização, adjetivação e agentividade);
- Elaborar atividades que abordem elementos de semântica lexical (sinonímia, antonímia, hiperonímia, paronímia, entre outros);
- Elaborar, testar e aplicar atividades englobando outros construtos, tais como polissemia, alguns elementos de Lexicologia; abordando-se ainda outras noções envolvidas nas relações semânticas entre as palavras.
- Sistematizar os dados colhidos nas atividades aplicadas.
- Organizar atividades lúdicas para a aplicação dos conteúdos ao longo das aulas do semestre.
- Organizar e aplicar uma atividade à guisa de avaliação final da experiência didática com os alunos.
- Analisar os resultados obtidos e elaborar as avaliações conclusivas da experiência didática.

A presente pesquisa justificou-se pela necessidade de remediarmos as dificuldades de nosso alunado em aulas de Língua Portuguesa, principalmente no que diz respeito ao contingente vocabular do nosso aluno, sabedores de que nos dias atuais, lê-se mais, porém, não são leituras suficientes.

Além do mais, para que se compreenda aquilo que se lê, antes de qualquer coisa, é necessário construir estratégias para que os limites lexicais sejam

ampliados de tal forma que o bom domínio do léxico possibilite as mais variadas interações no momento da leitura, compreensão e produções textuais.

A metodologia utilizada foi a pesquisa ação, uma vez que nós, os pesquisadores e os participantes, estivemos diretamente envolvidos na solução do problema. De posse do aporte teórico sobre o tema, buscamos a fundamentação necessária, para propormos atividades, a fim de expandir o universo vocabular dos alunos do 9º ano da Escola Estadual Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes, escola pública da periferia de Maceió, que conta com duas turmas de 9º ano, formada com cerca de 35 alunos cada, oriundos de bairros vizinhos, bem como da grande Maceió.

Para melhor organização e compreensão de como a pesquisa foi concebida, estruturamos esta dissertação em 6 capítulos, sendo a introdução o primeiro capítulo, em que fazemos uma breve apresentação do nosso trabalho.

No segundo capítulo, abordamos o conhecimento referente ao léxico, bem como a sua relação com a língua e o letramento linguístico, que servem de base para a efetivação da competência lexical. Fizemos uma breve explanação sobre o ensino de vocabulário, sem nos afastarmos da relação competência lexical e léxico mental. No capítulo três, apresentamos a base teórica do nosso trabalho centrada na semântica lexical, pois foi ela quem norteou boa parte do conteúdo da intervenção didática por nós proposta. No capítulo quatro, trilhamos os caminhos tortuosos das estruturas e formação de palavras, pois o conhecimento relativo a essa parte da morfologia servirão de subsídio para a criação de novas palavras, bem como a identificação de uma palavra até então desconhecida para os nossos alunos.

No capítulo cinco, apresentamos o cenário em que a pesquisa foi desenvolvida, identificando os atores envolvidos, bem como os instrumentos e estratégias metodológicas que foram utilizados, e por fim como ocorreu a intervenção didática.

No capítulo seis, analisamos os dados, que serviram para mensurar os avanços na aprendizagem dos estudantes, bem como o nível de satisfação dos nossos alunos, avaliando o processo e as estratégias de ensino de conteúdo de vocabulário por nós utilizados.

Nas considerações finais, apresentamos os resultados mais relevantes da pesquisa realizada, enfatizando uma possível contribuição deste estudo para outras

pesquisas no âmbito da Lexicologia e sua contribuição para o ensino do vocabulário como um terreno fértil dos estudos linguísticos.

2. LÍNGUA, LÉXICO E LETRAMENTO LINGUÍSTICO

Vários são os fundamentos teóricos que dizem respeito ao léxico, e, neste capítulo, apresentamos o embasamento teórico que julgamos necessário para fundamentar a nossa pesquisa, sabedores de que outros estudos sobre o léxico já foram realizados, tais como Brochado (2011), Dargel (2011), Gil (2017). Com efeito, os estudos lexicais ocupam, dentro dos estudos da Linguística, um lugar especial, pois o léxico é um componente fundamental tanto para o sistema quanto para o uso da língua. Assim, nos estudos lexicais são envolvidas questões morfológicas, fonético-fonológicas, semânticas, sociolinguísticas e discursivas (BEZERRA, 2004).

Sendo a língua a maior riqueza cultural de um povo, seus estudos são de suma importância para compreender o seu funcionamento e desmistificar os entraves sociais que, por ventura, apareçam, uma vez que língua é interação (Bakhtin, 1997), e sua relação com aspectos da vida em sociedade são mediados pela palavra. Segundo Abdabe (2012, p. 141),

Língua e cultura são indissociáveis. A língua de um povo é um dos seus mais fortes retratos culturais. Essa língua é formada por palavras que se organizam em frases para formar o discurso. Cada palavra selecionada nesse processo acusa as características sociais, econômicas, etárias, culturais etc. de quem a profere. Sabemos de onde é uma pessoa no momento em que ele fala, pois cada povo tem a sua língua e a sua história.

Sendo a palavra o veículo do discurso em sociedade, nossa pesquisa se encaminhou pelos campos da Lexicologia, da Semântica e da competência lexical, tendo como foco o estudo do léxico para se resolverem os entraves interacionais, relativos à compreensão e produção do texto escrito. Segundo Bezerra (2004, p.11),

Nos itens lexicais de uma língua cruzam-se conhecimentos fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos, que os tornam objetos de interesse incessante para os estudiosos, desde a antiguidade clássica: ora relacionando-os ao pensamento, ora buscando a sua origem, ora reconstruindo a sua história, ora procurando explicar seus sentidos e valores, ora analisando seus aspectos linguísticos e tantos outros estudos. [...]

Efetivamente, é no léxico que uma língua se materializa, e, vendo essa relação tão íntima entre língua e léxico, faz-se necessário entendermos como os estudos lexicais se efetivaram ao longo dos tempos. Sintetizamos essa preocupação, nas palavras de Bezerra (2004, p.13-19), no seu “voo panorâmico sobre os estudos lexicais”, onde a autora inicia esse percurso escrevendo que os

estudos linguísticos iniciaram-se na Índia, sobre o sânscrito, onde a preocupação maior era com a forma; daí, passou-se aos primeiros estudos do ocidente com os gregos, onde constituíram-se reflexões filosóficas sobre a palavra, que alicerçaram o campo da Semântica. Na primeira metade do Século XX, os estruturalistas americanos e europeus abriram discussão sobre a definição de palavra e a delimitação da unidade lexical; já os gerativistas estudaram o léxico do ponto de vista cognitivo, opondo-se aos estruturalistas; e, por fim, os funcionalistas que estudam o léxico do ponto de vista do uso social e o consideram como o conjunto de todos os lexemas.

Pelo exposto, pode-se concluir que a preocupação com o léxico sempre esteve presente nos estudos linguísticos, pois é o léxico que possibilita a materialidade da língua, não só enquanto sistema, mas também enquanto uso.

Assim, nós, enquanto professores de Língua Portuguesa, tendo a conduta formativa embasada nas mais diferentes teorias de letramentos, não podemos deixar de considerar os aspectos lexicais em nosso fazer pedagógico, pois, dentre as teorias de letramentos, temos o letramento linguístico, que se encontra subdividido em conhecimentos diversificados a serem trabalhados com o aluno, e dentre eles, está o que corriqueiramente chamamos de estudo do vocabulário, pois, conforme Travaglia (2015, p. 167),

Passando para o nível lexical, tomando as unidades desse nível, os *itens lexicais (palavras e expressões idiomáticas)*, é preciso para bem se letrar, mostrar: a) como os itens lexicais se formam, inclusive com os morfemas envolvidos, o que nos faz correlacionar com o nível morfológico da língua; b) como significam; c) que relações podem manter entre si; d) como o uso de um deles pode condicionar o uso de outros e assim por diante. Lançamos, para isto, mão daquilo que temos chamado de exercícios de vocabulário para levar ao conhecimento das possibilidades significativas e funcionais dos itens lexicais. A simples enumeração dos tipos de exercício e vocabulário e do que pode ser neles tratado, nos dá a visão de mais uma parte desse complexo processo chamado de letramento e aos poucos nos faz perceber que tudo ou quase tudo no ensino/aprendizagem da constituição e funcionamento da língua afeta o que chamamos de letramento.

Entre os vários tipos de letramento, vale considerar o chamado letramento linguístico, que perpassa por essa capacidade de lançar mão de saberes e recursos linguísticos disponíveis à pessoa para que ela o utilize de forma consciente, independentemente das várias situações comunicativas às quais esteja exposta. Nesse sentido entra em jogo o desenvolvimento metalinguístico do indivíduo que, segundo Gerhardt (2017, p. 51)

está relacionado ao refinamento consciente da prática cognitiva e metacognitiva relacionada à linguagem em termos de como os sistemas linguísticos estão constituídos e estruturados. Diferentemente da cognição voltada para a própria cognição, como é o caso da metacognição, ação metalinguística diz respeito à cognição sobre a linguagem, deixando em fundo a propriedade da linguagem de dizer sobre o mundo e tomando como objeto as práticas de uso do léxico, da gramática etc. e como eles se organizam sistematicamente para esse dizer.

Várias são as contribuições do letramento linguístico para o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, e tais benefícios contribuirão de forma sistemática para o melhor desempenho de nossos alunos nas várias interações sociais presentes em seu cotidiano. Entre os vários benefícios da aprendizagem focada no letramento linguístico, Gerhardt (2017, p. 51) destaca que

ao letrar-se linguisticamente, as pessoas podem, ao longo dos seus anos escolares, apropriar-se de uma série de conhecimentos que dizem respeito: 1. Ao progressivo detalhamento do material linguístico observado e à ampliação do escopo de entendimento da produção da linguagem – da dimensão do conteúdo em direção à dimensão léxico-gramatical; 2. À administração da produção linguística - por exemplo, realização consciente de leituras inferenciais, comparação entre estruturas gramaticais análogas, revisão, reescritura, autoavaliação; 3. À seleção das formas linguísticas mais apropriadas a partir da avaliação das alternativas de uso linguístico – incluindo aqui a detecção dos contextos em que elas são usadas.

Como podemos observar, além dos vários níveis de conhecimento envolvidos no letramento linguístico, o aspecto lexical soma consideravelmente para o desenvolvimento da competência linguística dos nossos estudantes. De fato, o papel do léxico na formação de leitores e produtores de textos bem escritos é fundamental. Dessa forma, não podemos, em nossa prática pedagógica, privilegiar o estudo gramatical de língua portuguesa em detrimento de outro, no caso o estudo lexical. Segundo Antunes (2012, p. 22),

É mais provável escutar dizer que alguém “fala mal” porque comete erros de gramática do que fala mal porque tem um vocabulário reduzido ou desatualizado. As palavras – que são o “meio verbal” de exteriorização de sentidos – parecem sair de cena a favor da gramática, como se alguma cena comunicativa fosse possível apenas com gramática, sem o léxico.

A aprendizagem de conteúdos referentes ao léxico é tão importante quanto a aprendizagem de gramática, pois é no léxico que o pensamento é materializado, sendo, obviamente, necessário à comunicação de maneira geral. O estudo do léxico articulado com a aprendizagem de gramática sustenta o discurso, fomentando assim as mais diversas formas verbais de comunicação. No próximo tópico, tratamos dos

aspectos que envolvem os estudos da Lexicologia, uma vez que essa ciência se apropria da relação existente entre língua e léxico.

2.1 Lexicologia

Sendo a Lexicologia a ciência que estuda o léxico e as suas relações com outros sistemas da língua, e, sobretudo as relações internas do próprio léxico (ABDABE, 2011), tentaremos evidenciar as contribuições dessa ciência para entendermos a importância do léxico no discurso.

Para situarmos os termos *léxico*, *palavra* e *vocabulo*, teremos como referência os conceitos de Biderman (1996, p. 32),

[...] *léxico* é o conjunto abstrato das unidades lexicais da língua; *vocabulo* é o conjunto das realizações discursivas dessas mesmas unidades. No plano das realizações discursivas qualquer sequência significativa será chamada indiferente e imprecisamente de *palavra* ou *vocabulo*. [...]

O estudo a respeito do léxico, nos séculos XX e XXI, tem crescido consideravelmente, influenciando diretamente na reformulação de livros didáticos, bem como na prática do professor em sala de aula. São várias as correntes da Linguística, que têm se debruçado em pesquisas a fim de preencher as lacunas sobre o tema em questão, sendo essas necessárias para o melhor desempenho na aprendizagem de Língua Portuguesa. Um bom exemplo disso são os mais recentes estudos no campo da Linguística do Texto e da Linguística Aplicada, segundo Bezerra (2004, p. 25):

Com os estudos do texto, oral ou escrito, divulgados pela linguística textual e linguística aplicada, a abordagem de vocabulário na sala de aula começa a ser alterada: aos poucos o item lexical (unidade de estudo) vai sendo estudado no âmbito do texto, não mais simplesmente no âmbito da frase ou de forma isolada. Além das relações semânticas (sinônimo, antônimo, polissemia), é necessário também identificar o funcionamento dos itens lexicais no texto, para se construir uma unidade de sentido, fazer inferências, generalizações, perceber o papel das figuras de linguagem no texto; e para construir uma unidade, ao produzir-se um texto, selecionando vocabulário adequado ao tema, ao destinatário, ao registro linguístico e as intenções do autor. Assim, o estudo de vocabulário na sala de aula poderá ser produtivo.

Os estudos do léxico visam tratar a importância da palavra nos diferentes contextos de aprendizagem. Tanto na oralidade quanto na lectoescrita, o veículo da comunicação é a palavra; pensando nisso, centraremos esse capítulo nos vários conceitos e estudos construídos historicamente acerca dos estudos do léxico.

É preciso, mais uma vez, e antes de mais nada, entendermos os conceitos de *léxico*, *palavra* e *vocábulo*, para que não usemos esses termos de forma equivocada. Bezerra (2004, p.12) conceitua estes termos da seguinte maneira:

- a) *Léxico* é o conjunto de palavras de uma língua (dicionarizadas ou não, tidas como cultas ou não, escritas ou faladas);
- b) *Vocabulário* é o subconjunto que se encontra em uso efetivo, por um determinado grupo de falantes, numa determinada situação (o grupo de palavras de um determinado texto, o grupo de palavras utilizado por um determinado escritor em sua obra, por um profissional no exercício de sua profissão, por jovens em seu grupo de amigos, pelo professor e seus alunos na sala de aula, por crianças entre si e tantas outras situações). A unidade do léxico é o *item lexical*, enquanto *vocábulo* é a do vocabulário.
- c) O termo *palavra* é um termo genérico, tradicionalmente utilizado na língua, fazendo parte do vocabulário de todos os falantes (e por isso utilizada, mesmo pelos especialistas que apontam ambiguidade no termo), mas sem o rigor científico, preconizado pela Lexicologia, disciplina que estuda o léxico e suas relações linguísticas (fonomorfossintáticas e semânticas), pragmáticas, discursivas, históricas e culturais.

Alguns desses conceitos não são consensuais entre os linguistas, cabendo, novamente, destaque para o termo *palavra*, que causa muita ambiguidade. Para Polguère (2018, p. 51):

O termo *palavra* é, pois, de emprego arriscado em lexicologia. Quando se trata do léxico, seria preciso ao menos, como sugere Aristóteles (...), ter o cuidado de especificar em que sentido estamos empregando *palavra* – o que seria no mínimo fastidioso. Para evitar qualquer confusão, não utilizamos jamais *palavra* como termo linguístico técnico, preferindo recorrer a um sistema bastante rico, mas indispensável, de termos específicos: *lexia*, *forma de palavras*, *lexema*, *locução* e *vocábulo*.

Ainda sobre a ambiguidade do termo *palavra*, Tamba (2006, p. 70) afirma:

Em uma primeira aproximação, as palavras são um conjunto de formas fônicas e gráficas autônomas, estáveis, que constituem o léxico de uma língua, os usuários de uma comunidade linguística as aprendem e utilizam para designar, distinguir e qualificar aquilo que falam. A forma das palavras

desempenha um papel essencial em seu reconhecimento e em sua fixação na memória porque é perceptível e mais estável que seus sentidos. Os psicolinguistas mostraram que a criança quase sempre partilha palavras com o adulto de forma idêntica, mas a utilização é diferente e evolui com o seu domínio gradual de uma língua e o avanço dos seus conhecimentos.

Surge aí o primeiro impasse entre o emprego de certos termos e o cuidado que devemos ter ao empregá-los. Na Lexicologia, há uma distinção interessante entre suas unidades, sendo elas lexicais ou gramaticais. Antunes (2012) explicita bem isso, dizendo que a teoria linguística propõe a distinção entre duas unidades;

- a) Aquelas unidades cujo significado remete às coisas, os fenômenos do mundo das experiências, do mundo extralinguístico, a seus modos de existir, a suas propriedades e manifestações; estabelecem, portanto, a vinculação entre língua e experiência; têm índices de frequência variáveis, pois dependem do gênero e do tema em desenvolvimento;
- b) As unidades cujo significado remete ao interior do próprio sistema linguístico, constituindo em índices da função e da relação que as formas constituintes de um enunciado exprimem; são de alta frequência e costumam ocorrer em todo tipo ou gênero de texto.

A autora explica que as primeiras são unidades lexicais, e as segundas são consideradas unidades gramaticais, também chamadas de palavras funcionais ou palavras relacionais, “pois suas funções se cumprem pelos sentidos que criam nas relações morfossintáticas que estabelecem no interior das construções sintáticas.” (ANTUNES, 2012, p. 32). Assim sendo, são palavras lexicais os substantivos, os adjetivos, os verbos; e são palavras gramaticais: os pronomes, as preposições, as conjunções, os advérbios.

2.2 Competência e expansão lexical e sua importância para a leitura e a produção textual

Um texto não é um amontoado de palavras, nem tão pouco um conjunto de frases isoladas; na verdade, é um encadeamento de ideias, que perpassa por estruturas menores até chegar à macroestrutura, e por fim à sua compreensão global. Segundo Marcuschi (2012, p. 22),

(...) O texto forma uma rede em várias dimensões, e se dá como um complexo processo de mapeamento cognitivo de fatores a serem considerados na sua produção e recepção. O texto não é o resultado automático de uma série finita de passos em que se usaram algumas regras recorrentes observando a boa formação frasal de todas as relações na sequência, ao qual se aplicaria algum componente interpretativo. Em suma, o texto é algo essencialmente diverso de uma sentença muito longa.

Como podemos observar, são vários os fatores implicantes na consecução de um texto. Dentre esses vários fatores, privilegiamos o léxico como recorte para o nosso estudo. Nessa perspectiva, começamos aqui, discorrendo a respeito da competência lexical, a fim de entendermos como a expansão vocabular poderá contribuir para essa habilidade.

Faz-se necessário conhecer a palavra em toda a sua essência, pois o seu uso vai depender da compreensão dos vários níveis de sua estrutura, quer seja morfológica ou semântica, e essa relação é parte essencial da competência lexical, pois conforme Figueiredo (apud NAUEGE, 2015, p. 36),

Conhecer uma palavra de forma sistemática é implementar uma quantidade de informações sobre ela como seja: saber a sua denotação; identificar a sua categoria gramatical e funcional; reconhecer a sua forma oral e escrita, saber relacioná-la com outras palavras por associação/substituição, saber combiná-la com outras palavras; conhecer os seus registros e usá-los de forma adequada, identificá-la nos seus usos conotativos; mantê-la disponível para recorrer a ela quando necessário.

A competência lexical torna-se importante por ser primordial para a compreensão do texto; ninguém entende aquilo que não conhece. Sua importância, segundo Leffa (2008), é justificada pelo fato de o domínio do léxico ser a habilidade mais importante, por exemplo, do que o domínio da sintaxe.

O domínio do léxico perpassa pelo conhecimento das estruturas que estão subjacentes à competência lexical e léxico interno, segundo Batista (2011, p. 33):

Chamamos de **léxico interno** o conjunto de conhecimentos que o falante nativo tem a respeito da estrutura, significado, composição e formação das unidades lexicais de uma língua. Ou seja, o léxico interno é correspondente a nossa competência lexical, saber abstrato, internalizado, parte do desenvolvimento da nossa competência linguística (que todo falante possui, independentemente do grau de escolarização que o define).

Já o léxico externo está relacionado ao conjunto de palavras passível ao uso e dicionarização (BATISTA, 2011).

O texto, o diálogo, o enunciado, qualquer situação de interação da linguagem oral e escrita se costura através da escolha de palavras, e sua decodificação e compreensão estão diretamente atreladas ao domínio do léxico tanto de quem produz, como de quem recebe esse texto ou enunciado.

As várias situações de comunicação a que o usuário da língua está exposto a todo instante serão engrenagens motrizes para que o mesmo acione seus esquemas da língua, a fim de desvendar *o que se ouve* e *o que se diz*, *o que está escrito*, bem como os vários significados do produto das situações conversacionais orais e escritas, e, isso tudo exige que o usuário da língua tenha competência lexical, pois segundo Ferraz (2016, p. 10)

O desempenho lexical do usuário da língua está condicionado por fatores que vão de sua competência lexical a fatores externos como as condições de produção do discurso, o interlocutor, o ambiente, o grau de formalidade etc. A competência lexical do usuário se caracteriza como o domínio de parte do léxico geral, no que diz respeito ao conjunto das unidades lexicais, e o domínio dos padrões lexicais, responsáveis pela realização, produção e interpretação dessas mesmas unidades, nos discursos orais e escritos, assim como para a formação de novas unidades consideradas boas e aceitáveis ou ainda para a possibilidade de evitar a formação de unidades inaceitáveis no sistema. Isso nos leva a concluir que cada indivíduo, ao dominar uma língua, possui parte do léxico efetivo de uma língua, constituindo o seu repertório lexical.

Acreditamos que, para uma melhor competência lexical, torna-se imprescindível que, nos cotidianos da escola, sejam trabalhadas atividades que envolvam o aumento significativo do repertório lexical de nossos alunos. A expansão natural do léxico é feita de várias maneiras, conforme Antunes (2012, p. 31):

A constante expansão do léxico da língua se efetua pela criação de novas palavras (doleiro, internetês), pela incorporação de palavras de outras línguas (deletar, mouse, tuitar, blogar), pela atribuição de novos sentidos a palavras já existentes (salvar, fonte, vírus), processos que costumam coexistir e deixar o léxico em um ininterrupto movimento de renovação.

No contexto escolar, essa habilidade pode ser exercitada através de atividades que envolvam as categorias semântico-lexicais – sinonímia, antonímia, hiperonímia, polissemia, homonímia, metonímia, campo lexical, e outras. De fato, existem inúmeras atividades, exercícios e formas interessantes de se trabalhar o vocabulário, a exemplo do que se faz no ensino de línguas estrangeiras.

O domínio das estruturas lexicais e das combinações possíveis, bem como o reconhecimento dos vários significados das palavras são os maiores construtos para a consecução da competência lexical. Para Batista (2011, p. 35),

Essa capacidade de expansão do léxico e de categorização (por meio das unidades significativas) se dá porque o léxico é “ecologicamente correto”, isso quer dizer que o falante trabalha produtivamente com um número de certa forma limitado de unidades, componentes do léxico interno, e a partir desse conjunto faz as combinações pertinentes ao sistema da língua (devemos nos lembrar de que faz parte do léxico interno o conhecimento a respeito da estrutura interna da palavra, suas unidades e formas de combinação). Ou seja, a formação de unidades lexicais não se dá por meio de agrupamentos lexicais com unidades sempre inéditas, muito pelo contrário. O falante parte do que já conhece e reconhece como unidade integrante de sua língua, e assim faz as combinações autorizadas pelo sistema linguístico e pelo uso no processo comunicativo.

Sabedores desse princípio básico para o ensino do léxico, devemos nos engajar numa constante retomada do estudo da palavra em nosso cotidiano escolar, buscando sempre agregar valores de significado às palavras a cada unidade didática, assim como fazemos com o estudo da compreensão textual e os estudos de gramática.

Dessa maneira, torna-se imprescindível criarmos uma seção de estudo do vocabulário nas unidades didáticas, a fim de tornarmos nossos alunos mais competentes na leitura, bem como na produção textual, criando alternativas de aumento de possibilidades no uso de determinados termos, evitando repetições desnecessárias e tornando seu texto mais claro e aceitável. Isso se torna motivo de preocupação, pois, enquanto professores, precisamos estender os limites da competência lexical dos nossos alunos. A esse respeito, Ferraz (2016, p. 11) acrescenta que

Uma das preocupações de muitos professores que atuam diretamente com o ensino do léxico é delimitar a extensão do vocabulário dos alunos, considerando o objetivo deste em alcançar uma determinada competência comunicativa, seja nos discursos orais ou escritos. Em consideração a isso, o desenvolvimento da competência lexical, estimulado em sala, de aula, permite a transferência de palavras do vocabulário passivo para o ativo² como um dos processos necessários para o desenvolvimento da competência comunicativa.

No âmbito da leitura, a competência lexical proporcionará mais fluência nessa habilidade linguística e, na produção textual, o aluno será capaz de melhorar a

²Vocabulário ativo são as palavras que usamos regularmente; vocabulário passivo são palavras que o usuário reconhece, mas não se sente seguro de usar, por não ter certeza do seu significado. (FERRAZ, 2016)

clareza do seu texto por estar munido de um arsenal de possibilidades lexicais, utilizando-se de variações possíveis de termos, através de anáforas, catáforas, referências etc.

2.3 Ensino de Vocabulário

A ampliação das competências linguísticas na Língua Portuguesa é o principal objetivo do ensino dessa disciplina em nossas escolas. E, dentre as várias competências inerentes ao uso eficaz da língua portuguesa, qual seria a mais necessária? O ensino da compreensão leitora e da produção textual? Do vocabulário? Ou da gramática?

Acreditamos que todas essas competências são necessárias, porém o que temos percebido, ao manusearmos livros didáticos ou conversarmos com nossos colegas nas salas dos professores, é que há certo descaso com o ensino de vocabulário. Isso é um problema, pois esse ensino deve ocupar um lugar tão importante quanto o das outras competências no ensino de Língua Portuguesa. Segundo Ferraz (2017, p. 9),

Ao reconhecermos que o principal objetivo do ensino de português é a formação de usuários da língua com amplo desenvolvimento das competências linguística e comunicativa, os quais devem apresentar condições para produzir adequadamente textos orais ou escritos e de compreender os textos orais ou escritos que recebem, em diversos contextos situacionais, ressaltamos que a capacidade de reagir positivamente diante de qualquer dessas circunstâncias também significa a capacidade de lançar mão de itens lexicais apropriados. Dessa forma, é indiscutível a necessidade de se trabalhar com o léxico de forma integrada, possibilitando a ampliação da competência lexical do aluno de língua portuguesa.

Assim, dentre os vários aspectos a serem considerados no estudo de línguas, destaca-se o estudo de vocabulário, pois, várias são as dificuldades na competência leitora e de produção textual entre os alunos, que podem ser minimizadas por meio do ensino-aprendizagem do léxico. A esse respeito, Bezerra (2004, p. 39) defende que

O domínio do vocabulário, além de outros aspectos, é também parte essencial no aprendizado de uma língua, principalmente na aquisição da proficiência em leitura e escrita. Por isso **precisa ser ensinado**, levando-se o aluno a conhecer o significado das palavras, bem como reconhecer novos significados em novos contextos, suas relações em universos semânticos e

o uso de acordo com o seu grau de formalidade ou informalidade. (Grifo nosso).

É importante frisar que, apesar de termos trabalhado o vocabulário de forma isolada em alguns exercícios, convém assinalar que o aprendizado do vocabulário deve considerar e incluir as chamadas *palavras relacionais* ou *palavras funcionais*³, ou seja, palavras que fazem as conexões dentro das frases, e estas dentro do texto.

Segundo Bezerra (2004), até os anos 70, os estudos sobre o ensino do léxico eram baseados em paradigmas teóricos estruturalistas, enfatizando itens lexicais isolados ou em frases curtas, incluindo o estudo da sinonímia e antonímia. Porém, com o avanço dos estudos noutras áreas das ciências linguísticas (pragmática, sociolinguística interacionista, análise do discurso), o ensino-aprendizagem de vocabulário teve avanços significativos.

Como podemos perceber, o estudo e o ensino do léxico acompanharam as descobertas das ciências linguísticas e suas influências na área lexical, sendo importante não só os estudos da forma, mas também, do seu uso efetivo nas interações humanas.

O ensino do léxico não deve ser coadjuvante nas aulas de Língua Portuguesa, pois seu aprendizado está diretamente ligado à essência da língua, metaforicamente falando, o léxico é a concretização do pensamento, que deve sim ser priorizado e estudado sistematicamente em nossas escolas, como bem afirma Seide e Hintze (2015, p. 413),

De mero apêndice nas gramáticas tradicionais, o léxico deve passar a figurar como nível de análise de extrema importância tanto para a compreensão do funcionamento do sistema linguístico (quer do ponto de vista sincrônico, quer do diacrônico), quanto para a compreensão do processo de produção cultural. O léxico é, provavelmente, o espólio mais duradouro do saber humano, por meio do qual significante e significado se enfrentam e dialogam para a materialização elementar da ideia de referência.

Sendo assim, todo o sistema linguístico funciona através das articulações e ligações feitas através de palavras, e isso merece atenção e esforço para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

³Convém frisar que em nossa pesquisa não incluímos essas palavras relacionais. Mas há de se considerar sua importância, principalmente no ensino aprendizagem dos processos escritos.

O ensino do léxico perpassa por métodos ou abordagens que busquem melhorar o desempenho do aprendiz no que diz respeito a sua competência lexical. Nesse sentido, existem diferentes práticas no ensino do léxico, e segundo Gil (2016, p. 450)

Entre as diferentes perspectivas de ensino do léxico, há aquelas que defendem que essa aprendizagem se dá de forma incidental, principalmente pela exposição do aluno à leitura, e outras que atestam a importância da interferência nesse processo de ensino por meio de práticas intencionais.

Como podemos ver, Gil apresenta os dois métodos mais comuns para o ensino de vocabulário, quer seja por meio da leitura, quer seja através de um ensino intencional. Em nossa pesquisa, adotamos o ensino de vocabulário de forma não só intencional, mas direta e explícita⁴, baseado nos estudos de lexicologia, morfologia e semântica lexical, não deixando de lado o contexto em que as palavras aparecem, como também, usamos o ensino do léxico com foco na leitura, principalmente em atividades com texto lacunado.

Vale lembrar que o ensino do léxico está presente, também, entre as habilidades e competências defendidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principal documento do nosso sistema de ensino (junto a LDB). No trecho que relata sobre as habilidades e competências relativas ao léxico, diz o documento que o aluno deve

Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais (BNCC, 2013, p.85).”

Através da percepção de efeito de sentido das relações léxico-semânticas é possível que nosso estudante amplie seus horizontes lexicais, canalizando assim, sua aprendizagem para a concretização de sua competência lexical.

Entre essas relações léxico-semânticas mencionadas no trecho da BNCC acima, privilegiamos em nossa pesquisa, alguns dos aspectos da semântica lexical e da morfologia que serão apresentados nas seções posteriores, pois devido o tempo

⁴Ao adotarmos a abordagem do ensino explícito, estamos nos referindo aos princípios da instrução explícita e direta defendida por Siegfried Engelmann, cujas ideias são discutidas num artigo publicado por Jean Stockard e Timothy W. Wood et al. **The Effectiveness of Direct Instruction Curricula: A Meta-Analysis of a Half Century of Research** (Vide referência completa na parte específica dessa dissertação).

de pesquisa, tivemos que afunilar o conteúdo, julgando o que achamos mais necessário para a turma no momento. Vale ressaltar que as limitações aqui expostas estão resguardadas apenas pelo fator tempo, pois somos sabedores que todos os aspectos léxico-semânticos são importantes.

Ao longo do documento (BNCC), são citadas as habilidades decorrentes do estudo lexical necessárias para nossos alunos, porém, ao que parece, os livros didáticos não têm acompanhado essa norma dada pelo Ministério da Educação, pois em manuais por nós apreciados durante a escolha do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático 2019), foi possível perceber certo grau de negligência dos estudos lexicais realizados pelos autores desses manuais. Há, portanto, limitação nos estudos lexicais desses manuais, apresentando apenas atividades esporádicas sobre o tema.

A preocupação sobre o ensino do léxico no livro didático não é coisa nova, pois desde a década de 80, pesquisas têm avaliado esses manuais, e tem percebido certo grau de negligência ao estudo do léxico nesses compêndios. Boa parte dos livros didáticos traz estudo de sinonímia e antonímia, lista de palavras (glossário) casos de neologismo e estudos bem sucintos de estrutura e formação de palavras (Bezerra, 2004; SILVA, 2016). Em boa parte desses livros, não há sistematização nem tão pouco constância de estudo de palavras em suas unidades didáticas.

Como metodologia pedagógica para o ensino de vocabulário, privilegiamos a metodologia de andaime, em que apresentamos determinadas situações-problemas, e aos poucos construímos estratégias para consolidação da aprendizagem. Segundo Bortoni-Ricardo (2006, p. 2)

Andaimes são um conceito metafórico que se refere a um auxílio visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura pode dar a um aprendiz. O trabalho de andaimagem é mais frequentemente analisado como uma estratégia instrucional no domínio da escola mas, de fato, pode ocorrer em qualquer ambiente social onde tenham lugar processos de sociabilização.

Nessa perspectiva, o ensino instrucional se torna motivador da aprendizagem, onde o aluno é instigado, durante o processo, a participar diretamente da construção do seu conhecimento, através da exposição do conteúdo e constantes questionamentos e solicitação de novos exemplos a partir da sua realidade. Em nossa pesquisa, nos utilizamos dessa metodologia numa tentativa de motivar o aluno para compreender como se constrói o vocabulário da língua

portuguesa, numa perspectiva de que, ao ser confrontado com o uso desse vocabulário, ele o utilize da melhor forma, explorando assim a sua competência lexical.

2.4 Léxico mental

Antes de adentrarmos nas noções da semântica lexical, acreditamos que seja importante entendermos a relação entre léxico e sentido. E nessa perspectiva, surgem os estudos promissores referentes ao léxico mental que, segundo Souza (2012, p. 02), seria algo

[...] como uma memória onde estocamos o léxico, isto é, todas as palavras que conhecemos da língua. No momento em que o léxico é qualificado com o termo 'mental', passamos do léxico em seu uso social para léxico no cérebro. Portanto, essa denominação se refere ao léxico em seu aspecto cognitivo, que, ao ser utilizado na comunicação, materializa-se na fala ou na escrita.

Noutras palavras, a teoria do léxico mental tenta revelar como se dá o processamento da compreensão da palavra sob o enfoque cognitivo, que ações se revelam para materializar o léxico. Obviamente, a cultura interfere diretamente na compreensão das palavras, pois as relações socioculturais são os agentes formadores desse léxico mental, uma vez que as experiências acumuladas ao longo de nossas vidas, iriam se acumulando em nossas mentes. Conforme Kenedy (2012, p. 42):

Na teoria lingüística contemporânea (cf. Chomsky, 1995 e posteriores), entende-se que o conhecimento de uma língua, isto é, o estado da Língua-I na mente dos indivíduos, constitui-se por dois componentes fundamentais: um léxico e um sistema operacional. A dinâmica da interação entre esses dois componentes é a seguinte: o léxico alimenta o sistema computacional com informações que orientam a formação de estruturas sintáticas e essas, uma vez constituídas, devem alimentar os sistemas de desempenho lingüístico (a saber, os sistemas articulatório-perceptual e conceitual intencional) por intermédio dos subsistemas de interface – a forma fonética (PF) e a forma lógica (LF) (...).

Vemos claramente o papel do léxico na mente e na formação, não só do conhecimento, como também na linguagem. O Kenedy (2012, p. 43) vai além em suas colocações mostrando os traços presentes nesse léxico:

Os valores e as informações que se encontram codificadas no léxico de uma língua são chamados de **traços** (*features*, em inglês). Dessa forma, dizemos que cada item do léxico é, na verdade, um composto de traços. São três os tipos de traços lexicais: **traços semânticos**, **traços fonológicos** e **traços formais**. Na dinâmica da cognição humana, os traços semânticos estabelecem relações entre a língua e o sistema conceitual-intencional, já que é a partir deles que as expressões linguísticas tornam-se interpretáveis, assumindo certo significado e dado valor referencial no discurso. Por sua vez, os traços fonológicos estabelecem relações entre a língua e o sistema articulatório-perceptual, tornando possível que os itens do léxico seja manipulados pelo aparato sensorio-motor humano, assumindo, assim, certa articulação e certa percepção física.

Não se pode desassociar o léxico de seu valor semântico, pois o processamento cognitivo da palavra perpassa os aspectos semânticos, fonéticos e formais. E, isso tem sido comprovado com os avanços da neurolinguística, ao avançar seus estudos sobre o processamento das palavras no cérebro, conforme Tamba (2006, p. 73):

(...) enfim as novas contribuições da neuropsicolinguística clínica e da imagética cerebral revelam que múltiplas zonas cerebrais são acionadas pela atividade de denominação e de memorização das palavras (pacientes com cérebro duplo, casos de afasia anômica ou dificuldade de nomear objetos). Esses estudos confirmam que a espécie humana é geneticamente dotada de uma propensão inata a associar um símbolo verbal a uma representação mental, fundamento biológico de denominação. Mas eles também atualizam, especialmente nas tarefas de memorização, processos de junção por disparo, de localização nas diferentes camadas dos córtex em função da organização das categorias das palavras, que atestam a interdependência semântica dos termos condicionada pela economia de um sistema lexical.

Sabedores desse processo, passaremos na próxima seção a ver a relação entre léxico e Semântica. Obviamente, muitas das percepções sobre as relações semânticas nos estudos de Língua Portuguesa não são ensinadas explicitamente, ou seja, são deixadas por conta do aluno, na esperança de que ele “construa” esse conhecimento por meio das suas práticas de lectoescritura. No entanto, a exemplo do que se faz no ensino de línguas adicionais, exercícios e atividades significativas podem desenvolver e estimular muitas percepções e habilidades no trato e no uso do vocabulário nas várias situações da vida, tanto formais como informais.

3. SEMÂNTICA LEXICAL

O estudo dos significados e dos sentidos das palavras e enunciados estão inseridos numa parte da Linguística denominada de Semântica, sendo a Semântica Lexical, uma das ramificações dos estudos da Semântica Moderna. Conforme Cançado (2012, p. 21):

Todas as línguas dependem de palavras e de sentenças dotadas de significado: cada palavra e cada sentença estão convencionalmente associadas a, pelo menos, um significado. Desse modo, uma teoria semântica deve, em relação a qualquer língua, ser capaz de atribuir a cada palavra e a cada sentença o significado (ou significados) que lhe(s) é (são) associado(s) nessa língua.

Nessa perspectiva, o estudo da Semântica Lexical é de suma importância para tentarmos garantir a competência lexical de nossos alunos através da expansão vocabular. Para isso, nos utilizamos de estudos que dizem respeito às famílias de palavras, as noções de campo semântico, campo lexical, antonímia, sinonímia, hiperonímia, hiponímia e polissemia. Todas essas noções são revisitadas levando-se em consideração os estudos da semântica lexical, na qual, segundo Cançado (2016, p. 16), encontram-se dois campos de estudo bem definidos. “O primeiro campo se preocupa com o sentido das palavras e a relação entre esses sentidos, e o segundo campo se preocupa em determinar quais propriedades semânticas têm impacto na estruturação sintática das sentenças.”

Torna-se importante aqui salientarmos que a Semântica Lexical estuda o sentido não só da palavra, mas também de frases e sentenças⁵. Em nosso estudo, nosso foco será o léxico, ora dentro de um contexto, ora de forma isolada. Assim sendo, tendo como objeto de estudo a palavra, por obrigação, devemos identificar os fatores que influenciam em seu sentido, pois, segundo Ferrarezzi Jr (2008, p. 37)

Esse sinal muito especial que chamamos de palavra só funciona porque, quando o usamos, associamos a ele um sentido construído em uma situação culturalmente definida. Por isso, os sentidos que associamos às palavras estão sempre mudando. Nenhuma palavra tem um sentido culturalmente fixo, que seja só dela e sempre dela. Nós é que associamos os sentidos às palavras no momento em que a usamos

⁵De fato, nas línguas naturais, as chamadas lexias complexas aparecem em forma de colocações, expressões idiomáticas, provérbios e clichês. A disciplina que estuda essas lexias é a fraseologia.

A fala desse teórico mostra os mecanismos aos quais recorreremos ao receber uma palavra em nosso cotidiano. Vale considerar, assim, que o processo de aquisição dos itens lexicais envolve aspectos que vão da cognição à influência cultural que um termo sofre usado quer seja na linguagem oral, ou escrita.

No que diz respeito à Semântica Lexical, observa-se que as palavras se ligam entre si. Os sentidos ora se aproximam, ora se distanciam, mas mesmo assim não deixam de ser uma cadeia, conforme Tamba (2006, p. 88):

Hoje é comumente admitido que as unidades lexicais estão ligadas entre si por três grandes tipos de relações estruturais: a *sinonímia*, a *antonímia* e a *hiperonímia/hiponímia*, à qual às vezes se acrescenta a *meronímia*. A adoção de uma terminologia unificada, a partir da base erudita –*ônimo* (do grego *onoma*, “nome”) confirma o reconhecimento de relações regulares, cuja especificidade é incidir sobre termos exclusivamente lexicais. Mas em que essas relações se distinguem das relações, semanticamente próximas, que decorrem da ordem sintática ou lógica? Por exemplo, em que a relação de contrariedade entre antônimos, mascada em uma unidade lexical por um prefixo *possível/impossível*, difere do ponto de vista semântico da relação indicada por uma negação no nível sintático: *é possível: não é possível/impossível*? Ou ainda o que diferencia uma relação lexical de hiperonímia de uma relação lógica de inclusão? Eis o que deveria permitir determinar o exame dessas três relações.

Vejamos a seguir as relações semânticas lexicais que exploramos em nossa pesquisa. Convém esclarecer que o critério de escolha dessas relações semânticas considerou supostas dificuldades dos nossos alunos em relação ao vocabulário encontrado nas atividades de leitura e de produção de textos no nosso cotidiano escolar.

3.1 Sinonímia

A sinonímia é a relação da semântica lexical que tem como principal característica mostrar “palavras diferentes de mesma categoria gramatical e de sentido quase equivalente” (Tamba, 2006).

Porém, faz-se necessário, alertar que nem todo sinônimo é perfeito, pois as situações de produção do discurso, bem como o contexto em que os termos aparecem, irão exigir um sinônimo mais adequado à situação do que outro, como alerta Henriques (2018, p. 81), ao dizer que “(...) a sinonímia é uma coisa muito relativa. Para fazer a escolha da melhor expressão, é preciso avaliar todos os

fatores envolvidos no processo de comunicação”. Vejamos os exemplos por eles dados:

“Marcar é sinônimo de agendar? Ok. O juiz **agendou** um *pênalti inexistente*”.

“Complexo é sinônimo de difícil? Ok. Ela tem um **difícil** de *inferioridade*”.

“Virar é sinônimo de inverter? Ok. O chefe **inverteu** bicho”.

Como podemos observar, devemos ter muito cuidado ao ensinarmos sinonímia em sala de aula, pois não há sinônimos perfeitos. Nas três frases acima, poderiam ter seus pares (marcar/agendar – complexo/difícil – virar/inverter) considerados sinônimos, porém o contexto apresentado nos exemplos mostra que eles não poderiam ser considerados sinônimos. Ferrarezi Jr. (2019, p. 90) também faz um alerta sobre o ensino de sinonímia:

Determinadas palavras, em determinados contextos (novamente linguísticos e extralinguísticos) conseguem funcionar com um nível de similaridade aceitável de conteúdo nos sentidos e sem alteração de referentes. A sinonímia não é inerente às palavras, não é uma propriedade de palavras. É uma relação situacional entre palavras, uma condição em que certas palavras podem ser utilizadas sem grande diferença de sentido e com uma representação bastante similar.

Ferrarezi Jr. amplia o sentido da sinonímia ao afirmar que é a relação entre as palavras vizinhas e o contexto em que a palavra aparece que vão determinar o grau de semelhança entre as palavras sinônimas escolhidas. Polguère (2018, p.162) corrobora com o que diz Ferrarezi Jr. (2019) a respeito da inexistência de sinonímia perfeita defendendo que

É essencial afirmar que a sinonímia exata é raríssima. Citam-se quase sempre os mesmos exemplos para ilustrar esse fenômeno: em francês VÉLO- BICYCLETTE, AUTOMOBILE – VOITURE ETC.; em português: CÃO – CACHORRO, AUTOMÓVEL – CARRO etc. A sinonímia lexical é, acima de tudo, uma sinonímia aproximativa. Pode-se testá-la efetuando substituições em contexto (...).

Assim percebemos que o ensino de sinônimos torna-se interessante para ampliar a competência lexical de nossos alunos, tendo o cuidado de limitar o uso desse recurso da semântica lexical, alertando sempre para o contexto em que a palavra aparece. Passemos no próximo tópico, ao estudo de antonímia, que seria o inverso de sinonímia.

3.2 Antonímia

A antonímia é sempre lembrada como o oposto de sinonímia, enquanto sinônimos são palavras semelhantes, antonímia “designa uma relação de *contrário*, oposta à de *sinonímia* (Tamba, 2006, p. 97)”. Segundo Polguère (2018, p. 164), existem basicamente duas categorias de antônimos: os reversivos e os escalares:

É possível identificar diferentes tipos de antônimos, de acordo com a natureza de oposição semântica em jogo na relação de antonímia que lhes diz respeito. Assim encontram-se frequentemente citados na literatura, como exemplos de antônimos, pares de lexias ditas **reversivas**, tais como: ABOTOAR – DESABOTOAR, COLAR – DESCOLAR, CONSTRUIR – DESTRUIR. Também existe a antonímia dita **escalar**, que liga lexias que denotam valores opostos em uma escala de valores: QUENTE – FRIO, GRANDE – PEQUENO.

Tamba (2006) relaciona três propriedades definidoras da antonímia em comum com a sinonímia:

a) Ela só liga termos lexicais que tenham a mesma categoria gramatical. Por exemplo, *largo* e *estreito* estão em relação de antonímia, mas *largo* e *não largo*, unidos por uma relação de contrário negativo no nível sintático;

b) Ela se estabelece no nível de contextos mínimos canônicos, no qual a substituição de um termo por outro produz um sentido contrário e não no nível da unidade lexical isolada. Uma entrada lexical polissêmica terá, então, antônimos distintos, associados a suas diferentes acepções (*clarear/escurecer uma cor; esclarecer/obscurecer uma questão*);

c) Ela se inscreve no léxico enquanto denominação distinta codificada. Diferentemente dos sinônimos, contudo, ela não conecta apenas unidades lexicais sem relação morfológica entre si (*limpo/sujo*), mas também antônimos derivados de um termo positivo por prefixação negativa/privativa (*limpo / não limpo; próprio/impróprio; fazer/desfazer*); ou por alternância de um elemento de composição (*pró/antiamericanos; americanófolo/fobo*); ou segundo modos híbridos de formação (*doente/bem-disposto*).

3.3 Hiperonímia:

A hiperonímia é um recurso da semântica lexical muito útil para o desenvolvimento tanto da leitura, quanto da produção textual, que tem a “intenção de identificar estruturas hierárquicas inerentes ao léxico” (Tamba, 2006, p.103).

Ao pensarmos nos hiperônimos, temos sempre a ideia de conjunto, de classe. Na verdade, trata-se de uma relação hierárquica entre palavras de uma mesma categoria gramatical. Assim, podemos afirmar que *animais* é hiperônimo de *leão*, por exemplo.

Para Polguère (2018), uma palavra é hiperônima de outra se elas estiverem unidas por uma relação semântica que possua a seguinte propriedade: a palavra X trata de um caso particular da palavra Y.

QUADRO 1 - Relação de Hiperonímia entre as palavras

Y	X
Animais	<i>Leão</i>
Ferramentas	<i>Martelo</i>
Profissões	<i>Médico</i>
Times de futebol	<i>Vasco</i>

Essa relação semântica é muito útil na lectoescrita, pois esse recurso da semântica lexical nos faz evitar repetições desnecessárias, enriquecendo o texto, fazendo conexões (referenciações) por via lexical entre frases, orações e períodos. Seu uso favorece a progressão textual, garantido a fluidez do texto.

3.4 Hiponímia

A hiponímia, evidentemente, tem uma relação semântica muito íntima com a hiperonímia. Para ser exato, trata-se do inverso de valores semânticos. O hipônimo é uma das peças do conjunto dos hiperônimos. Para Ferrarezi Jr. (2019, p.102),

A relação de hiponímia/hiperonímia se estabelece entre dois sinais (palavras) em função da extensão dos seus significados. Uma palavra é hipônima de outra quando a extensão do seu significado está contida na extensão do significado de outra. Como alerta Raso (em comunicação pessoal), é relevante notar que, do ponto de vista lógico, “o hipônimo deve possuir todos os traços semânticos do hiperônimo pelo menos, mais um”, pois é justamente esse traço a mais que torna o hiperônimo mais

especificado e, conseqüentemente, com uma extensão menor de significado.

Podemos mostrar na tabela abaixo a relação semântica de hipônimos entre as palavras:

QUADRO 2 - Relação de Hiponímia entre as palavras

Y	X
<i>Leão</i>	<i>Animais</i>
<i>Martelo</i>	<i>Ferramentas</i>
<i>Médico</i>	<i>Profissões</i>
<i>Vasco da Gama</i>	<i>Times de futebol</i>

O quadro acima mostra a relação de hiponímia entre dois grupos de palavras; por exemplo, leão (grupo Y) é hipônimo de animais (grupo X), por estar dentro desse grupo de seres vivos. Vale salientar que o leão possui características do grupo animais, obviamente, mas possui também, outras características que o tornam singular, por isso, nem todo animal é leão.

O aprendizado da hiperonímia é de suma importância para o processo de referenciação dentro do texto, pois ele proporciona a continuidade, fazendo relações anafóricas, como mostra Tamba (2006, p. 109):

A hiponímia favorece um esquema lexical regular para construir hierarquias categoriais, independentemente da sua motivação e das suas condições de validade. F. François nota: “Há uma relativa neutralidade da língua em relação aos subcódigos que nela podem se estruturar”. Elas podem ter uma base empírica ou imaginária, ser convencional ou se inscreverem em uma memória de longa duração ou, ao contrário, serem fruto de fantasia, improvisadas no discurso e derivarem de uma memória de trabalho momentânea. No nível discursivo, elas têm uma dupla função referencial e anafórica, ao oferecerem uma denominação heteronímica ampla, cambiável com uma denominação hiponímica mais estreita.

Essa citação de Tamba, baseada em François (1988), atesta o valor da hiponímia dentro do discurso, bem como a sua aprendizagem para que os nossos alunos tenham uma leitura e produção textual fluente. Cançado (2012, p. 82) é bastante enfática ao apresentar a relação existente entre hiperônimo e hipônimo, como mostramos abaixo:

(...) O item lexical mais específico, que contém todas as propriedades da cadeia é chamado de hipônimo; o item lexical que está contido nos outros itens lexicais, mas não contém nenhuma das outras propriedades da cadeia, o termo mais geral, é chamado de hiperônimo. Por exemplo, pastor-

alemão é o hipônimo da cadeia apresentada (pasto -alemão → cachorro → animal), e animal, o hiperônimo. A relação de hiponímia é assimétrica, ou seja, o hipônimo contém o seu hiperônimo, mas o hiperônimo não contém o seu hipônimo.

Dessa forma, percebemos que a distinção entre hiperônimo e hipônimo perpassa pela ideia de conjunto (hiperônimo), e caso particular (hipônimo). Poderíamos dizer que, na verdade, há um princípio de inclusão, em que o hipônimo possui características que o diferenciam dos demais membros do grupo de hiperônimos, apesar de ter partes comuns aos demais membros desse grupo.

3.5 Homonímia

O conhecimento da homonímia é imprescindível, pois no léxico da língua portuguesa, há inúmeras palavras com escritas semelhantes, porém com significados diferentes. Para Polguère (2018, p.167) homônimos são termos que possuem “mesmos significantes, mas sem possuir nenhuma interseção significativa de sentidos”.

Como podemos observar, a homonímia trata da forma e não do significado, o caráter semântico encontra-se na antítese das relações semânticas; ainda conforme Polguère (2018, p.167),

Verifica-se, pois, que a homonímia encontra seu lugar entre as relações semânticas fundamentais, mais ou menos como uma antítese dessas relações: é uma ausência da relação semântica vista como notável, porque ela coabita com uma identidade de forma.

A homonímia tem um como principal característica uma proximidade fonológica e ortográfica, como poderemos ver nos exemplos abaixo:

Figura 1 - Exemplo de homonímia



Fonte: www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ8_08.htm

A leitura da propaganda acima permite duas interpretações por conta da homonímia presente na palavra “coroa”:

- (1) Coroa como parceira (gíria).
- (2) Coroa como ornamento de flores usado em velórios.

Polguère (2018) destaca dois casos básicos de homonímias que são:

- a) A homografia ocorre quando duas lexias estão associadas aos mesmos significantes escritos, sem intersecção significativa de sentidos;

Ex: Pedro trouxe a **prenda** para o sorteio.

O delegado disse: **prenda** esse homem.

- b) A homofonia ocorre quando as duas lexias estão associadas aos mesmos significantes sonoros sem intersecção significativa de sentidos.

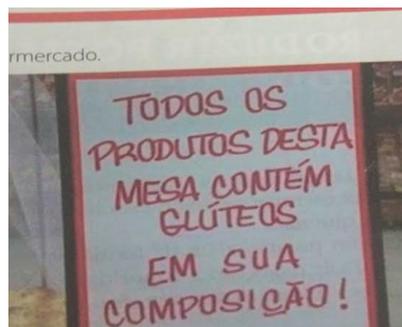
Ex: A prefeitura **cassa** a licença de bares transgressores.

Faz tempo que ele deixou de ir à **caça**.

3.6 Paronímia

A paronímia, assim como a homonímia, acontece em decorrência da proximidade da composição fonológica de muitos termos da Língua Portuguesa (Henriques, 2018). Dessa forma, a paronímia ocorre quando temos vocábulos diferentes, porém tanto a pronúncia quanto a grafia desses termos se assemelham, como é o caso de “ratificar” (confirmar) e “retificar” (corrigir); ou “segmento” (pedaço de um todo) e “seguimento” (continuidade)

Figura 2 - Exemplo de paronímia



Fonte: <https://www.bombounowa.com/imagens/todos-os-produtos-contem-gluteos-produtos-popozudos/>

Podemos perceber, no cartaz acima, que o autor usou o termo *glúteo* no lugar de *glúten*. Isso demonstra o quanto é importante o estudo da paronímia em sala de

aula, porque esse tipo de erro é mais comum do que parece. A nossa língua possui um número considerável de palavras parônimas e homônimas que devem ser estudadas constantemente nas aulas de Língua Portuguesa.

3.7 Polissemia

Existe outro grupo de palavras na Língua Portuguesa que possui características de sentido que, por vezes, se confunde com a homonímia – a chamada de Polissemia. David Crystal (apud Henriques, 2018, p. 94) afirma que *polissemia* é um “termo usado na análise semântica para caracterizar um item lexical com uma variedade de significações diferentes.”

Figura 3 - Exemplo de Polissemia



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/12136785>

Como podemos perceber na tirinha acima, a palavra *vendo* assume significações diferentes no contexto, mesmo estando dentro da mesma classe gramatical, ou seja, aparecendo como forma gerundial do verbo *ver*, e na forma conjugada do verbo *vender* (1ª pessoa do singular do presente do indicativo). A duplicidade de sentido está em *vendo/ver* e *vendo/vender*.

A polissemia assume, dentro do léxico, “um considerável valor econômico e flexível” (Henriques, 2018, p. 96), tornando a língua mais dinâmica, necessitando de menos memória de armazenamento para o ser humano.

A polissemia é uma característica natural e comum das mais variadas línguas naturais, pois, sem ela, o espaço para ocupar cada coisa, ação, sentimento, etc., em nossa mente, seria imenso. Segundo Ferrarezi Jr. (2019, p. 95),

A existência de palavras desse tipo parece ser uma necessidade dos falantes das línguas naturais, tanto que elas são encontradas em todas as línguas conhecidas. Na verdade, nenhuma língua natural conhecida tem seu léxico composto inteiramente por palavras monossêmicas (seriam “exceções”). A existência da polissemia nas palavras de todas as línguas demonstra que esse fenômeno é necessário e concorre para a economia linguística, pois permite que uma mesma unidade lexical assuma diferentes sentidos e, conseqüentemente, diferentes valores representativos para os falantes, diminuindo a necessidade de criação e de memorização das palavras.

Porém, há de se admitir que não existe consenso em diferenciar a polissemia da homonímia, uma vez que ambas possuem características bem próximas, segundo afirmam Ferrarezi Jr, (2019), Henriques (2018) e Polguère (2018). A propósito, convém salientar que, na nossa pesquisa, o estudo dessas relações semânticas serviu de base para a montagem de apostila, de atividades, bem como a elaboração de exercícios, que são apresentados nos Anexos dessa dissertação.

Na próxima seção, fazemos, também, referência à morfologia (ou, dito de outra forma, à estrutura e formação de palavras) que são conhecimentos muito úteis para o enriquecimento vocabular de nossos alunos.

4. ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Acreditamos que o ensino explícito da estrutura e do processo de formação de palavras numa determinada língua contribua para que o aluno domine as famílias de palavras, bem como os campos semânticos e lexicais. De fato, o conhecimento da estrutura e do processo de formação de palavras instrumentaliza o usuário da língua para as várias possibilidades de entendimento e de criação de novos termos. Esse processo é muito importante não só para o enriquecimento do nosso idioma, como também para ampliação da competência lexical dos usuários. Assim, eles poderão realizar combinações possíveis dentro do próprio sistema da língua, e não só entender, como também criar novos termos. Tal habilidade pode contribuir grandemente para as atividades de leitura e de produção textual. Mas, antes de descrevermos os vários componentes e processo de formação de palavras, convém conhecermos, mesmo sucintamente, a origem da Língua Portuguesa e conseqüentemente do seu vocabulário. Nesse contexto afirma Ferreira (1988, p. 6),

A língua portuguesa representa o estado atual do Latim Vulgar passado por inúmeras transformações na Lusitânia, por isso não é de estranhar que a língua dos romanos constitua o substrato de nosso idioma. Assim, a maioria dos vocábulos que compõem os nossos dicionários são de proveniência latina, quer introduzidos pela via popular, quer pela culta, ou formados posteriormente pelos processos de composição ou derivação; a esses vocábulos se unem outros, de origem estrangeiras, que entraram na língua através das relações com outros povos.

Diante disso, Ferreira (1988) apresenta indícios de que as fontes do léxico português são: origem latina; origem estrangeira; origem vernácula, ou seja, palavras criadas dentro da própria língua.

As palavras de origem latina, segundo a citada autora, se dividem em palavras populares e palavras eruditas. As populares são as que sofreram as maiores transformações em sua evolução diacrônica; já as cultas ou eruditas são provenientes do Latim Clássico, principalmente durante o Renascimento. Assim, uma palavra como “*mácula*” (erudita) vira “*mancha*” (popular); “*delicatus*” (Latim) vira “*delicado*” (erudita) e “*delgado*” (popular).

Ferreira (1988) cita ainda 5 grupos que colaboraram para a formação do léxico da Língua Portuguesa. Suas origens refletem os domínios sofridos pelos portugueses, bem como suas conquistas enquanto nação; seu contato com outras

culturas, e que serviram para enriquecer o léxico da nossa língua, como se vê no Quadro abaixo.

QUADRO 3 - Línguas que influenciaram na formação do Léxico da Língua Portuguesa

GRUPO	LÍNGUAS DE ORIGEM	EXEMPLOS
1.	Ibéricas, célticas, fenícia, grega e orientais	Lousa, arroio, bico, cabana, saco, academia, microscópio, telefone.
2.	Germânica e árabe	Arauto, marechal, trégua, alface, alicata, alcunha, harém.
3.	Francês, provençal e italiano	Frota, frete, alegre, anel, piloto, proa, prenda, carabina.
4.	Africanas, americanas (Antilhas, México e Peru), Brasil (línguas indígenas) e asiáticas	Banana, zebra, girafa, canoa, tomate, pampa, abacaxi, caju, sabiá, paraíso, tulipa, bazar, jangada, catapora, Guanabara, mingau, capivara.
5.	Línguas da Europa (Espanhol, Italiano, Inglês, Francês, Russo, Polonês e Alemão)	Castanhola, pandeiro, adágio, aquarela, alarme, macarrão, bar, bife, clube, futebol, ancestral, assassinato, cobalto, mamute, czar.

Como vemos no Quadro 3, o léxico da Língua Portuguesa sofreu influência de várias culturas, e o conhecimento dessas influências torna-se importante para podermos entender a formação das palavras derivadas de outras línguas, explicando, assim, sua ortografia.

Não podemos deixar de mencionar a importante influência das línguas indígenas e africanas ao português falado no Brasil, pois ambas foram relevantes no período da descoberta e colonização do nosso país. Segundo Castim (1998, p. 38)

A língua portuguesa do Brasil resulta hoje não só da dinâmica evolutiva da própria língua falada em Portugal e instalada aqui no Brasil, como também provém do contributo que lhe deram as línguas indígenas e as línguas africanas, através de índios e negros baseados no território brasileiro.

A língua Tupi foi a língua indígena de maior relevância na formação do nosso léxico (carioca, Guanabara, curupira, abacaxi, capim), enquanto que das línguas africanas, a maior influência foi na área linguística, principalmente na fonética e a morfologia, uma vez que o nagô e o quimbundo são línguas aglutinantes, portanto desprovidas de sistema flexional (Castim, 1998).

A necessidade de uso da palavra para comunicação exige domínio das suas estruturas para lançarmos mão de imediato quando solicitado, e isso ocorre muitas vezes sem termos consciência desse processo, segundo Basílio (1987, p. 6)

Quase sempre fazemos uso automático das palavras, sem parar muito para pensar nelas. E não nos damos conta de que muitas vezes essas unidades com que formamos enunciados não estavam disponíveis para uso e foram formadas por nós mesmos, exatamente na hora em que a necessidade apareceu.

Basílio (1987) trata do uso que fazemos das comutações possíveis na língua ao entrarmos em contato com uma palavra desconhecida, ou ao precisarmos de uma palavra nova. Assim, acionamos as regras possíveis na língua para formarmos um novo termo⁶.

Ao conhecermos a estrutura e regras de formação de palavras, temos em nosso poder uma ferramenta de suma importância para compreendermos o que lemos e o que ouvimos, bem como para possibilitar a formação de novas palavras e enunciados. A propósito disso, Basílio (1987, p. 6) esclarece que

(...) para cada mudança de classes ou acréscimo semântico, poderíamos ter uma palavra inteiramente diferente. Mas isto significaria multiplicar muitas vezes o número de palavras que teríamos como vocabulário básico e, portanto, tornaria a língua, como sistema de comunicação muito menos eficiente. Assim, a razão básica de formarmos novas palavras é a de que seria muito difícil para nossa memória – além de pouco prático – captar e guardar formas diferentes para cada necessidade que nós temos de usar palavras em diferentes contextos e situações.

Em última análise, a razão por que formamos palavras é a mesma por que formamos frases: o mecanismo da língua sempre procura atingir o máximo de eficiência, o que se traduz num máximo de flexibilidade em termos de expressão simultaneamente a um mínimo de elementos estocados na memória. É essa flexibilidade que nos permite contar com um número gigantesco de elementos básicos de comunicação sem termos que sobrecarregar a memória com esses mesmos elementos

Pelo que podemos deduzir, ao conhecermos a estrutura das palavras, temos em nosso poder os elementos necessários para formarmos palavras novas, efetivando assim nossa competência lexical. Do ponto de vista formal, para podermos entender a estrutura das palavras, vejamos primeiro três conceitos de palavra, segundo Basílio, Antunes e Câmara Jr. Assim, para Basílio (1987, p. 6)

Na língua escrita, não temos problemas de definição neste eixo, e podemos definir a palavra como qualquer sequência que ocorra entre espaços e/ou sinais de pontuação. Estamos nos referindo, naturalmente, a sequências possíveis na língua; uma sequência como *sqwrn* seria interpretada provavelmente como um erro de datilografia, nunca como uma palavra do português.

Para Antunes (2012, p. 27), “as palavras são a matéria-prima com que construímos nossas ações de linguagem”. As ações da linguagem se materializam no que falamos, escrevemos ou lemos, e a palavra passa a ser o veículo de

⁶ Convém lembrar o episódio com o Ministro Magri, no governo Collor, que ficou famoso ao inventar o termo “imexível” em dada situação.

interação. Já Camara Jr. (2015, p. 69) toma “palavra” como sinônimo de “vocábulo” e acrescenta:

Ao contrário do critério fonológico que rege a nossa escrita, procurando representar aproximadamente os fonemas pelas letras e dividindo as suas sequências de acordo com as sílabas, a apresentação do vocábulo na escrita se faz pelo critério formal. Deixa-se entre eles, obrigatoriamente, um espaço em branco, porque, mesmo quando sem pausa entre si num único grupo de força, cada um é considerado uma unidade mórfica de per si.

Como vimos, os conceitos de palavra entre os teóricos acima estão bem próximos, porém não existe consenso entre os linguistas, a exemplo de Kehdi (2007) e Pottier (1974). Assim, para Câmara Jr. e Basílio o conceito de palavra é mais formal, enquanto para Antunes é mais filosófico. Os três conceitos vistos acima serão os que tomaremos como definição em nosso trabalho.

Conforme já discutimos anteriormente, o conhecimento dos elementos constitutivos da palavra nos dará subsídios para formarmos e interpretarmos as palavras presentes em nosso léxico. Assim, os elementos que podem compor uma palavra são denominados como *morfemas* ou *elementos mórficos*, e são de dois tipos: gramaticais e lexicais. Os primeiros indicam noções gramaticais, como gênero, número, pessoa, grau, modo, tempo, etc. Já o segundo carrega em si, o sentido básico da palavra (FERREIRA, 1988).

Os elementos mórficos são os seguintes:

1. Radical
2. Tema
3. Vogal temática
4. Desinências
5. Afixos
6. Vogais e consoantes de ligação

Na nossa pesquisa, fizemos um recorte no estudo da formação de palavras, priorizando os elementos mórficos mais próximos dos morfemas lexicais, como *radical* e *afixos*.

Tomemos aqui os conceitos de radical e afixos de Kehdi (2007) como ponto de partida para o estudo da estrutura das palavras.

Radical – corresponde ao elemento irreduzível e comum às palavras de uma mesma família. Vejamos a série: *pedra / pedreira / pedreiro / pedrada / pedregulho*, em que o segmento *pedr-* que, por satisfazer as exigências especificadas, representa o radical.

Afixos: prefixo e sufixo – são os morfemas que se anexam ao radical para mudar-lhe o sentido (p.ex.: *fazer / des-fazer*) ou acrescentar-lhe uma idéia secundária (*livro / livr-eco*). Podem contribuir também, para a mudança da classe do vocábulo: *leal*, adjetivo, como acréscimo do afixo *-dade*, passa a substantivo: *lealdade*. O afixo que aparece anteposto ao radical, recebe o nome de *Prefixo*; e o que aparece posposto, recebe o nome de *Sufixo*.

Conhecedores desses termos, passemos agora a ver os dois principais processos de formação de palavra: derivação e composição, que são sucintamente descritos com base em Souza-e-Silva (2012):

- A *derivação* consiste na formação de palavras por meio de afixos agregados a um morfema lexical. Ela pode ser de 4 tipos: *prefixal* (acrécimo de prefixo ao morfema lexical – *legal / ilegal*); *sufixal* (acrécimo de sufixo ao morfema lexical – *sabor / saboroso*); *prefixal e sufixal* (acrécimo de tanto de prefixo como de sufixo ao morfema lexical – *leal / deslealdade*); e *parassintética* (acrécimo simultâneo de um prefixo e um sufixo ao morfema lexical - *tarde / entardecer*). Existe, no entanto, um processo de criação vocabular – a *derivação regressiva* – que é feita justamente ao contrário das demais, pela subtração de morfemas, como é o caso de *caçar / caça*, *cortar / corte*. No olhar de Ferrarezi Jr. (2008, p. 54), o estudo dos processos derivacionais faz-se necessário porque

A derivação é a forma mais rica de construção de palavras e a mais produtiva no brasileiro. Os falantes fazem uso desse recurso constantemente e é relevante que as crianças tenham consciência desse processo e conhecimento dos diversos afixos (e seus sentidos) de que a língua dispõe. Essa consciência permite um maior grau de “manipulação” da língua, facilitando, em muito, a compreensão e a expressão.

- A *composição* é o processo de formação de palavras que cria novos vocábulos pela combinação de outros já existentes, dando origem a um novo significado. Através desse processo, dois morfemas lexicais combinam-se, operando-se entre eles uma fusão semântica, que pode ser mais ou menos completa. Assim, por exemplo, em *guarda-chuva*, o significado de cada elemento

persiste com certa nitidez; já em *pé de moleque*, este significado praticamente desaparece para dar lugar a outro.

- A *composição* pode ser de dois tipos: por *justaposição*, onde os vocábulos que se combinam são colocados lado a lado (*passatempo*, *girassóis*); ou por *aglutinação*, em que os vocábulos se fundem num todo fonético, com um único acento, ocorrendo também, a perda ou alteração de algum dos seus elementos fonéticos (*planalto*, *pontiagudo*).

Aliado ao estudo do processo de formação de palavras, não devemos deixar passar despercebido o estudo dos radicais, prefixos e sufixos gregos e latinos, uma vez que existe um número considerável desses elementos mórficos na língua portuguesa (FERREIRA, 1988). Além disso, o ensino dos radicais gregos e latinos justifica-se como um auxílio à familiarização com os termos científicos das disciplinas das áreas de ciências naturais e sociais, já que o latim e o grego eram veículos da ciência e da filosofia ao longo dos séculos passados e continuam ainda hoje na base da terminologia das ciências naturais e humanas.

Os conceitos abordados nesta seção e nas anteriores serviram de embasamento teórico para alicerçarmos nossa pesquisa, a fim de termos um norte na construção da unidade didática que foi desenvolvida com a turma participante. Na próxima seção apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa.

5. A PESQUISA REALIZADA

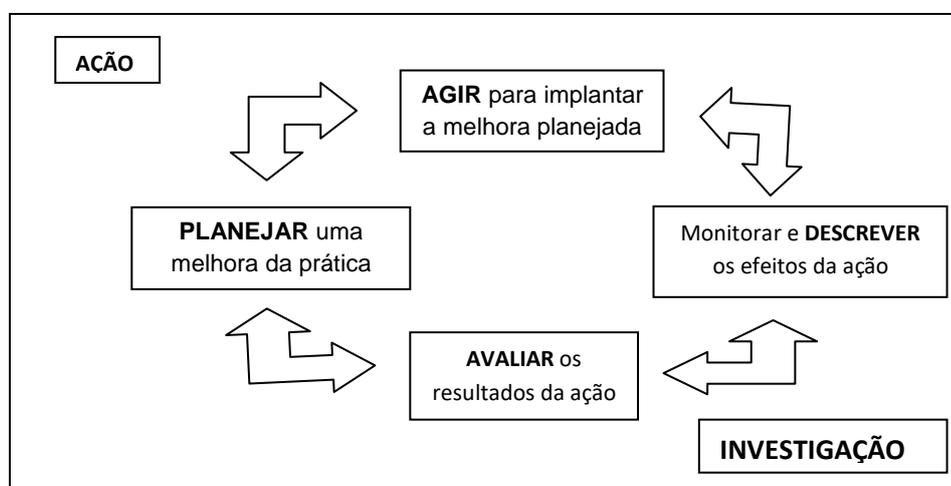
Nesta seção, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa, bem como o contexto, o perfil do aluno e os instrumentos utilizados para coleta de dados, para posterior análise e apreciação do problema de nossa investigação.

O tipo de pesquisa por nós escolhido foi a pesquisa-ação, uma vez que nossa intenção era contribuir para a ampliação da competência lexical de um determinado grupo de pessoas, em nosso caso, alunos do 9º do Ensino Fundamental de uma escola pública de Maceió. Nosso investimento nesse modelo de pesquisa está na “convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas, tendo em vista a transformação da prática” (FRANCO, 2005, p. 212).

5.1 A metodologia da pesquisa

Como o modelo de pesquisa escolhido trata de uma investigação e ação para solução de um problema, deve-se obedecer a um ciclo na hora do planejamento. Tripp (2005, p.446) apresenta um diagrama que mostra resumidamente quais são os passos a serem seguidos na pesquisa-ação.

Figura 4 - **Diagrama da Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.**



Fonte: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>

Os passos a serem seguidos nesse modelo de pesquisa podem ser resumidos em quatro verbos bem destacados no diagrama de Tripp: Planejar, Agir, Descrever e Avaliar.

Como nossa intenção foi promover não só a aprendizagem, mas também a mudança de atitude do aluno em relação ao nosso objeto de estudo, em nosso caso, à percepção do estudante em relação à aprendizagem de vocabulário, a fim de melhorar sua competência lexical, vimos que os princípios norteadores da pesquisa-ação se enquadram perfeitamente nesse contexto, pois, segundo Franco (2005, p. 216),

As origens da pesquisa-ação com Lewin⁷ apontam para uma investigação cuja meta é a transformação de determinada realidade, implicando diretamente a participação dos sujeitos envolvidos no processo, atribuindo ao pesquisador os papéis de pesquisador e de participante e ainda sinalizando para a necessária emergência dialógica da consciência dos sujeitos, na direção da mudança de percepção e de comportamento.

Nesse sentido, a operacionalidade da pesquisa se deu por meio da elaboração de material didático que visou ao ensino-aprendizagem de vocabulário a fim de proporcionar a ampliação da competência lexical de alunos do 9º ano da escola campo da pesquisa.

A pesquisa-ação está no grupo de pesquisas ativas, que propõem a promoção de algum tipo de mudança; isso pressupõe “uma tomada de consciência, tanto dos investigados como dos investigadores dos problemas próprios e dos fatos que os determinam para estabelecer os objetivos e as condições da pesquisa, formulando os meios de superá-los” (Chizzotti, 2013, p. 77).

Como acompanhamos a turma pesquisada desde o 8º ano, temos conhecimento efetivo das dificuldades de aprendizagem de Língua Portuguesa desse grupo, pois eram constantes as reclamações da turma por não compreenderem o significado de determinadas palavras quando encontradas na leitura, ou a falta delas na produção textual. Assim, as várias conversas com a turma convergiram para um estudo sistemático de vocabulário, na intenção de minimizar as dificuldades por eles encontradas. Como a metodologia empregada no nosso

⁷ Segundo FRANCO (2005, p. 485) “Parece unânime considerar que a pesquisa-ação tem suas origens nos trabalhos de Kurt Lewin, em 1946, num contexto de pós-guerra, dentro de uma abordagem de pesquisa experimental, de campo”.

trabalho foi a pesquisa-ação de cunho interventivo; nós pesquisadores e os participantes estivemos diretamente envolvidos em toda as fases da pesquisa.

Para Chizzotti (2013), a metodologia da pesquisa-ação está dividida em seis fases, que estão diretamente ligadas aos pressupostos e objetivos assumidos pela pesquisa:

a) *Fase de definição do problema* – nessa fase, apresentam-se as circunstâncias em que o problema aparece ou a determinação do problema que se quer resolver. No caso da nossa pesquisa, o problema se relacionava às dificuldades com vocabulário entre alunos do 9º ano de uma escola pública da cidade de Maceió. Tais dificuldades impediam a fluência em leitura e produção textual dos referidos estudantes.

b) *Formulação do problema* – é preciso que haja uma formulação clara do problema que se quer resolver. Chizzotti (op. cit.) recomenda que uma boa estratégia para formular o problema é realizar uma pergunta, pois a partir dela, fazem-se reflexões sobre ações que sirvam de solução para o problema da pesquisa. Assim, tivemos como pergunta-problema em nossa investigação a seguinte: *Em que medida uma experiência didática com o ensino explícito e sistemático do vocabulário de língua portuguesa pode expandir/ampliar a competência lexical de alunos de 9º ano de uma escola pública?*

c) *A implementação da ação* – esta fase supõe um plano de execução, contendo objetivos específicos, bem como pessoas, lugares, tempo e meios. Nossa pesquisa aconteceu na Escola Estadual Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, e teve como principais ações: organização de uma unidade didática de ensino explícito de conteúdos de Língua Portuguesa com exercícios de aplicação relativos a elementos de morfologia e mecanismos de conversão (família de palavras, radicais gregos e latinos), atividades envolvendo elementos de morfologia e processo de textualização (nominalização, adjetivação, agentividade); elaboração atividades abordando elementos de semântica lexical (sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia, paronímia, entre outros); elaboração, testagem e aplicação de atividades englobando outros construtos, como os de homonímia e de polissemia.

d) *Execução da ação* – A execução das ações trata da execução e do acompanhamento das ações desde a sua apresentação até os resultados obtidos. A nossa pesquisa se deu a partir do reconhecimento da necessidade de desenvolver um estudo de vocabulário, tendo como foco a minimização dos problemas encontrados devido às deficiências na competência lexical dos alunos. Foram realizados os seguintes passos: levantamento de dados sociais e econômicos dos alunos por meio de questionário; aplicação de um teste diagnóstico sobre o assunto a ser ensinado; aplicação de unidade didática composta de 8 aulas; realização de uma entrevista com os alunos; aplicação de um teste final sobre os conteúdos ministrados; e, finalmente, a aplicação de questionário de satisfação.

e) *Avaliação da ação* – esse é o momento que tem como objetivo redefinir o problema e a revisão do plano, que terá como fruto a análise dos dados. Na nossa pesquisa, essa fase se fez efetivamente através da aplicação de um teste final, tendo como finalidade avaliar em que medida a unidade didática trabalhada na pesquisa contribuiu para a ampliação da competência lexical dos alunos participantes.

f) *Continuidade da ação* – Segundo Chizzotti (op. cit.), os dados e resultados recolhidos da pesquisa servirão de subsídios para continuidade ou formulações de novas pesquisas. Nessa perspectiva, acreditamos que os resultados apresentados na análise dos dados da nossa pesquisa, bem como as considerações por nós ponderadas, servirão de alicerce para novas investigações sobre o tema e o objeto de estudo da pesquisa por nós realizada.

Pelo que se tem apresentado, a pesquisa-ação se mostra como metodologia muito eficiente nas pesquisas em educação, colaborando para alavancar os mais diferenciados déficits de aprendizagem; porém, para isso, é preciso que não deixemos de lado o conhecimento teórico que servirá de elemento norteador de nossas ações. Para corroborar essa reflexão, citemos Thiollent (1986, p. 99):

Embora a contribuição da pesquisa-ação seja, muitas vezes, de ordem prática, não é descartada a possibilidade de utilização do conhecimento teórico. A pesquisa é organizada dentro de um quadro teórico adotado pelos pesquisadores e aberto à discussão quando se trata de definir os objetivos, formular problemas e hipóteses, encaminhar explicações ou interpretações dos fatos observados. Os pesquisadores podem contribuir no plano teórico, a partir de sua experiência em várias pesquisas.

Mediante exposto, vários foram os teóricos que embasaram nosso conhecimento em Lexicologia e Semântica lexical, dentre os quais podemos ressaltar, Abdabe (2011) nos estudos de Lexicologia, Cançado (2016), Polguère (2018) e Ferrarezi JR (2008) nos estudos de Semântica Lexical; Bezerra (2004) sobre Ensino de Vocabulário; e Leffa (2000) e Gil (2016) sobre Competência Lexical. Dando continuidade a presente seção, no próximo tópico apresentamos o cenário da pesquisa e o perfil social e econômico dos participantes.

5.2. O contexto da pesquisa

Neste tópico, apresentamos o contexto que serviu de cenário para a concretização da nossa pesquisa. Assim, iniciamos informando o local onde a pesquisa ocorreu, sua estrutura física e administrativa, bem como os recursos humanos e materiais envolvidos direta ou indiretamente no processo de escolarização dos participantes da pesquisa.

Em seguida, apresentamos o perfil social e econômico dos participantes da pesquisa, onde constam os dados familiares, escolares, sua relação com a leitura em casa e na escola, bem como sua relação com as competências em Língua Portuguesa. Passemos agora à descrição da unidade escolar pesquisada.

5.2.1 Dados sobre a escola

A unidade escolar campo da pesquisa foi a Escola Estadual Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes, antigo Liceu Alagoano, localizada à Rua Cônego Machado, S/N, Farol, Maceió. A Escola tinha o antigo nome de Liceu Alagoano e foi fundada em 1º de julho de 1849, tendo, portanto, uma longa história como unidade de referência em educação escolar no Estado de Alagoas, pois, por seus bancos passaram pessoas ilustres da política e da intelectualidade alagoana. Ao longo da sua existência, a escola já recebeu vários nomes: Colégio Estadual de Alagoas, Escola Afrânio Lages e, em 2002, a escola passou a ser chamada de Escola Estadual Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes, ilustre educador alagoano, notório matemático.

Atualmente, a escola conta com um contingente educacional de 480 alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino, sendo duas turmas regulares (9º ano), e 11 turmas em regime integral, funcionando nos seguintes horários: Manhã: 07h às 12h20min; e nas turmas de tempo integral, de 7 horas às 18 horas.

A escola conta com as seguintes dependências: 15 salas de aula, uma biblioteca, uma Sala de Professores, um Laboratório de Ciências, um Laboratório de Robótica, uma Secretaria, um auditório, uma cantina, uma cozinha, um refeitório, uma quadra de esporte, um pátio coberto, 28 banheiros e várias áreas de lazer.

Em relação ao corpo técnico administrativo, a Escola Estadual Professor Edmilson de Vasconcelos Pontes conta com 42 funcionários, dentre os quais 31 são professores ou monitores escolares, dois diretores, um articulador de ensino, uma coordenadora pedagógica, além de pessoal de limpeza, vigias e manutenção.

Os alunos matriculados neste Estabelecimento de Ensino são oriundos não só de bairros circunvizinhos, como também de cidades do interior mais próximas, tais como Barra de São Miguel, Marechal Deodoro, Pilar e Satuba. A Escola tem hoje cerca de 238 alunos oriundos dos bairros do Canaã, Ouro Preto, Benedito Bentes e Tabuleiro, que dependem do transporte escolar.

Os índices de aprovação anual da escola estão em torno de 90%, em ambos os níveis escolares (Fundamental e Médio). Esses índices tornam-se favoráveis devido ao sistema de progressão parcial adotado na rede pública de ensino.

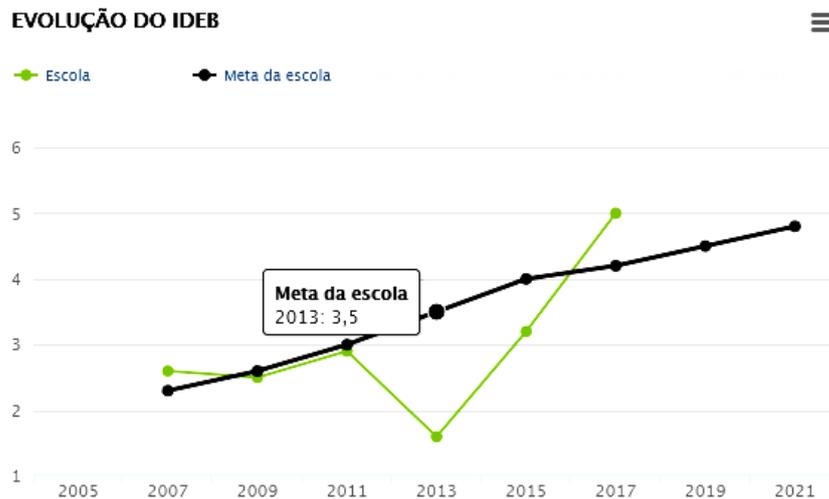
Em relação à evasão, existe um compromisso da escola em tornar o seu espaço mais agradável e prazeroso para o aluno, evitando assim o abandono escolar. Nesse sentido, a escola mantém uma intensa atividade cultural e esportiva envolvendo a comunidade, assumindo uma postura de educação como um fator de coesão, procurando levar em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos, evitando tornar-se um fator de exclusão social. A melhoria destes requisitos e a inclusão de outros promoveram o resgate do aluno como um apreciador do ambiente educacional.

Esta escola dispõe de quase todos os livros didáticos de que necessita, que são entregues aos alunos nas primeiras semanas de aula e devem ser devolvidos no último dia letivo. Porém, há carência, em algumas disciplinas, principalmente nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino Médio.

O nível de satisfação do alunado é bom, posto que eles dizem gostar de tudo na escola, e não têm vontade de ir para outra instituição, pois já houve casos em que se arrependeram de ter passado um ano noutra estabelecimento escolar.

Outro fato a se considerar, é a evolução do IDEB da instituição nas últimas aferições feitas pelo INEP, no que diz respeito ao Ensino Fundamental, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Evolução do IDEB da escola campo



Fonte qedu.org.br

Como se pode observar no Gráfico 1 acima, a escola tem evoluído significativamente em relação aos índices de aprendizagem dos alunos, segundo a prova do SAEB. Isso se explica pela diminuição dos índices de evasão, bem como a melhora significativa na proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, visto que, em seu plano de ação, a escola contempla aulas extras para os alunos com maior deficiência nessas disciplinas.

Este é o cenário geral da escola onde ocorreu a pesquisa, e nesse contexto, a turma participante do nosso estudo foi o 9º ano, turma A, formada por 37 alunos matriculados, sendo 18 meninas e 19 meninos, tendo 3 alunos transferidos, e uma aluna bastante faltosa.

5.2.2 O perfil do aluno

Para compreendermos o perfil socioeconômico e cultural dos alunos da turma envolvida na pesquisa, foi aplicado um questionário (Anexo 1), que buscou obter os

seguintes dados: idade, sexo, localidade onde reside, se trabalha, dados familiares, escolaridade dos responsáveis, formas de lazer, prática de leitura, vida escolar, seus interesses nas aulas de Língua Portuguesa, bem como uso do dicionário. Os resultados coletados estão apresentados nos quadros abaixo:

QUADRO 4 - Perfil socioeconômico dos alunos participantes da pesquisa

PERGUNTA	RESPOSTA	QUANTIDADE	
SEXO	Masculino	17	
	Feminino	14	
FAIXA ETÁRIA	13 – 15 ANOS	28	
	16 ANOS	3	
COM QUEM MORA	Com PAIS	15	
	APENAS COM A MÃE	5	
	APENAS COM O PAI	3	
	COM OS AVÓS	5	
	OUTROS	3	
TRABALHA	SIM	4	
	NÃO (APENAS ESTUDA)	27	
ESCOLARIZAÇÃO	MÃE	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	6
		ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	7
		ENSINO MÉDIO COMPLETO	9
		ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	3
		SUPERIOR COMPLETO	
		SUPERIOR INCOMPLETO	1
		NÃO ALFABETIZADO	3
	NÃO RESPONDEU	2	
	PAI	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	5
		ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	8
		ENSINO MÉDIO COMPLETO	7
		ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	5
		SUPERIOR COMPLETO	1
		SUPERIOR INCOMPLETO	
NÃO ALFABETIZADO		3	
NÃO RESPONDEU	1		

Grande parte dos alunos mora em bairros distantes da escola (19) estudantes, necessitando, assim, de transporte escolar. Os demais alunos moram no entorno da escola, ou em bairros vizinhos. A maioria dos estudantes é do sexo masculino (17 alunos), tendo apenas 14 alunas. Como podemos ver, os alunos estão dentro da faixa etária (13 a 15 anos), tendo apenas 3 alunos fora do fluxo. Pouco mais de 50% dos estudantes mora com os pais, e o restante reside em moradias com outros familiares; isso demonstra um pouco de falta de estrutura de uma base familiar tradicional entre esses jovens.

Dentre os 31 alunos que responderam o questionário, há turma 4 alunos que trabalham. Isso compromete seus estudos, porém a necessidade econômica faz com que esses alunos tenham que se submeter à atividades laborais. Os dados apontam também que a maioria dos pais ou responsáveis tem escolaridade abaixo

do Ensino Médio, o que pode comprometer a ajuda aos alunos nas atividades escolares passadas para casa.

QUADRO 5 - Atividades extraescolares desenvolvidas pelos alunos

FORMAS DE LAZER PREFERIDAS	FREQUÊNCIA
USAR CELULAR	27
ASSISTIR TELEVISÃO	17
OUVIR MÚSICA	14
PRATICAR DE ESPORTE	6
USAR COMPUTADOR	5
LER	5
IR AO CINEMA	4

Como podemos observar, a maior parte dos alunos (27 alunos) tem como atividade de lazer a utilização de celular, principalmente o uso em redes sociais. Em segundo lugar está assistir televisão (17 alunos), que poderia ser acompanhada pelo cinema; porém, é possível que a realidade econômica dos alunos não permita o acesso à sétima arte, por ainda ser uma atividade relativamente cara. Ouvir música (14 alunos) ocupa uma posição intermediária, prática que poderia ser melhor aproveitada nas aulas de Língua Portuguesa. A prática esportiva (6 alunos), que em outros tempos, era privilegiada pelas classes de menor poder aquisitivo, vem perdendo espaço para o uso do celular. A prática de leitura (5 alunos) está entre as últimas opções de lazer, embora haja grande incidência de leitura com o uso do celular (leitura rápida e instrumental). Talvez não haja um volume considerável de leitura reflexiva e possivelmente, o prazer de folhear um livro ainda não esteja presente na cultura da maioria dos nossos alunos.

QUADRO 6– Aspectos da vida escolar dos alunos

PERGUNTAS	RESPOSTAS	QUANTIDADE
PRIMEIRA VEZ NO 9º ANO	SIM	29
	NÃO	2
JÁ FOI REPROVADO	SIM	6
	NÃO	25
QUANTAS VEZES FOI REPROVADO	1 VEZ	5
	2 VEZES	1
DISCIPLINA QUE MAIS GOSTA	GEOGRAFIA	10
	PORTUGUÊS	8
	MATEMÁTICA	8
	CIÊNCIAS	7
	EDUCAÇÃO FÍSICA	6
	HISTÓRIA	2
	NENHUMA	2
	NÃO RESPONDEU	1
MATEMÁTICA	12	

DISCIPLINA QUE MENOS GOSTA	ARTE	5
	PORTUGUÊS	5
	GEOGRAFIA	4
	CIÊNCIAS	4
	ENSINO RELIGIOSO	4
	EDUCAÇÃO FÍSICA	4
	HISTÓRIA	3
	TODAS	1
NÃO RESPONDEU	1	

O quadro mostra que não há grande distorção idade/série na turma, porém, há dois alunos repetindo o 9º ano, além de haver, também, seis outros que foram reprovados em um ou mais ano escolar anterior ao 9º ano. A Língua Portuguesa está presente entre as disciplinas que eles mais gostam, porém encontra-se presente também, entre as disciplinas que mais eles detestam.

QUADRO 7 - Relação dos alunos com a leitura

PERGUNTA	RESPOSTA	QUANTIDADE
GOSTA DE LER	MAIS OU MENOS	18
	SIM	7
	NÃO	5
	NÃO RESPONDEU	1
MOTIVO PARA NÃO GOSTAR DE LER	OUTROS	10
	VOCABULÁRIO	7
	NÃO COMPREENDE O QUE LER	6
	DIFICULDADE EM LEITURA (DECODIFICAR)	1
	NÃO RESPONDEU	7
O QUE COSTUMA LER	MENSAGENS DAS REDES SOCIAIS	16
	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	8
	LIVROS QUE GERARAM FILMES	5
	LIVROS DE AVENTURA	4
	OUTROS	4
	LIVRO DE AUTO-AJUDA	1
	LIVRO PARADIDÁTICO	1
REVISTAS	1	

Podemos observar no Quadro 7, que boa parte da turma não despertou o gosto pela leitura, uma vez que mais de 70% da turma respondeu que gosta mais ou menos, ou não gosta dessa prática. O motivo para não gostar de ler, os estudantes não quiseram revelar em sua maioria, porém para cerca de 25% da turma, o vocabulário torna-se uma dos motivos para não gostar de ler. Como já era de se esperar, o maior contato dos alunos com a leitura está em textos das redes sociais, seguido por quadrinhos, e sinopses de filmes.

QUADRO 8 - Relação dos alunos com a aula de Língua Portuguesa (LP)

PERGUNTA	RESPOSTA	QUANTIDADE
MELHOR MOMENTO DA AULA DE LP	Leitura	11
	Produção de texto	9
	Gramática	8
	Não respondeu	3
MELHOR MOMENTO NAS ATIVIDADES DE LEITURA	Discussão das ideias do texto	16
	Leitura silenciosa	10
	Leitura em voz alta	4
	Não respondeu	1
	Leitura para responder questionário	0
GÊNERO TEXTUAL QUE MAIS GOSTA	História de aventuras	10
	História em quadrinhos	8
	Conto de fadas	5
	Romances	4
	Crônica	4
	Fábula	4
	Poema	3
	Paradidáticos	2
	Não respondeu	2
USA O DICIONÁRIO	Às vezes	17
	Não	10
	Sim	2
	Nunca	2
QUANDO RECORRE AO DICIONÁRIO	No momento da produção escrita	10
	No momento dos exercícios	9
	No momento da leitura	7
	Não respondeu	5

O Quadro 8 mostra que o melhor momento da aula de Língua Portuguesa é a leitura, segundo os alunos; enquanto que o estudo da Gramática e a Produção textual ficam em segundo lugar. Para eles, o melhor momento das atividades de leitura é o debate, pois eles podem apresentar suas opiniões pessoais a respeito do texto lido. Um dado interessante nessa questão foi o fato de os estudantes não gostarem da leitura para responder questionário escrito, talvez, por falta de uma prática sistemática e significativa de testes de compreensão com questões de múltiplas escolhas. O gênero textual preferido dos alunos são as histórias de aventura e de quadrinhos. Os alunos não têm a prática de recorrer ao dicionário, e o único momento que o fazem é para executar atividades de produção textual e realização de exercícios, em sua maioria. Apenas 20% desses alunos disseram recorrer ao dicionário no momento da leitura.

5.3 Os instrumentos da pesquisa

Os instrumentos utilizados na pesquisa tiveram como intuito conhecer a realidade do aluno, como seus interesses e vida escolar; ter um diagnóstico do

domínio de vocabulário do aluno. A maior parte dos instrumentos serviu para abalizar se as atividades desenvolvidas estavam sendo bem aceitas pelos estudantes da turma; transpor o conhecimento teórico através de apostilas e exercícios; organizar uma rotina escolar através de planejamento sistematizado de aulas; e averiguar se as atividades desenvolvidas surtiram o resultado esperado. Por último, foi realizada uma entrevista e aplicado um questionário de satisfação, para termos uma ideia do quanto as atividades desenvolvidas foram relevantes para os estudantes. Segue abaixo o detalhamento sobre cada instrumento utilizado:

- **Questionário socioeconômico e cultural** (Anexo 1): O questionário foi aplicado a fim de conhecermos a realidade na qual os estudantes estavam inseridos, bem como seus interesses e participação nas aulas de Língua Portuguesa.

- **Teste Diagnóstico** (Anexo 2) - O teste diagnóstico foi aplicado para que pudéssemos conhecer o nível de domínio dos alunos sobre os conteúdos de Morfologia, bem como de Semântica Lexical.

- **Apostilas e exercícios** (Anexos de 3 a 9) – as apostilas e exercícios tornaram-se necessárias para o ensino sistemático e explícito dos conteúdos relativos à estrutura e formação de palavras e Semântica Lexical, para que a prática e o conhecimento mais aprofundado das teorias permitissem ao estudante consolidar a sua aprendizagem.

- **Planos de Aula** (Anexos 9) - Os planos de aulas foram indispensáveis para podermos sistematizar as aulas, definindo com objetivos claros o que queríamos realizar. Esses instrumentos apresentavam um passo-a-passo da rotina de cada dia de aula, os objetivos, atividades de sala e de casa, bem como os instrumentos a serem utilizados em cada aula.

- **Entrevista** (transcrita no Anexo 10) - A entrevista foi realizada a fim de abalizarmos o quão satisfeito os alunos estavam com as atividades desenvolvidas, bem como, se eles estavam entendendo a importância do estudo do léxico para o seu desenvolvimento na competência lexical, principalmente na compreensão leitora e produção textual.

- **Teste Final** (Anexo 11) - Este teste foi aplicado a fim de mensurarmos e avaliarmos o quanto os alunos tinham aprendido os conteúdos após os estudos realizados por meio das apostilas e a prática dos exercícios; como também, para termos uma noção se as atividades desenvolvidas foram bem aproveitadas pelos educandos.

- **Questionário de satisfação** (Anexo 12) - Este questionário foi aplicado com o intuito de termos uma avaliação por parte dos estudantes acerca da realização das atividades, se a unidade didática desenvolvida tinha despertado o interesse pelos estudos de vocabulário; e se o estudo teria sido útil para a leitura, produção escrita e oralidade.

- **Diário de Bordo** – Suporte onde registramos a rotina da pesquisa em sala de aula, pois se trata de uma pesquisa de intervenção, sendo necessário o registro de cada ação da pesquisa, quer seja realizada por nós, ou por nossos educandos participantes do estudo.

QUADRO 9 - Planejamento e cronologia da intervenção didática

Data	Objetivo das Atividades
20/08/2019	- Aplicação de questionário socioeconômico e cultural para levantamento do perfil dos estudantes. Registro em diário de bordo
10/09/2019	- Aplicação Teste diagnóstico para levantamento de dados iniciais a respeito da competência lexical dos alunos. Registro em diário de bordo
30/10/2019	1ª aula de intervenção - Ampliar a competência lexical dos alunos por meio do estudo introdutório da estrutura e formação de palavras (Basílio, 1987; FERREIRA, 1988). Registro em diário de bordo
05/11/2019	2ª aula de intervenção - Ampliar a competência lexical dos alunos por meio do estudo introdutório à formação de palavras (BASÍLIO, 1987; FERREIRA, 1988). Registro em diário de bordo
08/11/2019	3ª aula de intervenção - Ampliar a competência lexical dos alunos por meio do estudo dos Radicais Gregos e Latinos (Kehdi, 2007; FERREIRA, 1988). Registro em diário de bordo
12/11/2019	4ª aula de intervenção - Ampliar a competência lexical dos alunos por meio do estudo de Polissemia; Entrevista intermediária com os alunos a respeito da satisfação com as atividades realizadas até o momento (HENRIQUES, 2018; FERRAREZI JR., 2019). Registro em diário de bordo
19/11/2019	5ª aula de intervenção - a competência lexical dos alunos por meio do estudo Semântica Lexical; Apresentar um estudo dos sinônimos, antônimos, hiperônimos e hipônimos que o aluno possa usar em situações de leitura e produção textual (Polguère, 2018; HENRIQUES, 2018; FERRAREZI JR., 2019; TAMBA, 2006). Registro em diário de bordo
25/11/2019	6ª aula de intervenção - Ampliar a competência lexical dos alunos por meio do estudo dos Homônimos e Parônimos; Apresentar para o aluno a necessidade de conhecer palavras homônimas e parônimas, alertando sobre o cuidado com a ortografia de determinadas palavras a fim de não promover distorções no entendimento das mesmas (Polguère, 2018; HENRIQUES, 2018). Registro em diário de bordo
03/12/2019	7ª aula de intervenção – Revisão Geral da unidade didática: Fixar os conteúdos de estudo do vocabulário estudados ao longo das 4 últimas semanas; Revisar os conteúdos de estudo de vocabulário vistos ao longo das 4 semanas. Registro em diário de bordo
10/12/2019	8ª aula – Aplicação de teste final de Estudo de vocabulário. Aplicação de questionário de satisfação. Registro em diário de bordo

5.4 Desenvolvimento da Unidade Didática

Neste tópico, apresentamos uma exposição e um relato do desenvolvimento da unidade didática planejada e executada, evidentemente embasada no referencial teórico apresentado nas seções anteriores. Vale ressaltar que seguimos os passos do planejamento da intervenção didática apresentado na seção sobre a metodologia da pesquisa.

Preparação para Unidade Didática

Data:	20/08/2019
Atividade	Aplicação de questionário sociocultural e econômico

Conforme o planejado, aplicamos, no dia supracitado, o questionário socioeconômico e cultural (Anexo 1) na turma, a fim de traçarmos o perfil sociocultural e escolar dos alunos envolvidos na pesquisa.

A aula iniciou-se às 11h:20min, e terminou às 12h:20min. O clima na sala estava bastante amistoso, e havia pouco barulho na sala e nos corredores da unidade de ensino. Após uma breve conversa sobre o tema da nossa pesquisa, entregamos os questionários a todos os estudantes; do total de 36 alunos, estavam presentes 28, sendo 16 meninos e 12 meninas. Vale ressaltar que há dois alunos transferidos; sendo assim, a turma é composta por 34 alunos.

Todos os alunos estavam sentados enfileirados em seus devidos lugares, uma vez que é uma prática na escola o mapeamento da turma; a escola adota essa medida para manter a disciplina nas salas de aula.

Começamos a aplicação dos questionários exatamente às 11h:30min, e demos um prazo mínimo de 25 minutos para a devolução dos mesmos. Tomamos essa medida para que o aluno não responda o questionário de forma aleatória, rápida e sem compromisso; pois, como se tratava da última aula do dia, eles poderiam querer responder rápido para ir embora mais cedo.

Alguns minutos após termos iniciado a aplicação do questionário, começaram as primeiras perguntas:

- *É preciso se identificar?*
- *Quem trabalha cuidando do filho da vizinha, coloca como?*
- *Quem não sabe até que série o pai estudou pode deixar em branco?*

- *É obrigado responder tudo?*

Todas essas perguntas foram por nós respondidas de forma cordial e ordeira, e, em seguida, a atividade continuou sem mais nenhum questionamento.

Transcorridos 25 minutos após o início da aplicação, apenas 4 (quatro) alunos haviam terminado de responder o questionário. O último aluno a terminar de responder o questionário demorou trinta e quatro minutos após o início da aplicação. Após a entrega do questionário pelos alunos, organizamos todo o material para posterior levantamento de dados.

Preparação para Unidade Didática

Data:	10/09/2019
Atividade	Aplicação de teste diagnóstico

Na data supracitada, aplicamos o teste diagnóstico de competência lexical (Anexo 2) a fim de levantarmos os dados iniciais a respeito do domínio do conteúdo da pesquisa por parte dos alunos da turma envolvida na pesquisa, a qual estava relativamente tranquila, pois na semana anterior havíamos realizado nossa avaliação mensal, e o resultado da turma foi relativamente satisfatório, tendo apenas dois alunos obtido notas abaixo da média.

A aula foi iniciada com uma explanação a respeito do teste que iríamos aplicar, justificando que o nosso intuito era melhorar a competência lexical dos estudantes, esperando como consequência um melhor nível de leitura e produção textual.

Começamos a aplicação do teste às 11 horas, estando presentes 34 alunos participantes, que estavam posicionados enfileirados em 5 filas de 7 carteiras escolares cada. Ao iniciar o teste, os alunos fizeram indagações a respeito de uma das questões que, segundo eles, não haveria resposta correta nas alternativas. A questão que gerou essa reclamação e dúvida da turma foi a de número 4 (quatro). Explicamos que havia sim resposta coerente com o enunciado; em seguida, solicitamos que relesem o enunciado e que escolhessem a alternativa de resposta que mais se aproximava daquela que eles julgavam como correta.

Após 25 minutos de aplicação, apenas um aluno havia finalizado o teste. Os demais alunos começaram a entregá-lo após 32 minutos, e aos 53 minutos da aplicação, o último aluno entregou seu teste.

Ao final da aula, alguns estudantes já demonstravam dificuldades de vocabulário, e pediram que explicássemos qual seria a resposta correta para a questão 4 do teste. Demos as devidas explicações, mostrando para eles que a restrição vocabular comprometia o entendimento de enunciados. Depois disso, organizamos todo o material aplicado a fim de facilitar a análise dos dados.

AULA 1

Data:	30/10/2019
Atividade	Aula: Estrutura das palavras

Na data supracitada, começamos efetivamente a primeira aula da unidade didática, cujo tema era *Estrutura das palavras*. Iniciamos perguntando se os alunos conheciam os memes do *Bode Gaiato*, e a turma toda respondeu com risadas que sim, ressalvas apenas para dois alunos. Uma das alunas lembrou do concorrente desse personagem, o *Suricato Seboso*. E assim demos andamento à aula.

Em seguida, ligamos o projetor que já se encontrava montado na sala de vídeo. Ao ver a imagem do meme projetada, alguns alunos ficaram fazendo galhofa uns aos outros, dizendo que as imagens pareciam com eles, que alguns eram tão “feios” quanto o personagem, etc.. Após observar a imagem, solicitamos que os alunos atentassem para as palavras escolhidas pelo autor dos memes, a fim de tornar o texto engraçado.

Figura 5– Estrutura de palavras nos Memes



Fonte: facebook.com/bodegaiato

O meme 1 chamou a atenção dos alunos, por conta da palavra “DESABONITADO”. Mesmo sem a explicação técnica da estrutura das palavras, o aluno André⁸ conseguiu identificar a palavra como sinônimo de “feito”, “igual a feito”, nas palavras do aluno. Ele foi o único que deu uma explicação mais próxima dos conhecimentos do assunto presente nas gramáticas; e ele fez ainda uma ponderação ao indagar se poderia utilizar a palavra “desfeito” no lugar de “bonito”. Explicamos que dentro das regras da língua poderia ser possível, porém nem todos entenderiam, pois a palavra “desfeito” não é usada efetivamente. Foi aí que explicamos a importância de conhecer não só a estrutura das palavras, mas também, o seu uso social.

No meme 2, solicitamos que eles procurassem palavras com a escrita parecida, o que ficou fácil, pois a maioria da turma falou rapidamente: *Chorando, chorar e choro*. Porém nem todos entenderam o porquê da variação de uso dos termos dentro do texto.

Em seguida, solicitamos ao aluno Pedro que distribuísse a apostila (Anexo 3) por nós preparada, para todos os alunos. Pedimos que eles fossem acompanhando as explicações colocadas nos slides e impressas na apostila. A aluna Madalena disse que já havia estudado esse conteúdo, mas não lembrava bem em que série, porém não havia entendido direito, nem como iria usá-lo.

Para essa aula, foram preparados alguns slides e, ao passo que íamos explicando esses slides, solicitávamos que os alunos dessem novos exemplos de algumas palavras que utilizavam o mesmo processo de formação apresentado. Com isso, foram surgindo novos exemplos, como “infinito”, “indispensável”, “desemprego”, “desenrolado”, etc.. Porém, nem sempre, os exemplos apresentados pelos alunos, se encaixavam nas estruturas apresentadas, como por exemplo: “instinto”, “imbecil” e “desenhar”. Quando chegamos no slide 3, em que mostramos que as palavras tinham raiz/radical, eles puderam compreender a estrutura em questão.

Os alunos seguiram atentos até o slide 7, que apresentava os sufixos formadores de classes de palavras. O problema era que eles não dominavam as classes de palavras, confundindo principalmente, adjetivos e advérbios, nada que em alguns minutos de aula não pudéssemos explicar as diferenças.

⁸Os nomes dos alunos citados são todos fictícios por questão de ética, para que possamos preservar a identidade dos estudantes envolvidos na pesquisa.

Quando chegamos no slide 8, eles perceberam dentro do pequeno texto, a variação da palavra “Feliz”, notando que seu antônimo era adjetivo assim como “Feliz”, e que sua derivação “felicidade”, era substantivo.

Dadas as explicações, solicitamos que os alunos respondessem a lista de exercícios (Anexo 3) que foi entregue junto com a apostila. Foi dado um tempo de 20 minutos para a solução das tarefas. Enquanto os alunos respondiam, demos algumas voltas pela sala a fim de averiguarmos se todos estavam realizando a tarefa. A aluna Ester reclamou que estava com dor de cabeça e não respondeu a atividade. Então solicitamos que ela fizesse a atividade em casa. Os demais estudantes tentaram realizar a tarefa, porém todos esbarraram na questão 3, em que eles deveriam analisar a palavra “pedacinhozinho”. Tentamos dar algumas pistas para que eles concluíssem a atividade, porém apenas o aluno Pedro alcançou êxito nessa questão.

Terminado o tempo proposto, nos dirigimos à lousa para as devidas correções. Alguns alunos se ofereceram para responder as questões na lousa, o que prontamente atendemos. As questões 1 e 2 foram acertadas por quase a unanimidade da turma, merecendo nossa atenção através de explicação para os que não haviam conseguido.

A questão 3, Pedro, que havia acertado a questão, não quis vir ao quadro, apesar da nossa tentativa de encorajá-lo. Então, resolvemos explicar que na palavra “pedacinhozinho” foram acrescentados dois sufixos de diminutivo de forma a “apequenar” ainda mais o objeto em questão.

Na questão 4, 3 alunos classificaram “apressadamente” como adjetivo, o que foi corrigido novamente por nós, explicando que havia ali um sufixo marcador de advérbio de modo. A fim de testarmos se os alunos tinham aprendido, colocamos no quadro as palavras “demente” e “alegremente” para que eles nos dissessem se era advérbio ou não. Após um breve silêncio na turma, o aluno André e a aluna Judite disseram que “demente” não era advérbio porque não podiam dizer como alguém estava fazendo alguma coisa, só alegremente era advérbio. Logo, todos concordaram com eles. Após algumas interrogativas nossas, eles perceberam que demente era adjetivo.

A quinta e última questão foi corrigida oralmente com todos os alunos ansiosos por responder. Isso mostrou o quanto eles gostam desse tipo de tarefa, pois acertaram a maioria das frases, encaixando as palavras no lugar correto.

Ressaltamos, nessa tarefa, o quanto é importante os alunos perceberem que há muitas palavras que pertencem a uma família, ligadas por um radical.

Para a avaliação final da aula, a turma foi dividida em grupos, aos quais entregamos um jogo de cartas (Anexo 3), cuja finalidade era formar conjuntos de 3 cartas formando palavras com afixos. Esse jogo deixou a turma bastante interessada, pois eles apreciam muito uma competição. Vale registrar que, no meio dessa interação, alguns alunos quiseram se aproveitar das possibilidades criativas da Língua Portuguesa no que diz respeito à formação de palavras, inventando novas palavras. A atividade foi muito válida, pois fez com que nossos estudantes percebessem que é possível formar novas palavras por meio dos mecanismos internos da língua. Para encerrar a aula, entregamos uma atividade para casa (Anexo 3) que eles deviam trazer na próxima aula.

AULA 2

Data:	05/11/2019
Atividade	Aula: Processo de Formação de Palavras

Na segunda aula, no dia supracitado, logo ao chegarmos à sala, percebemos que havia um número menor de alunos presentes. Segundo relato dos próprios alunos, um dos ônibus escolares quebrou, e um deles teve que fazer duas viagens de busca aos alunos. Alguns estudantes impacientes, devido o atraso do coletivo, não quiseram esperar, voltando assim para suas residências. No total estavam presentes apenas 26 alunos.

Começamos a aula solicitando a atividade que havíamos entregado como tarefa de casa (preenchimento de card da família de palavras, anexo 3), para ser corrigida nessa aula. Perguntamos se eles gostaram do texto que tratava de curiosidade a respeito de bruxarias no Brasil império, e alguns relataram que era interessante, porque se interessavam pelo personagem Harry Potter, aprendiz de bruxo adolescente, porém duas estudantes evangélicas disseram que não gostavam do conteúdo do texto, pois preferiam outros temas que não fossem relacionados à bruxaria.

Ao passar pelas carteiras escolares, percebemos que a maioria dos alunos havia preenchido o cartão da família de palavras, porém alguns estavam ainda com alguns espaços em branco. Então, solicitamos que os alunos sentassem em duplas,

a fim de que eles comparassem as resposta do seu cartão com as do seu colega. Em seguida, passamos para a correção da atividade na lousa.

Sobre a correção dessa atividade, podemos observar o seguinte:

- Eles não descobriram sozinhos o verbo “aculturar”, nem o adjetivo “exercitável” – possivelmente, por se tratar de palavras muito elaboradas. Após motivarmos os estudantes com alguns exemplos (usamos “apadrinhar”, e fomos decompondo o termo), eles chegaram à resposta correta; fizemos isso com outros exemplos.

- No caso dos advérbios, eles colocaram o sufixo “-mente” em todas as palavras, criando assim o advérbio “enfeitadamente” – alertamos que era uma possibilidade dentro da língua, mas é de uso pouco frequente; além disso, necessita-se de um contexto para que fizesse sentido;

- Eles perceberam que nem toda família de palavras tem um substantivo agente.

Finalizada a correção da tarefa para casa, apresentamos o objetivo da aula do dia, que era identificar os processos de formação de palavras, e que mecanismos estão subjacentes à criação de uma nova palavra.

Inicialmente, entregamos a apostila (Anexo 4) a ser estudada no dia. Em seguida, solicitamos que os alunos lessem a tirinha presente na apostila. A priori, uma boa parte dos alunos não entendeu a mensagem que o diálogo apresentava, precisando assim da nossa intervenção, pois era preciso que os alunos entendessem que quando estamos tristes, nos inquietamos com indagações. Já quando estamos felizes, aproveitamos o momento e não percebemos o tempo passar.

Em seguida, solicitamos para que os alunos atentassem para as palavras “feliz” e “infeliz”, observando que relação há entre elas. Logo eles disseram que uma é o oposto da outra. Então indagamos como eles sabiam disso, e obtivemos como resposta o “in” antes de “feliz”. Parabenizamos aqueles que acertaram e continuamos as explicações acerca dos variados processo de formação de palavras, sempre interagindo com a turma, solicitando novos exemplos.

Quando começamos a explicar o processo por derivação prefixal e sufixal, os alunos confundiram com a formação parassintética. Então escrevemos a palavra “anoitecer” e “impacientemente”. Mostramos o quanto a retirada do prefixo e do sufixo tem determinado valor de significado em cada palavra e, que para ser

parassintética, o prefixo e sufixo devem estar presente simultaneamente e que a perda de um deles faz com que a palavra perca seu significado.

No transcorrer da explicação das demais classificações, não houve nenhum grande problema, a não ser quando falamos do processo de composição por hibridismos, em que o aluno João nos indagou como ele poderia identificar se uma palavra tinha radical grego ou latino, ou de qualquer outra língua. Explicamos que no momento, era interessante que os estudantes conhecessem os conceitos e que conforme eles fossem criando maturidade linguística, eles aprenderiam esses radicais. Vale salientar que radicais gregos e latinos seria o assunto da próxima aula.

Terminadas as explicações da apostila, solicitamos que os alunos realizassem a atividade proposta para o dia. Estipulamos o tempo de 20 minutos para a realização dessa atividade. Enquanto eles realizavam, circulávamos na sala para sanar qualquer dúvida, caso surgisse. Nesse dia, todos estavam realizando a tarefa e alguns perguntaram se poderiam realizar a atividade em duplas, cedemos e acompanhamos a realização com olhos atentos para evitar que apenas um realizasse, e o outro apenas copiasse as respostas.

Passado os 20 minutos, solicitamos três voluntários que deveriam escrever as respectivas respostas da atividade na lousa. A aluna Isabel respondeu a primeira questão cometendo um único erro que passou despercebido pelos demais alunos, que foi escrever a palavra “antissocial” com hífen, fato que logo corrigimos alertando sobre o acordo ortográfico, que fez com que a palavra perdesse o hífen.

Para responder a segunda questão, dois alunos se voluntariaram. Da letra “a” à letra “f” foi respondida por João, e as demais por Davi. Os problemas nas respostas de João foram dois: ele não conseguiu se lembrar da palavra derivada de “meiga”, mas alguns alunos disseram a resposta quando perceberam que ele não sabia. O outro problema foi que ele não se lembrou de “lugarejo” como derivada de lugar, optando pela utilização do sufixo de diminutivo “-zinho”; porém, motivamos a turma a encontrar, dando como exemplo a derivação de “vila” que é “vilarejo”. Após essa dica, a aluna Eva se lembrou de “lugarejo”. Já a aluna Jesebel conseguiu encontrar todas as palavras derivadas corretamente.

O aluno Matheus respondeu a última questão sem muitos problemas, deixando apenas uma lacuna na palavra derivada de folha, e a turma sugeriu: “folhear”, “desfolhar”, e nós acrescentamos “folhetim” e “folheto”.

Terminada a correção, dividimos a turma em dois grupos a fim de realizarmos a atividade lúdica de jogo da velha. Os alunos pediram por fazer os meninos contra as meninas, o que foi acatado por nós. Ao final, as meninas venceram as duas rodadas e uma foi um empate.

Essa atividade final serviu para avaliarmos se os alunos haviam compreendido o processo de formação de palavras, como foi muito boa a quantidade de acertos no jogo, deduzimos que houve aprendizagem do processo de formação de palavras.

AULA 3

Data:	14/11/2019
Atividade	Aula: Radicais Gregos e Latinos

Começamos a terceira aula corrigindo a atividade de casa passada na aula anterior. Havia 33 alunos na sala, distribuídos em fileiras de 5 a 7 alunos. Motivados pelas interrogações da aula passada, quando o aluno João reclamou que seria difícil identificar os radicais gregos e latinos, ao abordamos no processo *hibridismo* de formação de palavras, demos início à aula apresentando a tirinha do Calvin, que consta na apostila (Anexo 5).

Perguntamos aos alunos se eles sabiam o que era uma “autobiografia” e eles disseram que não. Apenas Bárbara e Bruna conheciam a palavra “biografia”. Então começamos a motivá-los a descobrir a importância do prefixo “auto”, dando exemplos como “automóvel”, “autodidata”, “autocrítica”, e eles foram percebendo que indicava “uma coisa por si só”, nas palavras do aluno Gabriel. Vale ressaltar que alguns alunos afirmaram não saber o sentido da palavra “autodidata”. Devido às interrogações, eles chegaram à conclusão de que era “algo de si mesmo”. Essa experiência comprova o quanto é importante o estudo lexical no letramento lingüístico; é preciso mostrar como os itens lexicais se formam, inclusive com os morfemas envolvidos, “o que nos faz correlacionar com o nível morfológico da língua” (TRAVAGLIA, 2015, p. 167).

Passamos, então, à tirinha seguinte, e eles pararam para discutir a importância do que eles aprendem na escola. Surgiram perguntas do tipo:

“- Onde eu vou usar isso?”

“- Pra que eu preciso estudar raiz quadrada, binômio?” Até o nome é feio (segundo aluna Edite)

“- Pra que estudar inglês, se nunca irei viajar mermo?”

Abertas as discussões, mostramos aos alunos que todo conhecimento é válido, e que eles eram muito imaturos para saber o que realmente vão precisar em seu futuro profissional, pois eles ainda estão na Educação Básica.

Feitas as ponderações a respeito do tema da tirinha, passamos ao estudo do vocabulário presente no texto, alertando-os para a palavra “termonuclear”. Os estudantes tiveram a maior facilidade em entender o sentido dessa palavra, ligando o seu sentido à temperatura.

Em seguida, reforçamos a importância de se aprender os radicais gregos e latinos, uma vez que boa parte do nosso léxico – principalmente no que concerne a linguagem técnica e científica – tem origem nessas línguas. À medida que apresentávamos cada radical, perguntávamos a turma se eles conheciam alguma palavra com aquele radical. Diante do exposto, justificamos a necessidade de se memorizar esses radicais, pois não podemos ficar reféns dos dicionários, sendo sua memorização uma forma prática de acessar os significados das palavras.

Então, pedimos para que os alunos respondessem a atividade da apostila. Enquanto eles respondiam, alguns vinham até o birô tirar dúvidas. Como havia trazido dicionários, distribuí com os que mais vinham até o birô. Informamos que alguns radicais não estavam na lista porque havia trazido uma tabela resumida, apenas para apresentação e que, na próxima aula, traria uma tabela mais completa.

A primeira questão foi respondida sem muitas dificuldades, porém na segunda, as dificuldades emergiram, principalmente por não identificarem os itens que exigiam conhecimento prévio correspondente à nova igreja pentecostal (neopentecostal) e o estudo técnico dos animais (zootecnia). Dadas algumas pistas, os alunos chegaram às respostas corretas.

Para promover a fixação dos conteúdos, fizemos um jogo de forca, em que, ao descobrirem as palavras, os alunos deveriam apontar o radical dessa palavra, bem como o significado. Como faltavam poucos minutos para o fim da aula, só houve tempo de desafiar os alunos com duas palavras (*hidrômetro e bipolar*), tendo o time feminino vencido o desafio da forca.

Após a correção na lousa, apresentamos qual seria a atividade para casa (Anexo 5).

AULA 4

Data:	12/11/2019
Atividade	Aula: Polissemia/ Entrevista de satisfação com as atividades realizadas na unidade

Iniciamos a quarta aula fazendo a correção da atividade passada para casa, e que consistia de uma pequena pesquisa para buscar palavras em dicionários ou noutras fontes, que contivessem radicais gregos e latinos. Dos 26 alunos presentes, 5 não haviam realizado a atividade, e nós solicitamos que eles nos mostrassem, no fim do dia, a atividade realizada. A maioria dos alunos trouxe termos relacionados à área da saúde, tais como, *radiologia, dermatite, artrite, polivalente*, e termos de outras áreas, como, *triataleta, tricampeão, triciclo, pedaleira, bissexual e bivolt*.

Após a correção da atividade de casa, ligamos o projetor, solicitando que os alunos lessem o poema “Não cobre amor”, constante na apostila (Anexo 6).

Uma das alunas disse que o poema era muito bom, mas que não entendera direito o que havia lido. Dando prosseguimento à aula, solicitamos que os estudantes respondessem as 3 perguntas baseadas no texto que constava na apostila que entregamos.

À medida que os alunos iam respondendo, a aluna que dissera que não havia entendido o poema, relatou que agora estava começando a entender, pois, na verdade, a escolha das palavras pelo autor foi proposital, e que ele queria mesmo era mostrar como o amor é importante, utilizando um jogo de palavras que envolvia a polissemia.

Após discussões a respeito da interpretação do poema, passamos às explicações sobre o que era polissemia, solicitando aos alunos, exemplos diferentes dos que estavam na apostila, e assim surgiram:

“- O Fogão venceu o jogo domingo passado”. (Tiago)

(*Fogão* nesse caso seria o time do Botafogo, e não o *fogão* de cozinha)

“- Há um banco na porta do banco.” (Isabel)

(*banco* financeiro e *banco* assento)

“- *A casa do Matheus é um barraco.*” (Eva)

Neste último exemplo, indagamos à aluna Eva onde estava a polissemia, e ela falou que estava em casa e barraco, porque a casa dele é um barraco. Explicamos para a estudante que, apesar do efeito que ela queria fazer, o exemplo não foi bom, apenas mostrou o fato, que, às vezes acontece, de confundir sinonímia com polissemia e, também com a homonímia. Aliás, sobre a diferença entre polissemia e homonímia, ainda restam muitas dúvidas entre os pesquisadores, como afirmamos no referencial teórico.

Tiradas as dúvidas, solicitamos a realização das tarefas pelos alunos, dando 20 minutos para a realização das mesmas. Acabado o tempo, ouvimos algumas risadas por conta da segunda tarefa, pois a mesma apresentava casos de polissemia em anedotas. Indagamos se eles haviam gostado da tarefa, e eles prontamente disseram que sim; alguns ainda fizeram questão de ler em voz alta algumas das piadas da tarefa, relatando que iria decorar para mostrar aos seus familiares e amigos.

Sem desvirtuar a intenção da tarefa, começamos a correção, havendo nove alunos com alguma dificuldade na realização do item “a” da segunda questão, onde eles teriam que interpretar a seguinte anedota:

“A professora está ensinando o uso de pronomes e pede para Carlinhos:

- Faça uma frase com o pronome “consigo”.

E o Carlinhos:

- Eu não “consigo” correr muito”.

A razão do não entendimento era porque eles não lembraram – ou não sabiam – que “*consigo*” era um pronome do caso oblíquo e na última linha da piada, Carlinhos interpretou como sendo uma forma do verbo “*conseguir*”. Após as devidas explicações, os alunos não tiveram nenhuma dificuldade com as demais tarefas.

Ao final da aula, entregamos um cartão aos alunos para que eles fizessem pequenos relatos em que apareçam casos de polissemia. Os dois mais interessantes estão anexados ao Apêndice 1.

Após a leitura de alguns relatos, apresentamos para os alunos a tarefa de casa, em que eles deveriam interpretar os diferentes significados da palavra *meia* no texto “Maia, meia, meia ou meia?”.

Após o término da aula, convidamos 4 voluntários para nos dar uma entrevista gravada em vídeo a respeito do nível de satisfação deles com as atividades até agora desenvolvidas. Nossa intenção era saber se o modelo de aula que escolhemos estava satisfazendo as expectativas da turma. Veja-se no Anexo 10 a transcrição da entrevista de satisfação realizada com os alunos.

Fato interessante que percebemos na fala dos entrevistados foi o reconhecimento da importância de se estudar o vocabulário; porém, percebemos alguns problemas na exposição oral dos alunos, tais como: o uso abusivo de expressões coloquiais (*tipo e tipo assim*), falta de conexão entre os argumentos, frases truncadas, entre outros.

AULA 5

Data:	19/11/2019
Atividade	Aula: Semântica lexical: Sinônimo, Antônimo, Hipônimo e Hiperônimo

A quinta aula iniciou-se com a correção da atividade de casa sobre o texto “*Meia, meia, meia ou meia?*”, que aparece na apostilha (Anexo 7). Nessa atividade, em síntese, os alunos puderam perceber a multiplicidade de significados e sentidos que uma mesma palavra pode ter. Fizemos a correção na lousa, solicitando que um aluno, por vez, viesse ao quadro e colocasse o significado que ele encontrou para a palavra “*meia*”. Feitas as correções, explicamos que todos os sentidos estavam corretos. Em seguida, indagamos se eles gostaram do texto e a resposta geral foi que o texto era muito engraçado.

Em seguida, solicitamos que os alunos observassem o meme do Bode Gaiato, analisando a relação que há entre os dois quadros do meme.

FIGURA 6 – Exemplo de Sinonímia



Fonte: Facebook.com/bodegaiato

Logo os alunos, agitados, disseram que a mãe do Junin (personagem criança) falou a palavra “cuscuz” com outras “palavras” (*flocos de milho vaporizados*). Em seguida, explicamos para a turma que a personagem usou um sinônimo para a palavra “cuscuz”. Assim, começamos a aula mostrando a riqueza da nossa língua, e o quanto é importante que saibamos usar os vários mecanismos e estruturas possíveis na linguagem para torná-la mais eficaz, e entre esses vários mecanismos, temos a sinonímia. Esse recurso nos permite variar as formas de referenciação nas nossas produções orais e escritas, tornando nosso discurso mais dinâmico.

Logo após essa fala, entregamos a apostila (Anexo7), para prosseguirmos com a conceituação do que é sinônimo e do que é antônimo. Primeiramente, alertamos que não existe sinônimo perfeito e que, dependendo do contexto, podemos usar uma ou outra palavra. Em seguida, apresentamos os antônimos com o seu sentido geral de oposição. Nessa parte da explicação, houve pouquíssima interrupção por parte dos alunos; desse modo, concluímos que os alunos dominam o conceito de sinonímia e antonímia.

Já durante a explicação a respeito de hipônimo e hiperônimo, tivemos que dar vários esclarecimentos para dirimir as dúvidas dos alunos. Eles afirmaram que eram termos novos e confusos; então, ressaltamos que o mais importante não é se prender à nomenclatura, por enquanto, mas sim, à ideia que esses termos nos dão, e o seu uso. Após alguns exemplos diferentes dos dados na apostila, os estudantes disseram que haviam entendido. Vale salientar também que os estudantes confundiram hipônimos com metonímia, que tinha sido assunto do segundo Bimestre. Diante disso, explicamos de pronto a diferença entre os termos.

Solicitamos à turma que eles realizassem a tarefa 1 da apostila, antes de colocarmos a canção “*Não Demora*” (Anexo 7) para tocar. Boa parte dos alunos conhecia a canção, e iam cantarolando sua letra, fato que ajudou na hora de completar as lacunas da letra da canção. Todos eles foram alertados para que observassem o que estava sendo pedido em cada palavra, a fim de melhorar a sua competência lexical. Alguns alunos não sabiam o que era “firmamento”, o que descobriram após algumas dicas em meio às contextualizações. Houve estudantes que confundiram o sinônimo de “bênção” com “igreja”.

Na questão 2, cometemos o equívoco de considerarmos alguns grupos de palavras como hiperônimos, mas na realidade, eram palavras do mesmo campo

semântico ou lexical, mas isso só foi percebido após a aplicação da atividade. Por conta do campo semântico e lexical presentes em alguns itens da questão, a tarefa ficou comprometida, fato esse que será corrigido posteriormente. Verificamos, entretanto, que alguns alunos não perceberam o engano, mas alguns deles sentiram dificuldades em realizar a tarefa. Esse é um dos percalços da pesquisa-ação, onde só percebemos a confusão após a aplicação de determinada atividade.

A questão seguinte, de número, 3 foi relativamente tida como fácil pelos alunos. Apenas um aluno errou um dos itens a serem escolhidos.

Para verificação de aprendizagem dos alunos, utilizamos uma brincadeira chamada popularmente de “adedonha”, disposta como no Quadro 10 abaixo, em que os participantes deviam encontrar palavras de um grupo iniciando com uma letra específica, e em seguida elaborar pequenas frases com os termos encontrados. Essa atividade serviu para treinarmos os conceitos de hipônimos e hiperônimos. Antes de encerrar a aula, explicamos a atividade de casa contida na apostila.

Quadro 10 - Jogo dos Hipônimos e Hiperônimos

FRUTAS	ANIMAIS	OBJETOS	PROFISSÕES	PAÍSES	TIMES	CANTORES

AULA 6

Data:	25/11/2019
Atividade	Aula: Homônimos e parônimos

Começamos a sexta aula fazendo a correção da atividade de casa (Anexo7) da aula anterior. Na questão 1, à medida que liamos o texto lacunado, os alunos respondiam qual palavra se encaixava melhor nas frases do texto. Como a atividade era de sinônimos e antônimos, havia quase sempre a sugestão de mais de uma palavra para completar as frases. Por exemplo, na primeira lacuna, onde os alunos deveriam completar com a palavra “ambiental”, boa parte deles colocou “de meio ambiente”, trocando o adjetivo por complemento nominal. No item 5, alguns alunos deixaram em branco por não lembrarem do sinônimo de “problemas”, que no

contexto uma palavra possível seria “dificuldades”. Outro termo que eles tiveram bastantes dificuldades, foi o sinônimo de “óbitos”, pois eles não se fizeram relação com a palavra “mortes”. Após a correção, apresentamos o objetivo da aula que era mostrar a importância do estudo de palavras homônimas e parônimas.

Começamos verbalizando que, da mesma maneira como eles não encontraram respostas para o texto lacunado que corrigimos, há também casos em que encontramos palavras demais e ficamos na dúvida, e que essas palavras, às vezes, têm escritas diferentes e pronúncias semelhantes, ou o inverso.

Colocamos os seguintes exemplos na lousa:

O juiz **absolveu/absorveu** o réu. (oração 1)
Marina foi a **sexta/cesta** colocada na competição de natação. (oração 2)

Após breve silêncio, o aluno Jordão falou que na oração 2, o correto seria “*sexta*”, pois “*cesta*” é um objeto para carregar coisas, o que foi confirmado também pelo aluno Marcos. Porém, na oração 1, a turma toda ficou na dúvida, achando que tanto faria uma ou outra forma. Eles se lembraram do significado diferente das palavras, mas não tinham certeza de como se escrevia cada forma de acordo com o significado que se queria dar. Pelo visto, os alunos perceberam que a questão ortográfica está plenamente envolvida no conteúdo dos parônimos.

Nós não demos a resposta. Em seguida, solicitamos que a aluna Graça entregasse as apostilas (Anexo 8) a fim de minimizar as dúvidas. Então explicamos a diferença entre homônimos e parônimos, solicitando que eles dessem uma lida na lista contida na apostila e encontrasse a forma correta que completava a oração 1 escrita na lousa; eles prontamente apontaram a forma correta.

Selecionamos algumas duplas de palavras homônimas, e fomos pedindo para que os alunos dessem outros exemplos. Alguns exemplos são apresentados no quadro abaixo:

Quadro11 - Exemplos frases com homônimos e parônimos dados pelos alunos

<i>Maria botou o acento na palavra família. (André)</i>
<i>Maria botou o assento dela perto de mim. (André)</i>
<i>Mamãe levou a lista para o supermercado. (Cassiane)</i>
<i>Mamãe comprou uma camisa de listras. (Cassiane)</i>
<i>Onde ela mora? (Alice)</i>
<i>Aonde você vai? (Alice)</i>

A aluna Alice relatou que usava “onde” para tudo, que nunca tinha usado “aonde”, e que a partir de agora teria mais atenção. Já a aluna Jane disse que “cavaleiro” e “cavalheiro” era só para complicar, e que como tinha muito “homem cavalo”, ela usava “cavaleiro” mesmo. Brincadeiras à parte, já que temos que lidar com a irreverência dos alunos em nosso cotidiano, buscamos sempre relevar atitudes menos agressivas, e aproveitamos algumas deixas para relacioná-las com os conteúdos da aula. Dadas as explicações, solicitamos que os alunos realizassem a tarefa de sala no tempo máximo de 25 minutos, para assim, termos tempo suficiente para a correção.

Durante a realização da atividade, alguns alunos reclamaram que a mesma era grande demais e cansativa, mas insistimos na importância da sua realização. Ao final, 3 alunos não terminaram a tarefa no tempo determinado, colocando algumas palavras aleatoriamente.

Na hora da correção, percebemos que alguns alunos fizeram confusão com o uso do verbo “infringir” e o substantivo “infração”; prontamente explicamos a diferença entre os termos. Os estudantes reconheceram que alguns termos eram complicados e que não faziam parte do vocabulário cotidiano deles. De fato, cabe a escola realizar tarefas que levem o aluno a se familiarizar com palavras eruditas e elaboradas, que não fazem parte das interações cotidianas dos alunos, mas ajudam a incrementar sua competência lexical, principalmente no que concerne à formação de seu vocabulário passivo (FERRAZ, 2017).

Uma conclusão importante a que os alunos chegaram foi que a grafia ajuda no momento de compreender o significado das palavras; porém, alertamos a respeito da necessidade da memorização dessas palavras. Em seguida, explicamos que é muito importante tentar usar esses termos em situações reais, pois isso facilitaria a consolidação da aprendizagem.

Para verificarmos se os alunos haviam entendido, colocamos duas frases na lousa, e solicitamos oralmente, como elas deveriam ser completada:

<p>É proibido _____ animais silvestres! (1)</p> <p>Faço _____ de ventiladores e liquidificadores! (2)</p>

(1) cassar / caçar

(2) concerto / conserto

No primeiro exemplo, os alunos recorreram à apostila rapidamente para responder; e no segundo deram algumas risadas, porque já sabiam que concerto com “c” era relativo à música, e em seguida disseram a resposta correta. Por fim, entregamos a atividade de casa, explicando rapidamente o que deveria ser realizado pelos alunos.

Aula 7

Data:	03/12/2019
Atividade	Aula: revisão geral da unidade didática

Começamos a aula 7 realizando a correção da atividade sobre homônimos e parônimos. A maioria dos alunos da sala respondeu a atividade, e apenas 2 alunos não a realizaram. Eles reclamaram que o conteúdo era um pouco “chato” porque eles tinham que prestar atenção na forma escrita, tendo que “decorar”, para poder entender o significado. Explicamos o quanto é importante que eles memorizem a forma, tentando na medida do possível utilizar essas palavras no seu dia a dia. Vale ressaltar que nesse dia, todos os 33 alunos estavam presentes; acreditamos que tenha sido por conta da proximidade do fim do ano letivo.

Em seguida, para revisar os conteúdos estudados, fizemos um mapa conceitual na lousa, retomando todo o conteúdo da unidade. À medida que apresentávamos cada item da semântica lexical e da estrutura de palavras, solicitávamos que os estudantes dessem exemplos, para podermos avaliar se o conteúdo estava sendo aprendido.

Em seguida, realizamos a atividade que havíamos preparado antecipadamente (Anexo 9). Foram dados 25 minutos para que eles realizassem as tarefas antes de fazermos a correção no quadro. A correção foi feita no quadro, com voluntários que se dispuseram a responder e explicar como chegaram a cada resposta.

Aula 8

Data:	12/12/2019
Atividade	Aula: Aplicação do teste final e do questionário de satisfação

O teste final (Anexo 10) foi aplicado com a presença de 33 alunos, e foi dado o prazo de uma hora e meia para realizá-lo. O primeiro aluno entregou o teste após

34 minutos de aplicação. O último aluno entregou o teste após uma hora e treze minutos do seu início. Eles estavam todos enfileirados em 7 por fila, tendo a sala 6 fileiras.

As principais dúvidas na hora da aplicação foram em relação à identificação dos antônimos, na última questão, pois eles reclamaram que havia palavras que eles não conheciam. Obviamente, não faziam parte do seu repertório lexical. Com muito esforço, eles foram respondendo, imaginando situações de uso, e isso era percebido pelo vozeamento enquanto escreviam. Ademais, tudo transcorreu tranquilamente até a entrega do último teste. Ao término do teste, os alunos responderam o questionário de satisfação (Anexo 12).

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme apresentamos na seção sobre a metodologia utilizada, para obtermos dados quantificáveis durante a pesquisa, foram realizados: um teste diagnóstico, uma entrevista de satisfação; um teste final e um questionário final de satisfação. Esses instrumentos de pesquisa foram aplicados no início, no meio e ao final da pesquisa, a fim de acompanharmos todo o processo de investigação, e caso ocorresse alguma eventualidade, mudaríamos o planejamento do trabalho. Isso posto, passemos aos dados e comentários da pesquisa

6.1 O Teste diagnóstico

O teste diagnóstico foi aplicado com o intuito de conhecermos o nível de competência lexical dos alunos no que diz respeito aos conteúdos presentes na tabela de resultados (Quadro 12). Vale ressaltar que 34 alunos realizaram o teste, e como a tabela bem mostra, dois alunos deixaram uma das questões em branco.

Quadro12 - Resultado do teste diagnóstico

QUESTÕES/ ITENS	ACERTOS	%	ERROS	%	EM BRANCO	%	CONTEÚDO
1	32	67%	02	33%			SINÔNIMOS
2	14		20				
3	30	70%	04	30%			ANTÔNIMOS
4	18		15		01		
5	20	48%	14	52%			ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS
6	15		19				
9	19		15				
10	14		20				
7	28	82%	06	18%			CAMPO SEMÂNTICO E LEXICAL
8	20	68%	14	32%			HIPÔNIMOS/HIPERÔNIMOS
11	18	50,5%	16	49,5%			POLISSEMIA
12	16		17		01		

Nosso objetivo com essa análise foi diagnosticar a competência lexical dos alunos por meio de uma atividade com tarefas em forma de teste de múltiplas escolhas. Os resultados quantitativos obtidos com o teste diagnóstico indicaram que o maior número de acertos ocorreu nos itens envolvendo sinonímia (67%), e antonímia (70%). Esse resultado pode ser atribuído ao fato de os sinônimos e antônimos serem mais trabalhados no Ensino Fundamental I, aparecendo não só

como item gramatical ensinado formalmente, como também no estudo de vocabulário nos textos dos livros didáticos.

Já nas questões que envolviam conhecimento de estrutura das palavras, tornou-se evidente certo grau de heterogeneidade da turma, já que o resultado apresentado, 48% de acertos, revela tal tendência. Vale considerar, que formação de palavras se constitui como item gramatical formalmente trabalhado nos programas de língua portuguesa dos anos anteriores. Entretanto, se o tema foi trabalhado, não surtiu efeito na aprendizagem de metade dos alunos; deixando assim uma lacuna a ser preenchida através de novas seções de estudo. O domínio de conhecimento nessas áreas proporciona avanços consideráveis na competência lexical dos estudantes, uma vez que boa parte do léxico da língua portuguesa é de origem grega e latina, sendo os afixos e outros temas conteúdos primordiais para entender os vários processos de formação de palavras.

Outro conteúdo semântico em que houve maior incidência de equívocos dos alunos foi a polissemia, em que quase 50,5% dos alunos, aparentemente, não observou o contexto em que as palavras estavam, para entender os diferentes usos da palavra constante na atividade.

As questões formuladas para o teste diagnóstico tinham um texto de apoio (apresentado logo abaixo) que tinha como principal objetivo mostrar aos alunos que o contexto em que as palavras aparecem são de suma importância para seu entendimento.

FIGURA 7 - Texto de apoio do teste diagnóstico

Youtube: 3 dicas para um canal de sucesso
Está pensando em se tornar youtuber? Então vem ver essas dicas!

A gente sabe que você já pensou em **criar o seu próprio canal**, viu? Então, partiu **botar** a mão na massa e **virar youtuber**?

Para te ajudar nessa **missão**, a Atrevida separou 4 dicas que vão te ajudar se você está pensando em **criar um canal no Youtube!**

Garota equipada
O primeiríssimo passo é investir uma **graninha** em uma câmera bacana com microfone. Também vale **pensar** em um tripé, assim você não precisa se preocupar em sempre ter uma mesa para apoiar a câmera enquanto você grava.

Pronta para brilhar
Preste atenção à luz e ao som dos seus vídeos. Tenha certeza de que está em um local bem iluminado e que não há nenhuma sombra estranha **encobrendo** parte do seu rosto, e procure um lugar silencioso para começar a gravar.

Cuidado com o que não é seu
Não use imagem de **filmes, séries** ou outros **vlogs** sem autorização. Você

não ia gostar se fizessem o mesmo com você, certo?
 Curtiu as dicas? Temos muito mais! No almanaque Power Girl da Atrevida você pode conferir mais 4 **dicas de como ter um canal de sucesso** e ainda fazer diversas atividades divertidas.

Fonte do texto: <http://www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/youtube-3-dicas-para-um-canal-de-sucesso>

Este texto de apoio foi escolhido porque, em aulas anteriores, os alunos já haviam mencionado esse tema, uma vez que, em determinada aula, discutiam sobre um problema envolvendo dois youtubers famosos (Winderson Nunes e Carlinhos Maia). Havia alguns alunos na sala que diziam ter seu próprio canal neste tipo de mídia, e assim percebemos que havia muita curiosidade sobre o tema. Assim, como isso fazia parte do dia a dia de nossos alunos, achamos por bem utilizá-lo. Analisemos abaixo as questões propostas:

Figura 8 - Questões 1 e 2 do Teste Diagnóstico

1. O mesmo que **criar**:

- a) fazer
- b) obedecer
- c) refazer
- d) desfazer

2. O mesmo que **missão**:

- a) conselho
- b) compromisso
- c) oportunidade
- d) objetivo

As duas primeiras questões dizem respeito à sinonímia, em que o aluno deveria identificar o termo de significado parecido com o proposto nos enunciados. Na questão 1, o termo do enunciado era “criar” e o aluno deveria escolher a alternativa “fazer”. Como podemos observar na questão, duas alternativas eram derivadas deste verbo, enquanto uma terceira alternativa (obedecer) funciona como um distrator.

Na questão 2, o termo a ser analisado era “missão”. Como podemos observar no Quadro 12 (p. 81), que apresenta o resultado do teste diagnóstico, mais da metade dos alunos “erraram” na escolha do sinônimo desse termo. A maioria da turma ficou em dúvida, variando entre as alternativas “B” (objetivo) e “D”, e a alternativa que adotamos como a mais parecida seria a alternativa “B”, cujo termo é “compromisso”. Entretanto, analisando mais acuradamente, verificamos que a

questão também admite a resposta “D” (objetivo), uma vez que a palavra no texto permite essa possibilidade.

Figura 9 - Questões 3 e 4

<p>3. O contrário de botar:</p> <p>a) cortar</p> <p>b) destruir</p> <p>c) construir</p> <p>d) tirar</p>
<p>4. O contrário de sucesso:</p> <p>a) fama</p> <p>b) anonimato</p> <p>c) show</p> <p>d) espetáculo</p>

As questões 3 e 4 eram relativas ao conhecimento de antonímia, em que o aluno deveria escolher o termo de sentido oposto ao apresentado no enunciado. Já na questão 3, o termo proposto no enunciado era “botar”, e a alternativa considerada certa era “tirar”. A questão pode ser considerada como fácil e, de fato, 88% dos alunos acertaram essa questão. Na questão 4, por nós considerada fácil, os alunos deveriam apontar a palavra “anonimato” como contrário de “sucesso”. Entretanto conforme o quadro acima, apenas 52% da turma acertou a questão.

As questões 5, 6, 9 e 10 relacionam-se ao processo de formação de palavras. Já as questões 7 e 8, que envolvem a noção de campo lexical, serão analisadas em seguida.

Figura 10 - Questões 5, 6, 9 e 10

<p>5. A palavra que NÃO pertence ao mesmo radical da palavra equipada:</p> <p>a) equipamento</p> <p>b) desequipada</p> <p>c) equipar</p> <p>d) equiparação</p>
<p>6. Não pertence ao mesmo radical da palavra pensar:</p> <p>a) pensador</p> <p>b) pensamento</p> <p>c) impensadamente</p> <p>d) pensionista</p>
<p>9. Qual das palavras abaixo segue a mesma regra de formação de encobrindo:</p> <p>a) colorido</p> <p>b) lindo</p> <p>c) partindo</p> <p>d) Arlindo</p>
<p>10. Qual das palavras abaixo segue a mesma regra de formação de graninha:</p> <p>a) galinha</p> <p>b) rainha</p> <p>c) feirinha</p>

d) farinha

A questão 5 envolve os conhecimentos de estrutura das palavras, bem como os seus valores semânticos, e a alternativa correta seria “equiparação”, pois seu sentido está relacionado à “igualdade”, e não de “aparelhar” como é o caso das demais alternativas. Os dados mostram uma relativa dificuldade dos alunos em perceber essa diferença, já que apenas 52% dos alunos acertaram a questão.

Na questão 6, a alternativa correta seria a palavra “pensionista”, que tem significado diferente das palavras derivadas do verbo pensar. Apenas 44% dos alunos acertaram a questão, isso pode evidenciar que os alunos têm ainda certa insegurança no quesito da consciência morfológica.

A questão 9 envolve conhecimento de sufixos e desinências, no caso “-ndo” (marca de gerúndio); portanto, a resposta correta é “partindo”; enquanto a alternativa que continha a palavra “Arlindo” funciona como distrator da questão. Como os dados apontam apenas 55% de acertos, deduzimos que as dificuldades morfológicas dos alunos também estão evidenciadas nessa questão.

A questão 10 envolve também o conhecimento morfológico, nesse caso, de sufixo (“-inha”, marca de diminutivo). Assim sendo, a alternativa correta é “feirinha”. Conforme os dados, houve apenas 44% de acertos. Isso pode evidenciar que o ensino explícito de tópicos gramaticais, como grau do substantivo e adjetivo, podem estar fazendo falta nas aulas de Língua Portuguesa.

As questões 7 diz respeito à noção de campo lexical, e a questão 8 sobre hipônimos e hiperônimos.

Figura 11 - Questões 7 e 8

7. Qual das palavras abaixo não pertence ao mesmo campo de significação de câmera : a) tripé b) foco c) rosto d) pose
8. Está no mesmo grupo de filmes, séries, vlogs : a) canal b) computador c) rede social d) wi-fi

Na questão 7, o aluno deveria apontar “rosto” como não pertencente ao campo lexical de “câmera”. Os dados mostram que 73% dos alunos acertaram essa questão. Isso evidencia a boa percepção vocabular dos alunos participantes na área de tecnologia da imagem. Na questão 8, o aluno deveria apontar a alternativa “canal” como resposta correta, e 68% dos alunos acertaram. Novamente fica evidenciado que os alunos têm segurança em identificar hipônimos na área das mídias da imagem.

As questões 11 e 12 testaram o conhecimento de polissemia dos alunos.

Figura12- Questões 11 e 12

<p>11. Em qual das alternativas abaixo a palavra vale <u>NÃO</u> tem o mesmo sentido da frase abaixo: “Também vale pensar em um tripé”</p> <p>a) “Você não vale nada, mas eu gosto de você.” b) Cada um vale quanto pesa. c) Chorou um vale de lágrimas. d) Não vale a pena lutar por isso.</p>
<p>12. Observe a frase: “Tenha certeza de que está em um local bem iluminado.” Em qual das alternativas abaixo a palavra bem está empregada com um sentido <u>diferente</u> da frase acima:</p> <p>a) Maria estava bem bonita para a festa. b) Sendo uma mulher de bem, ela não feriria o menino. c) Ela era bem pobre para realizar a compra. d) Todos achavam a professora bem chata.</p>

A questão 11 envolve conhecimento de polissemia, em que o aluno deveria perceber que a palavra “vale” pode ter sentidos diferentes (valor e lugar), dependendo do contexto, e que na alternativa “C”, o sentido hiperbólico da palavra era diferente das demais alternativas. Apenas 52% dos alunos acertaram essa questão.

Na questão 12 a palavra “bem” em três alternativas tem idéia de intensidade, e em apenas uma alternativa (B), a expressão “de bem” funciona como adjetivo. Apenas 44% dos alunos acertaram a questão.

Ao finalizar esta análise, ratificamos o que foi dito no seu início; isto é, os alunos tiveram mais dificuldades nas questões que envolviam morfologia e polissemia com índices percentuais de acertos e erros bastante semelhantes. Noutras palavras, podemos concluir que aproximadamente 50% dos alunos tinham dificuldades nos referidos aspectos. Isso justificou a inclusão desses dois temas léxicos semânticos na unidade didática a ser desenvolvida durante a nossa pesquisa interventiva.

6.2 Entrevista de satisfação

A entrevista oral (Anexo 10) foi realizada com 4 alunos da turma participante. Os alunos nos concederam a entrevista de forma espontânea, e nossa intenção era avaliarmos se as estratégias metodológicas por nós utilizadas estavam dando certo, se estavam surtindo efeito, e se eles reconheciam a importância do trabalho realizado para a consolidação da sua aprendizagem relativa ao estudo de vocabulário.

Fizemos basicamente 4 perguntas que envolviam as seguintes questões:

- a) De cunho metodológico: pergunta 1 - *O que vocês estão achando de nossas aulas de estudo do vocabulário?* 2 - *Sobre a didática, ou seja, o que a gente faz em sala de aula, a questão das explicações, do jogo, o que vocês estão achando?*
- b) Da importância para a leitura: *Em relação à leitura, em que vocês acham que o estudo de vocabulário tem ajudado na hora em que vocês estão lendo?*
- c) Da importância para a produção textual: *E na hora de escrever, em que nosso estudo de vocabulário tem contribuído para melhorar a redação de vocês?*

Em relação às perguntas de cunho metodológico, os alunos entrevistados reconheceram que o estudo de vocabulário é de suma importância para o dia a dia, pois os ajuda a se expressarem melhor na interação com os amigos; amplia o conhecimento da própria língua, principalmente no que diz respeito à origem e formação das palavras, bem como tem ajudado no processo de leitura. Já sobre a didática utilizada, eles relataram que a metodologia utilizada torna a aprendizagem mais fácil e dinâmica, facilitando assim o entendimento dos conteúdos.

Em relação à leitura, os alunos disseram que o entendimento das palavras ajuda bastante, pois durante o processo de leitura surgem várias palavras que eles não entendem e eles não precisam recorrer ao dicionário o tempo todo, e que ao término das aulas, eles estarão sempre se lembrando das palavras, de suas origens, tendo seu entendimento facilitado pelo contexto em que a palavra aparece. Ainda,

segundo os alunos, o estudo do vocabulário torna a leitura mais contínua, evitando pausas durante o processo para busca de significado das palavras.

Em relação à produção textual, os alunos disseram que ao conhecerem novas palavras, suas redações ficam melhores, e que ajuda muito no processo de referência, evitando assim repetições desnecessárias, e que eles ficam atentos principalmente ao uso de sinônimos, além disso, aumenta o seu vocabulário pessoal.

Um ponto relevante que os alunos acrescentaram durante a entrevista foi a importância desse estudo para a oralidade, pois segundo eles, o uso de palavras novas durante o diálogo evita repetições, o que torna a conversa mais interessante, dando mais formalidade ao tom da conversa.

Pela fala dos alunos aqui relatada, acreditamos que eles tenham percebido a importância de se estudar vocabulário, pois nas várias interações em sociedade, eles têm que lançar mão da sua competência lexical, já que o dinamismo da lectosecrita e da oralidade convergem para o bom uso do nosso léxico.

6.3 - Análise do resultado do teste final

O teste final (Anexo 11) foi composto por 7 questões e cada questão requisitava o domínio de determinado conteúdo estudado. Não foi colocado no teste nenhuma questão de múltipla escolha, pois queríamos avaliar os conteúdos de forma coerente com as mesmas atividades exercitadas durante as aulas.

Os estudantes tiveram o tempo de uma hora e meia para realizar o teste, porém nenhum deles chegou ao tempo limite, tendo finalizado minutos antes do tempo estipulado.

Observe no quadro abaixo os dados do resultado da aplicação do teste final:

QUADRO 13 – RESULTADO DO TESTE FINAL

QUESTÕES/ ITENS	ACERTOS %	ERROS %	CONTEÚDO
1	85%	15%	FAMÍLIA DE PALAVRAS (ESTRUTURA DE PALAVRAS)
2	70%	30%	RADICAIS E PREFIXOS GREGOS E LATINOS
3	87%	13%	POLISSEMIA
4	91%	9%	HIPERONÍMIA
5	87%	13%	HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS
6	85%	15%	SINONÍMIA
7	60%	40%	ANTONÍMIA

Vejamos a seguir a análise do resultado de cada questão, cujos dados são oriundos das tabelas (Anexo 13) de apuração dos dados fornecidos por meio do teste final aplicado.

- A primeira questão relacionou-se ao tópico das famílias de palavras e seu emprego na textualização. Foram utilizados pequenos textos lacunados em que o aluno, tendo identificado o termo “primitivo”, a partir dele, devia completar as lacunas do texto com palavras cognatas, obviamente, obedecendo ao princípio da coesão e da coerência.

Nesta tarefa, que contou, ao todo, com 14 lacunas, houve 85% de acertos e 15% de erros. Foram observados os seguintes “fenômenos”, quais sejam:

- 4 ocorrências do uso da palavra “perca” no lugar de “perda”;
- 8 ocorrências da palavra “pretendência” no lugar de “pretensão”
- Problemas referentes à ortografia, relativos aos usos de G e J, S, X e Ç: Tingimento x tinjimento; Montagem x montagem; Expansão x espanção; Pretensão x pretensão.

- A segunda questão dizia respeito aos prefixos e radicais gregos e latinos em lacunas de 8 frases dadas. Em todas as frases, havia uma palavra que servia de referencial para motivar um referente em que aparecesse um prefixo ou radical grego ou latino. Nesta questão, no geral, houve 70% de acertos e 30% de erros. A frase em que ocorreu maior incidência de acertos (95%) foi a de número 5, e a palavra solicitada era “cronômetro”. Isso se justifica, possivelmente, pelo fato de ser um termo muito ligado aos esportes, e que faz parte do universo de interesses dos adolescentes. Já a frase em que houve mais erros (79%) exigia a palavra “homicídio”. Uma possível explicação seria o fato de ser um termo jurídico, de pouca frequência entre os jovens. No lugar desta palavra, os alunos usaram “crime” e “assassinato”. Outra frase em que também houve grande incidência de erros foi a de número 8, que exigia a palavra “poliglota”. Em vez dela, muitos alunos colocaram “bilíngue”.
- A terceira questão continha 5 frases envolvendo conhecimentos relativos à polissemia. No geral, a questão obteve 87% de acerto e 13% de erros.

Observou-se que a maioria dos erros cometidos se deu pela falta de atenção do aluno na compreensão do enunciado da questão. Entretanto há de se reconhecer que, pelo fato de nos itens, terem sido misturadas palavras unitárias com palavras “acompanhadas”, ou seja, expressões idiomáticas; isso deu margem a respostas fora do esperado, principalmente no item 3, em que houve mais erros.

- A quarta questão era composta de cinco frases lacunadas em que se pedia o uso da hiperonímia como recurso de referenciação. Foi considerada a questão mais fácil, pois, no geral obteve 91% de acertos. Convém assinalar, entretanto, que no item 5, alguns alunos deixaram a lacuna em branco. Por estar no topo da 2ª página, é possível que os alunos não o tenha visto.
- A quinta questão constava de 5 frases lacunadas, cada uma delas acompanhadas de um par de palavras parônimas e/ou homônimas. O aluno tinha que escolher uma das palavras do par para completar cada frase. Consideramos que a questão tinha um nível mediano de dificuldade, mas exigindo do aluno algum esforço de memorização. Houve 87% de acertos.
- A sexta questão constou de 6 frases para serem reescritas utilizando sinônimos. A maioria dos itens obteve bons índices de acertos, exceto o item 3, em que os alunos tinham que utilizar um sinônimo para “ênfatizar”. A questão teve 85% de acertos.
- Na sétima questão, são dadas 16 palavras para formar 8 pares de palavras com seus antônimos, sendo que o primeiro par foi feito como exemplo. Houve apenas 60% de acertos, portanto, podemos considerar essa questão difícil. De fato, as palavras utilizadas na questão eram de certa forma, mais “elaboradas”, mas deviam constar no vocabulário passivo do aluno.

6.4 Questionário de satisfação

Como já foi informado no capítulo sobre a metodologia, o questionário de satisfação (Anexo 14) teve o intuito de obtermos informações e opiniões dos alunos participantes sobre a experiência didática realizada. Assim sendo, por meio deste instrumento pudemos dar lugar às vozes dos alunos através das respostas dadas às perguntas formuladas.

A primeira pergunta pedia a opinião sobre a experiência didática realizada. Para mais de 90% dos alunos, essa experiência havia sido boa ou muito boa. Assim, podemos concluir que a didática utilizada agradou aos estudantes. Mais de 85% dos alunos disseram ter participado da maioria das atividades, enquanto apenas 4 alunos disseram ter participado de algumas.

Ao perguntar se os estudos de vocabulário tinham ajudado a melhorar sua competência em produção textual, 80% dos alunos responderam sim, enquanto que para apenas 20% disse ter melhorado apenas um pouco. O mesmo ocorreu também em relação à leitura, pois 90% dos participantes disseram que os estudos de vocabulário melhoraram sua competência leitora.

Dos estudos de vocabulário realizados, os alunos responderam que gostaram mais de Polissemia e Estrutura e Formação de Palavras; enquanto que os conteúdos que eles menos gostaram foram homônimos e parônimos, e radicais, prefixos, sufixos gregos e latinos. Acreditamos que essa suposta aversão seja devido ao fato de que esses conhecimentos exigem certo esforço de memorização.

Quando os alunos foram indagados se após os estudos de vocabulário, eles tinham percebido a importância do dicionário, 90% deles disseram que sim. Quando indagados se os estudos de vocabulário seriam úteis para a oralidade, mais de 95% dos alunos deram resposta afirmativa, assim como alguns deles já tinham afirmado na entrevista nas seções anteriores.

Ao pedirmos que escrevessem sobre a importância do estudo de vocabulário realizado, os alunos escreveram vários comentários, dentre os quais destacamos os seguintes:

Figura 13 – Comentários dos alunos sobre a importância dos estudos de vocabulário

<i>“Melhora minha leitura, porque leio e entendo mais.”</i>
<i>“É importante pra não passar vergonha.”</i>

<i>“Os estudos de vocabulário são importantes para abranger nossa oralidade e escrita.”</i>
<i>“É importante para nossa redação e a nossa fala.”</i>
<i>”Sei lá, e bom para sabermos o significado das palavras.”</i>
<i>“É bom para conhecer mais palavras e ter mais cuidado na hora de escrever.”</i>
<i>“Acho bom para entender as leituras e escrever do jeito certo, sem repetir tanto.”</i>

Consideramos a análise do teste final e a do questionário de satisfação como as duas últimas etapas da nossa pesquisa. Pelos dados obtidos, verificamos que o ensino explícito de vocabulário pretendido e levado a efeito pode ser considerado uma iniciativa viável e exitosa nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente, se tal empreitada for “recheada” de atividades interessantes e desafiadoras para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa, desenvolvemos uma unidade didática de estudos de vocabulário, a fim de incrementar a aprendizagem de alunos do 9º ano de uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada em Maceió, visando à ampliação da competência lexical desses estudantes. O objetivo da pesquisa aqui relatada foi, portanto, realizar uma experiência de intervenção didática com alunos concluintes do Ensino Fundamental com o objetivo de ajudá-los a desenvolver competência metalinguística, tendo como foco a competência lexical por meio do ensino-aprendizagem de elementos de lexicologia, morfologia, semântica lexical, além de outros construtos, como os de família de palavras e polissemia.

Para tanto, nos baseamos no referencial teórico sobre os conhecimentos envolvidos no conceito de competência lexical, entre eles, o estudo do léxico, da Semântica Lexical e da estrutura e processo de formação de palavras. Tradicionalmente, na escola, tais conhecimentos fazem parte do ensino e aprendizagem da gramática, porém eles não são enfatizados, sendo muitas vezes negligenciados, ou pouco explorados ao longo do currículo do ensino de Língua Portuguesa, mesmo sabendo-se que o léxico é o elemento que sustenta todos os estudos linguísticos e discursivos.

A metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades didáticas levadas a efeito seguiu a tendência da instrução direta de Stockard, Wood et al. (2018) e do ensino explícito e sistemático de vocabulário, defendido por Shostak (2002), cuja eficácia tem sido comprovada no ensino e aprendizagem da língua inglesa e que pode funcionar muito bem no ensino de Língua Portuguesa. De acordo com a teoria da instrução direta “todos os alunos podem aprender com instruções bem planejadas e que a aprendizagem é mais eficiente quando os exemplos são cuidadosamente escolhidos e planejados”⁹.

Diante disso, formulamos a seguinte pergunta de pesquisa: *Em que medida uma experiência didática com o ensino explícito e sistemático do vocabulário de língua portuguesa pode expandir/ampliar a competência lexical de alunos de 9º ano*

⁹No original, em inglês: “all students can learn with well-designed instruction” and that learning is most efficient when the examples are carefully chosen and designed”.(STOCKARD, WOOD et al. (2018, p.2).

de uma escola pública? Tal pergunta norteou nossa pesquisa e conduziu a operacionalização dos estudos, cujos resultados foram por nós considerados como positivos, na medida em que a comparação dos resultados do teste diagnóstico foi suplantada pelos resultados do teste final, realizado no final do desenvolvimento da unidade didática. Em termos numéricos, tivemos no teste diagnóstico o índice de 64% de acertos, enquanto no teste final esses índices chegaram 81% também de acertos.

Os resultados da nossa pesquisa apontaram que o ensino explícito de vocabulário pode ter um espaço específico nas aulas de Língua Portuguesa, pois quando bem direcionado e tendo uma organização sistemática, a aula torna-se significativa, já que o assunto envolve o aluno de forma dinâmica. Foi o que ocorreu durante a nossa pesquisa e que ficou registrado no questionário de satisfação e na entrevista realizada.

Os instrumentos metodológicos utilizados na pesquisa mostraram também, detalhes que foram além da nossa intenção, como por exemplo, algumas dificuldades na oralidade por parte dos alunos, que pudemos perceber durante a entrevista oral. De fato, notamos que os alunos têm dificuldades no emprego de marcadores discursivos, principalmente no que diz respeito às palavras relacionais, de que o aluno tanto precisa para fazer as devidas conexões nas suas argumentações. Notamos, assim, que o aluno não tem clareza na exposição do raciocínio, deixando lacunas nas frases. Ao que parece, talvez falem mesmo palavras relacionais e funcionais para a ligação de ideias.

No teste final ficou também evidenciado que a questão ortográfica ainda é um problema na turma, uma vez que houve recorrência de erros no emprego de “G”, “J”, “S”, “X” e “Ç”. Aliás, nossa experiência tem mostrado que isso é um problema que perpassa toda a vida escolar do aluno durante a educação básica, e que, muitas vezes, se prolonga até a vida acadêmica.

A experiência também detectou o fenômeno do “neologismo” possibilitado pelas regras internas da língua, embora a palavra criada não seja abalizada pelo seu uso regular. Foi o caso de “*pretendência*”, no lugar de “*pretensão*”. Verificamos também a clássica tendência de se evitarem termos mais eruditos ou mais elaborados em troca dos termos mais populares. Isso foi verificado no uso de “crime” e “assassinato” no lugar de “homicídio”. Observamos que os alunos ainda não se

conscientizaram dos prefixos gregos e latinos referentes à quantidade, utilizaram o prefixo “bi-“ no lugar de “poli-“.

O uso de palavras cognatas na textualidade como forma de referência foi razoavelmente bem assimilado, pois a questão que abordou esse assunto teve grande número de acertos. De fato, os alunos já davam pistas de que estavam entendendo hiperonímia, uma vez que, na entrevista, diziam que era importante para evitar repetições, fato que foi comprovado no teste final, pois quase todos acertaram a questão referente à hiperonímia.

Os pares de palavras da questão que abordava os parônimos e homônimos em que houve mais erros foram *dispensa/despensa* e *censo/senso*. Acreditamos que, mais uma vez, os alunos têm, evidentemente, mais dificuldades no entendimento de palavras menos usadas na realidade deles. Esse mesmo comentário serve para explicar porque apenas 16 alunos encontraram o sinônimo para “*ênfatizar*”, e os demais alunos utilizaram “*alertar*” e só um aluno utilizou “*sublinhar*”.

Os alunos tiveram dificuldades na formação de pares de antônimos, sendo esta a questão a que eles mais erraram no teste final. Uma possível explicação para isso talvez tenha sido o fato de termos usado palavras que não fazem parte do repertório lexical¹⁰ desses alunos, como o termo “*resignado*”, e também, palavras abstratas, como “*submissão*”.

Devido ao trabalho, de certa forma, pioneiro, que aqui apresentamos, pudemos perceber que algumas lacunas não foram preenchidas, porém novas pesquisas na área poderão enriquecer ainda mais os construtos que dizem respeito à competência lexical, que abrange os estudos de Lexicologia, de Semântica Lexical e de estrutura e formação de palavras. Acreditamos que ainda há muito por fazer, embora seja nossa crença que a pesquisa realizada pode contribuir consideravelmente para lançar um novo olhar no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa, pois o estudo do vocabulário é de suma importância para garantirmos a competência lexical e, conseqüentemente, o domínio eficaz da leitura e da produção escrita dos nossos alunos.

¹⁰O conjunto das palavras e expressões de uma língua é denominado léxico. Nas práticas discursivas diárias, os falantes fazem uso de apenas uma parte do léxico, ou seja, de um subconjunto desse total de palavras, denominado vocabulário (ou repertório lexical). Informação disponível em <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/lexico>. acessado em 17/03/2020.

Diante das constatações verificadas ao longo da pesquisa sobre as restrições do repertório lexical dos alunos participantes, convém salientar o compromisso que a escola pode assumir no sentido de incrementar esse repertório, por meio de atividades nas aulas de Língua Portuguesa em que o aluno possa ampliar sua competência lexical.

Finalizamos as conclusões deste trabalho na esperança de termos contribuído para abrir um novo horizonte de pesquisa no ensino de Língua Portuguesa em nossa região. Referimo-nos especificamente à Lexicologia e estudos afins, como um ramo fértil dos estudos linguísticos e que poderão dar suporte a inúmeros estudos e pesquisas que muito poderão contribuir para o ensino da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ABDABE, Celma Márcia de Souza. **A lexicologia e a teoria de campos lexicais**. Cadernos CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

ABDABE, Celma Márcia de Souza. **Lexicologia social**: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, A. Negri; SEABRA, M. C. T. C. (Orgs.) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Volume VI/ Campo Grande, MS: Ed UFMS, 2002.9 Pp. 141 – 161

ANTUNES, Irlandé. **Território das Palavras**: estudo do léxico em sala de aula, São Paulo:Parábola editorial, 2012

BAKHTIN, Mikhail, **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1997.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. São Paulo. Ed. Ática. 1987

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença**: estudo introdutório / Ronaldo Oliveira Batista – São Paulo : Parábola Editorial, 2011.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Estudar vocabulário: como e para quê?**. Campina Grande: Bagagem, 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Léxico e Vocabulário Fundamental**. Alfa, São Paulo, 40: 27-46, 1996.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; FERNANDES DE SOUSA, Maria Alice. **Andaimes e pistas de contextualização**: um estudo do processo interacional em uma sala de alfabetização. 2006. Disponível em <http://www.stellabortoni.com.br/index.php/projetos/projeto-lef/category/11-artigos?download=81:andaimes-e-pistas-de-contextualizacao-bortoni-ricardo-sm-e-souza-maria-alice-f.-in.-tacca-maria-carmen-org-2006>. Acesso em março 02 de fevereiro de 2020.

BORTONI-RICARDO, S. M. **A leitura de livros didáticos: uma situação negligenciada**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 613-640, set./dez. 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 18 de outubro de 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BROCHADO. Rúben Ismael da Silva Pinto. **Desenvolvimento de Competência Lexical – Algumas Propostas**. Dissertação (Mestrado em Letras) Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto. 2011.

CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. **Estrutura de língua portuguesa** / Joaquim Mattoso Camara Júnior. – 47 ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2015.

CANÇADO, Márcia. **Introdução à Semântica Lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados**/ Márcia Cançado, Luana Amaral – Petrópolis, RJ : Vozes, 2016.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas exercícios**/Márcia Cançado São Paulo : Contexto, 2012.

CASTIM, Fernando. **BRASIL: 500 ANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**. Revista Symposium. Vol. 2 • nº 2 • julho-dezembro,1998. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3144/3144.PDF> acessado em 04/07/2020.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais** / Antonio Chiazzotti. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DARGEL. Ana Paula Tribesse Patrício. **O Ensino de Vocabulário nas Aulas de Língua Portuguesa: Da Realidade a m Modelo Didático**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista “ Júlio Mesquita Filho”. Araraquara. 2011.

FERRAREZZI, Celso Jr. **Semântica para a Educação Básica**. São Paulo. Parábola. 2008.

FERRAREZZI, Celso Jr. **Semântica** / Celso Ferrarezi Jr. ; editores científicos Tommaso Raso, Celso Ferrarezi Jr. – 1 ed. São Paulo : Parábola 2019.

FERRAZ, Aderlande Pereira (org.). **O léxico do português em sala de aula**. Araraquara: Letraria E-ditora, 2016. Disponível em <https://www.letraria.net/wp-content/uploads/2017/03/e-book-o-lexico-do-portugues-em-estudo-na-sala-de-aula-LETRARIA.pdf> acessado em 12/02/2020

FERREIRA, Maria Aparecida S. de Camargo. **Estrutura e Formação de Palavras** / Maria Aparecida S. de Camargo Ferreira. – São Paulo: Atual, 1988.

FIGUEIREDO, Olívia; DUARTE, Isabel (Orgs) , **“Ensino Aprendizagem do Léxico. Orientações Metodológicas”**. Duarte, Isabel; Figueiredo Olívia (orgs). Português Língua e Ensino. 1ª Edição. Editora Universidade Porto. Porto. 2011. pp.345-362.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **A pedagogia da pesquisa-ação**. Revista da Faculdade de Educação e Pesquisa – Revista da Faculdade de educação da USP, São Paulo, v. 31, n.3, p. 483-502, dez. 2005

GIL, Beatriz Daruj. **Ensino de vocabulário e competência lexical**. Gragoatá, Niterói, n.40, p. 445-464, 1. Sem. 2016 disponível em <http://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33392/19379> acessado em 12/02/2020.

GIL, Beatriz Daruj. **A Pluridimensionalidade do Léxico em Práticas de Ensino de Português**. Artigo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2017

HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Léxico e Semântica**: estudos produtivos sobre palavra e significação, Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

KEHDI, Valter. **Morfemas do Português** / Valter Kehdi. – 7. Ed. – São Paulo :ática, 2007 72p. –(Princípios, 188).

KENEDY, E. **Léxico e computações lexicais**. IN: FERRARI-NETO, J. & SILVA, C. Programa minimalista em foco: princípios e debates. Curitiba, CRV. 2012. PP. 41-69.

LEFFA, Vilson José. **Fatores da Compreensão na Leitura**. Cadernos dp IL. Porto Alegre, v.15, n.15, p.143-159, 1996

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**/Bruno Carneiro Lira. 2. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Linguística Textual: O que é e como se faz?** São Paulo: Parábola editorial, 2012.

NAUEGE, João Muteteca . **Aquisição da Competência Lexical na Aprendizagem do Português Língua Segunda - Especificidades do aluno angolano**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 2015. Disponível em <https://run.unl.pt/bitstream/10362/14871/1/Dissertação%20finalíssima%202015.pdf>

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical**: noções fundamentais / Alain Polguère; tradução de Sabrina Pereira de Abreu. – São Paulo ; Contexto, 2018.

POTTIER, Bernard. **Linguistique générale**, Paris. Klincksieck, 1974.

Qedu. Disponível em <https://www.qedu.org.br/escola/99816-ee-professor-edmilson-de-vasconcelos-pontes/ideb> acessado em 22/01/2020

SEIDE, Márcia Sipavicius; HINTZE, Ana Cristina. **O ensino do léxico na disciplina de português** — língua materna, no Ensino Fundamental brasileiro. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.18, n.2, p. 403-424, jul./dez. 2015. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/viewFile/15288/9476>. acessado em 13/02/2019

SHOSTAK, Jerome. The Value of Direct and Systematic Vocabulary Instruction. Sadlier – Oxford Professional Series. 2002 – disponível em <https://studylib.net/doc/8753407/the-value-of-direct-and-systematic-vocabulary-instruction> acessado em 17/03/2020

SILVA. Alba Valéria Tinoco Alves. **O ensino do léxico no livro didático**. Entrepalavras, Fortaleza, v. 6, n. 2, p 274-291, jul./dez. 2016. Disponível em

<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/719/356>
acessado em 14/02/2019

SOUSA, Lucilene Bender Gabriel, Rosângela. **Palavras no cérebro: o léxico mental. Letrônica, v.5, n. 3, p. 3-20, julho/dezembro, 2012.**

STOCKARD, Jean; WOOD, Timothy W. et al. **The effectiveness of direct instruction curricula: A meta-Analysis of a half century of research. Review of Educational Research** Month 201X, Vol. XX, No. X, pp. 1 –29, 2018. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/0034654317751919>, Acessado em 14/03/2020.

TAMBA, Irène. **A Semântica**/IrèneTamba; Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial. 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação** / Michel Thiollent – São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1986.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Letramento e conhecimento linguístico. Letras & Letras. Uberlândia(v. 31, n. 3(jul/dez. 2015). Pp. 158-172**

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. acessado em 07/03/2020

7. APÊNDICES

Apêndice 1. Atividade de Polissemia

E.E PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES
LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSOR IVANILSON SANTANA
ATIVIDADE DE POLISSEMIA

1. ESCREVA ABAIXO UM PEQUENO TEXTO, EM QUE OCORRA UM CASO DE POLISSEMIA:

A minha mãe estava chupando
do manga. Quando ela foi lavar
sua roupa, percebeu que a roupa
estava suja de manga.

Mh

E.E PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES
LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSOR IVANILSON SANTANA
ATIVIDADE DE POLISSEMIA

1. ESCREVA ABAIXO UM PEQUENO TEXTO, EM QUE OCORRA UM CASO DE POLISSEMIA:

Fui ao boneco Aironer um empresário
para poder comprar um
boneco novo para o carro do
papai.

Apt

Apêndice 2. Jogo de cartas de formação de palavras



Apêndice 3. Jogo de Forca com radicais gregos e latinos



8. ANEXOS

Anexo 1 – Questionário Socioeconômico dos alunos

ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES

Estimado(a) Aluno(a)

Você está participando de uma pesquisa de Mestrado sobre o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, especificamente, sobre Competência Lexical. Esta pesquisa tem como informantes alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de nossa escola. Assim sendo, peço sua colaboração no sentido de responder o questionário abaixo.

Você não é obrigado(a) a assinar este questionário.
Fico-lhe antecipadamente agradecido pela sua valiosa colaboração.

Cordialmente,

Prof. Ivanilson José Santana da Silva

QUESTIONÁRIO - PERFIL DO ALUNO

I - DADOS PESSOAIS

1. Qual a sua Idade?

() de 13 a 15 anos. () outra idade. Qual? _____

2. Sexo?

() Masculino. () Feminino.

3. Onde você mora?

4. Com quem você mora?

() Com seus pais.
() Só com a mãe.
() Só com o pai.
() Com seus avós.
() Com outros. Cite. _____

5. Você trabalha?

() Sim () Não

Se trabalha, diga onde e em quê: _____

II – DADOS SOCIOCULTURAIS

6. Qual o nível de escolarização dos seus pais ou responsáveis?

MÃE/AVÓ/TIA/MADRASTA

- | | |
|--------------------------------|-----------------------------|
| a. () Ensino Fundamental | () completo () incompleto |
| b. () Ensino Médio | () completo () incompleto |
| c. () Superior (Universidade) | () completo () incompleto |
| d. () Minha mãe não sabe ler | |

PAI/AVÔ/TIO/PADRASTO

- a. Ensino Fundamental completo incompleto
 b. Ensino Médio completo incompleto
 c. Superior (Universidade) completo incompleto
 d. Meu pai não sabe ler.

**7. O que você faz no seu tempo livre? Quais são suas formas de lazer preferidas?
Assinale até 3 opções**

- Televisão.
 Cinema.
 Computador
 Prática de esporte.
 Ouvir música.
 Celular.
 Leitura

8. Assinale o que você costuma ler nas suas horas de folga (fora da escola)?

- Jornais impressos. Somente os textos do livro didático.
 Revistas. Histórias em quadrinho.
 Livros que geraram filme. Mensagens das redes sociais (facebook, instagram, whatsapp)
 Livro paradidático. Bíblia
 Livro de autoajuda .
 Livros de Aventuras
 Outros? Cite. _____

III – DADOS DE ESCOLARIZAÇÃO

9. Você está cursando o 9º ano pela primeira vez?

- Sim Não

10. Você já foi reprovado?

- Sim Não

Caso sua resposta seja sim, diga quantas vezes: _____
Em qual ou em quais anos ? _____

11. Qual a disciplina que você gosta mais de estudar?

- Português Matemática Geografia História Artes
 Ciências Ensino religioso Educação Física

Por quê? _____

12. Qual a disciplina que você gosta menos de estudar?

- Português Matemática Geografia História Artes
 Ciências Ensino religioso Educação Física

Por quê? _____

13. Você gosta de ler?

- Sim Não mais ou menos

14. Qual o maior motivo para você não gostar de ler?

- Não entende o vocabulário(palavras) do texto.

- () Tem dificuldade de ler(decodificar) certas palavras.
 () Não compreende o que está lendo.
 () Tem dificuldade de relacionar palavras, frases, orações e períodos.
 () Outro motivo

15. Você se identifica com qual(uais) momento(os) na(as) aula(as) de Língua Portuguesa?

- () Nos momentos de leitura. () Nos momentos de produção de texto.() Nas aulas de gramática.

16. Na sua casa, alguém (pais ou parentes) é assinante de jornal ou revista, ou recebe material impresso?

- () Sim () Não

17. Em quais das atividades abaixo você passa mais tempo diariamente?

- () Assistindo televisão () Usando o computador. () Estudando.
 () Na rua: comércio/shopping. () Encontrando-se com os amigos. () Usando o celular.

Outras atividades.

Cite _____

IV – LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA NA SALA DE AULA

18. Nas aulas de leitura em sala de aula, de que atividade você mais gosta?

- () Leitura silenciosa. () Leitura em voz alta.
 () Leitura para responder a questionário. () Discussão das ideias do texto.

19. De que gênero textual você mais gosta?

- () Crônica () História em Quadrinhos () Conto de fadas. () Poema
 () Fábula () Cordel () Parodísticos. () Romance
 () Histórias de aventura.

20. Você costuma usar o dicionário?

- () Sim () Não () Às vezes () Nunca

21. Você geralmente recorre ao dicionário:

- () No momento da leitura.
 () No momento dos exercícios.
 () No momento da Produção Escrita(redação).

Meus cordiais agradecimentos pela colaboração!!!!

Anexo 2 – TESTE DIAGNÓSTICO

TESTE DIAGNÓSTICO DE DOMÍNIO DE VOCABULÁRIO

Youtube: 3 dicas para um canal de sucesso

Está pensando em se tornar youtuber? Então vem ver essas dicas!

A gente sabe que você já pensou em **criar o seu próprio canal**, viu? Então, partiu **botar** a mão na massa e **virar youtuber**? Para te ajudar nessa **missão**, a Atrevida separou 4 dicas que vão te ajudar se você está pensando em **criar um canal no Youtube!**

Garota **equipada**

O primeiríssimo passo é investir uma **graninha** em uma câmera bacana com microfone. Também vale **pensar** em um tripé, assim você não precisa se preocupar em sempre ter uma mesa para apoiar a câmera enquanto você grava.

Pronta para brilhar!

Preste atenção à luz e ao som dos seus vídeos. Tenha certeza de que está em um local bem iluminado e que não há nenhuma sombra estranha **encobrimdo** parte do seu rosto, e procure um lugar silencioso para começar a gravar.

Cuidado com o que não é seu

Não use imagem de **filmes**, **séries** ou outros **vlogs** sem autorização. Você não ia gostar se fizessem o mesmo com você, certo?

Curtiu as dicas? Temos muito mais! No almanaque Power Girl da Atrevida você pode conferir mais 4 **dicas de como ter um canal de sucesso** e ainda fazer diversas atividades divertidas.

Fonte do texto: <http://www.atrevida.com.br/na-real/comportamento/youtube-3-dicas-para-um-canal-de-sucesso>

1. O mesmo que **criar**:

- a) fazer
- b) obedecer
- c) refazer
- d) desfazer

2. o mesmo que **missão**:

- a) conselho
- b) compromisso
- c) oportunidade
- d) objetivo

3. O contrário de **botar**:

- a) cortar
- b) destruir
- c) construir
- d) tirar

4. O contrário de **sucesso**:

- a) fama
- b) anonimato
- c) show
- d) espetáculo

5. A palavra que NAO pertence ao mesmo radical da palavra **equipada**:

- a) equipamento

b) desequipada

c) equipar

d) equiparação

6. Não pertence ao mesmo radical da palavra **pensar**:

- a) pensador
- b) pensamento
- c) impensadamente
- d) pensionista

7. Qual das palavras abaixo NÃO pertence ao mesmo campo de significação de **câmera**:

- a) tripé
- b) foco
- c) rosto
- d) pose

8. Está no mesmo grupo de **filmes**, **séries**, **vlogs**:

- a) canal
- b) computador
- c) rede social
- d) wi-fi

9. Qual das palavras abaixo segue a mesma regra de formação de **encobrimdo**:

- a) colorido
- b) lindo
- c) partindo
- d) Arlindo

10. Qual das palavras abaixo segue a mesma regra de formação de **graninha**:

- a) galinha
- b) rainha
- c) feirinha
- d) farinha

11. Em qual das alternativas abaixo a palavra **vale** NÃO tem o mesmo sentido da frase abaixo:

“Também vale pensar em um tripé”

- e) “Você não vale nada, mas eu gosto de você.”
- f) Cada um vale quanto pesa.
- g) Chorou um vale de lágrimas.
- h) Não vale a pena lutar por isso.

12. Observe a frase: “Tenha certeza de que está em um local bem iluminado.”

Em qual das alternativas abaixo a palavra **bem** está empregada com um sentido diferente da frase acima:

- e) Maria estava bem bonita para a festa.
- f) Sendo uma mulher de bem, ele não feriria o menino.
- g) Ela era bem pobre para realizar a compra.
- h) Todos achavam a professora bem chata.

Percentual total de acerto do teste diagnóstico 64%

ANEXO 3 – Plano de aula, apostilas e exercícios da Aula 1

PLANO DE AULA Nº 01		UNIDADE DIDÁTICA TEMA: ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS
Disciplina: Língua Portuguesa Ano: 9º Turma: A Professor: Ivanilson Santana Duração da Aula: 60 minutos Data: 30/10/2019		
OBJETIVOS: Geral: Ampliar a competência lexical dos alunos por meio do estudo introdutório da estrutura e formação de palavras; Específico: dado um jogo com prefixos, sufixos e radical, formar palavras do léxico da língua portuguesa.		MOTIVAÇÃO: Uso de slides apresentando memes das mídias sociais para atrair a atenção dos estudantes para o neologismo relacionado à imagem, utilizando o processo de derivação.
ATIVIDADES DOCENTES: <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a aula apresentando os slides antecipadamente; • Apresentar o assunto por meio de exposição oral de material digital de forma dialogada com os alunos; • Distribuir as atividades para a fixação do assunto; • Corrigir a atividade na lousa; • Formar grupos de 5 alunos para aplicação de atividade lúdica; • Finalizar a atividade, reforçando o conteúdo trabalhado • Verificar o desempenho dos alunos através da lista que ele fizeram durante a aplicação do jogo Entregar o card de tarefa para casa, explicando como será realizada.		ATIVIDADES DISCENTES: <ul style="list-style-type: none"> • Fazer a leitura das charges dos slides; • Ler silenciosamente a apostila entregue pelo professor; • Realizar as atividades de fixação propostas pelo professor; • Corrigir a atividades, tirando eventuais dúvidas com professor; • Ingressar em um dos grupos para participar da atividade lúdica; • Elabora uma lista de palavras, conforme o andamento do jogo; • Entregar a lista ao professor. • Receber card de família de palavras para realizar em casa com o auxílio do dicionário.
DESENVOLVIMENTO DA AULA: <ul style="list-style-type: none"> • Entrega das apostilas aos alunos; • Leitura dos slides; • Debate oral sobre o conteúdo das charges; • Explicação do conteúdo da apostila; • Realização de atividade escrita da apostila; • Correção da atividade na lousa; • Divisão dos estudantes em grupos; • Realização da atividade lúdica (baralho de estruturas das palavras); • Recolhimento da lista de palavras descoberta pelos alunos. • Atividade para casa preencher o card de família das palavras com o auxílio de dicionário. 		RECURSOS DIDÁTICOS <ul style="list-style-type: none"> - Datashow; - Notebook; - Apostila; - Lousa; - Pincéis e apagador; - Baralho; - Card de família de palavras.
FIXAÇÃO/VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM: <ul style="list-style-type: none"> - A fixação dos conteúdos será realizada através de atividade escrita com uma lista de exercícios; - A verificação será feita através do jogo de cartas realizado no final da aula, e correção dos cards que será entregue para que os alunos os preencha em casa. 		TAREFA P/ CASA – PESQUISA COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none"> - Preencher o card de família de palavras através do uso de dicionário físico ou virtual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: https://www.infoescola.com/portugues/estrutura-das-palavras/ ACESSADO EM 16/10/2019 https://acessaber.com.br/atividades-de-portugues-processo-de-formacao-de-palavras SACCONI, Luiz Antonio. Gramática essencial da língua portuguesa – Teoria e Prática. São Paulo; Editora Atual, 1989.		

Apostila – Aula 1

ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES

AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSOR IVANILSON SANTANA

9º ANOTURMA – A

TEMA – ESTRUTURA DAS PALAVRAS

OBJETIVO: - Conhecer a estruturas das palavras

Estrutura das Palavras

Veja o Exemplo:

INFELIZMENTE

IN + FELIZ + MENTE
DES + ARM + A+ DO
IN + DESEJ + ADO
INTRO + MET + IDO
A + NORMAL + I + DADE
RE + ABASTEC + E + R
HIDRO + METR + IA

1. Introduzindo o assunto: Estrutura das Palavras

Há palavras que são como um bloco inteiro com significado completo, não importando o tamanho delas. Exemplo:

Sofá, amor, distância, pé, vassoura, animal, paralelepípedo, paz, maracujá, etc..

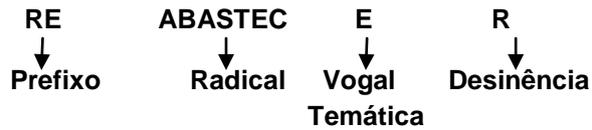
2. A Raiz das palavras

Há palavras, no entanto, que podem apresentar uma estrutura mais complexa, como por exemplo, em:

IN + FELIZ + MENTE
 DES + ARM + A+ DO
 IN + DESEJ + ADO
 INTRO + MET + IDO
 A + NORMAL + I + DADE
 RE + ABASTEC + E + R
 HIDRO + METR + IA

Nestas palavras, destacamos um elemento muito importante, que traz o significado da palavra: o radical. Os outros elementos são as desinências, afixos, vogal e consoante de ligação, e vogal temática.

3. Vejamos como se chama cada parte formadora dessas palavras

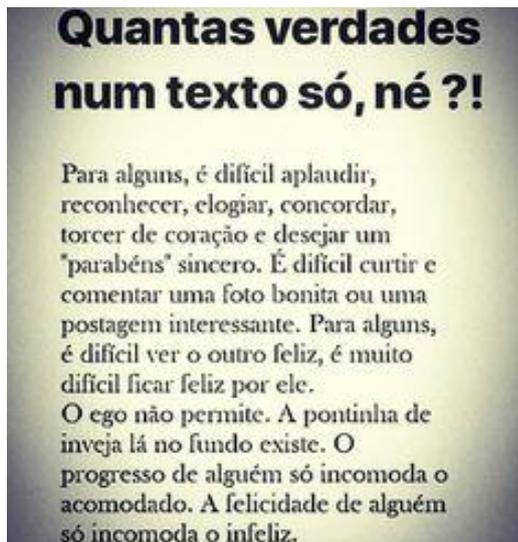


4. Há verdadeiras famílias de palavras. Observe, por exemplo, a família **FERRO, FERREIRO, FERRUGEM, FERRADURA, FERRAMENTA, FERROVIA, FERROVIÁRIA**. Nessa relação, a palavra **FERRO** é chamada de palavra primitiva, e as demais são chamadas de palavras derivadas. No exemplo acima, as palavras derivadas são todas substantivos concretos.

5. Convém salientar que os sufixos são formadores e indicadores de classes de palavras. Assim sendo, existem sufixos que são próprios de substantivos (abstratos, agentes) , de adjetivos e de advérbios. Exemplo:

VERBO	SUBSTANTIVO	ADJETIVO	ADVÉRPIO	SUBSTANTIVO O AGENTE
Comunicar	Comunicação	Comunicativo	---	Comunicador
Pensar	Pensamento	Pensativo	Pensadamente	Pensador
Educar	Educação	Educativo	Educadamente	Educador
Solver	Solução	Solúvel	----	Solvente

6. Conhecer a estrutura das palavras torna-se fundamental para ampliar o nosso domínio de vocabulário, pois esse conhecimento nos proporcionará o enriquecimento lexical que facilitará a nossa compreensão em leitura, bem como teremos em mãos um repertório variado de palavras que podemos lançar na hora da nossa produção textual. Observe no texto abaixo, como a variação do repertório lexical serviu para enriquecer o texto, principalmente na variação das palavras “feliz” e “cômodo”:



7. O domínio da estrutura das palavras da nossa língua nos mune de um conhecimento que vai acima da simples fato de decorar, nos dando possibilidades de formarmos inúmeras palavras, deixando a língua ainda mais rica e viva.

Exercícios

E. E. PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES

Atividade de Língua Portuguesa

Professor Ivanilson Santana

1. Eis que abaixo se evidencia o refrão da música “Cabelo”, de Jorge Ben Jor e Arnaldo Antunes. Com base na análise deste, procure responder ao que se pede:

Cabelo, cabeleira

Cabeluda, descabela

Cabelo, cabeleira

Cabeluda, descabelada...

Disponível em: <http://letras.terra.com.br/jorge-ben-jor/86143/>

- a) Entre os elementos que formam a estrutura de uma palavra, há um elemento comum a vários vocábulos, denominado de radical. Identifique-o no fragmento em questão:

- b) Percebemos que a partir desse mesmo radical alguns elementos a ele se juntaram, formando novas unidades de significação. Com base nesse pressuposto, identifique-os:

2. Faça a divisão da estrutura das palavras abaixo:

a) ANTIGUIDADE _____

b) DESFAVORAVELMENTE _____

c) ESPERANÇOSO _____

d) INATIVO _____

3. Analisando os versos de Guimarães Rosa: “Eu juro que nunca vi moça tão bonitonazinha como a senhora (...) / “E bala é um pedacinhozinho de metal.”

- a – Descreva a referida ocorrência levando em consideração a estrutura das palavras.

4. Classifique as palavras grifadas de acordo com sua classe de palavras (substantivo, verbo, adjetivo ou advérbio):

- a) O homem **apressado** não aproveita as belezas do caminho.
 b) A **pressa** é inimiga da perfeição.
 c) Eles entraram **apressadamente** no cinema, pois o filme já havia começado.
 d) Eles se **apressaram**, mas mesmo assim não resolveram o problema.

Verbo	
Substantivo	
Adjetivo	
Advérbio	

5. complete as lacunas do texto com as palavras do quadro:

a)

mar	marinheiro	marinha	maresia	marina
-----	------------	---------	---------	--------

Um _____ que há dias navegava no _____, resolveu atracar seu barco em uma _____, pois estava enjoado do cheiro de _____. Ele sempre imaginou que após engajar na _____ isso pudesse acontecer.

b)

Sabão	Sabonete	Ensaboada	Ensaboar
-------	----------	-----------	----------

Maria adorava dar banho em sua cachorrinha Lalau. Resolvera então, tirar a roupinha de babado que vestira na cadelinha, e começar o seu trabalho; Pegou o _____ e a toalha, molhou seu sapeca bichinho, e começou a _____ sua pequena amiguinha. Quando o bichinho já estava _____, percebeu que a roupinha do animalzinho caíra em uma poça, então pegou o _____ e lavou a roupinha da cadelinha.

c)

Pedras	Pedreiro	Pedreira	Pedrada
--------	----------	----------	---------

Marluce era casada com Marcos, um _____ famoso no bairro que moravam. Um dia Marcos estava fazendo o alicerce de sua nova casa, quando percebeu que faltou _____, resolvera então ligar para a _____, a fim de terminar o trabalho. Quando a atendente falou o preço do material, Marco tomou um susto e disse: Isso é uma verdadeira _____ em meu bolso.

d)

Bola	Bolão	Boleiro	Bolada	Bolinha
------	-------	---------	--------	---------

Desde Criança, Pedro não dispensara uma boa pelada de fim de semana. No último sábado, Pedro resolvera pegar a sua _____, pois como bom _____, tinha que ter a sua, para bater aquela _____. Nos primeiros minutos de jogo, levou uma tremenda _____ que o tirou da partida. Sem poder mais jogar e para não perder a viagem, resolvera participar de um _____ com os palpiteiros de plantão que assistiam a partida. Ele apostou, no time adversário, pois acreditava que seu time não teria chance alguma sem ele em campo.

Tarefa para casa

ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES
LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSOR IVANILSON SANTANA

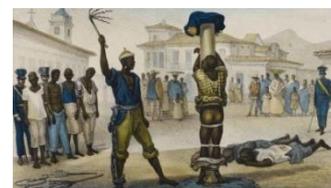
WARMUP: Você que adora Harry Potter, Malévola e outros bruxos, sabia que já houve Escolas de Magia no Brasil? Leia o texto abaixo e conheça um pouquinho de nossos magos.

Escola de magia e feitiçaria no império



Magia negra, **feitiçaria**, fonte dos chamados “despacho” que imediatamente nos leva ao tempo dos escravos, pois eles é que incorporam ao nosso acervo **cultural** expressões religiosas muito próprias, com seus derivados mágicos, muito mais superstição do que mesmo crença.

De qualquer forma, a feitiçaria existiu com muita força no Brasil e até havia escola, que atribuía maior ou menor grau aos que **exercitavam** os cultos da magia e da feitiçaria. Para muitos estudiosos, a prática de feitiçaria era uma forma de resistência dos escravos, uma maneira de punir os feitores **cruéis** e mesmo os senhores. No meado do século XIX, antes da abolição, os negros escravos organizaram no Rio de Janeiro a Escola de Feitiçaria Coroa da Salvação. Nessa escola, se aprendia a exterminar os inimigos de forma implacável e sempre com toda sorte de maldades.



A polícia só começou a investigar depois que uma senhora da localidade de Cunha, no Rio, se queixou da morte dos seus escravos, quase sempre envenenados. Os aprendizes de feiticieiros recebiam instruções em um kit para exercer a feitiçaria, que incluía objetos e frascos de veneno. Para receber o grau maior, a distinção da Coroa da Salvação, o que equivale, digamos, ao doutorado do curso, o feiticieiro teria de entre o começo do aprendizado até a Quaresma, “matar 21 pessoas, sendo 7 crianças e 14 grandes”. Todas essas informações e, **principalmente**, um estudo sobre as conexões entre as acusações de feitiçaria e as insurreições dos escravos no Brasil formam a dissertação de mestrado e, a seguir, com enfoque ainda mais amplo e preciso, a tese de doutorado do historiador carioca Luís Alberto Couceiro, apresentada no Programa de Pós-Graduação em sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cujo título é *Magia e Feitiçaria no Império do Brasil: o poder da crença no Sudeste e em Salvador*.

(fonte: Jornal do comércio – Recife, 5/07/2009)

COMPLETE O CARTÃO ABAIXO COM A FAMÍLIA DAS PALAVRAS APRESENTADAS:

VERBO	SUBSTANTIVO	ADJETIVO	ADVÉRBIO	SUBSTANTIVO AGENTE
	<i>Feitiçaria/feitiço</i>		---	
		<i>Cultural/culto</i>		---
<i>Exercitar</i>			---	---
		<i>Cruel</i>		---
			<i>principalmente</i>	

Anexo 4 – Plano de aula, apostila e atividades da Aula 2

PLANO DE AULA Nº 02	UNIDADE DIDÁTICA
Disciplina: Língua Portuguesa Ano: 9º Turma: A Professor: Ivanilson Santana Duração da Aula: 60 minutos Data: 05/11/2019	Tema: PROCESSO E FORMAÇÃO DE PALAVRAS
OBJETIVOS: Geral: Ampliar a competência lexical dos alunos por meio do estudo introdutório à formação de palavras; Específico: Dado um jogo com processo de formação de palavras, formar palavras do léxico da língua portuguesa.	MOTIVAÇÃO: Uso de slides apresentando uma tirinha para atrair a atenção dos estudantes para as palavras presentes no diálogo da imagem, utilizando o processo de derivação.
ATIVIDADES DOCENTES: <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a aula apresentando os slides antecipadamente com a tirinha; • Entregar as apostilas com o conteúdo da aula; • Apresentar o assunto por meio de exposição oral de material digital de forma dialogada com os alunos; • Distribuir as atividades para a fixação do assunto; • Corrigir a atividade na lousa; • Formar 2 (dois) grupos de alunos para aplicação de atividade lúdica; • Finalizar a atividade, reforçando o conteúdo trabalhado • Verificar o desempenho dos alunos através da lista que ele fizeram durante a aplicação do jogo • Entregar uma lista de exercícios de tarefa para casa, explicando como será realizada. 	ATIVIDADES DISCENTES: <ul style="list-style-type: none"> • Fazer a leitura da tirinha dos slides; • Ler silenciosamente a apostila entregue pelo professor; • Realizar as atividades de fixação propostas pelo professor; • Corrigir a atividades, tirando eventuais dúvidas com professor; • Ingressar em um dos grupos para participar da atividade lúdica; • Elabora uma lista de palavras, conforme o andamento do jogo; • Entregar a lista ao professor. • Receber a lista de exercícios de Processo de Formação de palavras para realizar em casa com o auxílio do dicionário.
DESENVOLVIMENTO DA AULA: <ul style="list-style-type: none"> • Motivação: abordagem e Exposição dos Slides • Debate oral sobre o conteúdo da tirinha; • Entrega da apostila aos alunos; • Explicação do conteúdo da apostila; • Realização de atividade escrita da apostila; • Correção da atividade na lousa; • Divisão dos estudantes em grupos; • Realização da atividade lúdica (jogo da velha de formação de palavras das palavras); • Atividade para casa: responder a lista de exercícios de Processo de Formação de Palavras. 	RECURSOS DIDÁTICOS <ul style="list-style-type: none"> - Projetor; - Notebook; - Apostila; - Lousa; - Pincéis e apagador;
FIXAÇÃO/VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM: - A fixação dos conteúdos será realizada através de atividade escrita com uma lista de exercícios; correção e comentários sobre as atividades propostas	TAREFA P/ CASA – PESQUISA COMPLEMENTAR: - Realizar a lista de exercícios de Processo de Formação de Palavras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"> • SACCONI, Luiz Antonio. Gramática essencial da língua portuguesa – Teoria e Prática. São Paulo; Editora Atual, 1989. • FERREIRA, Maria Aparecida S. De Camargo. ESTRUTURA E FROMAÇÃO DE PALAVRAS -, Maria Aparecida S. De Camargo Ferreira. São Paulo: Atual, 1988. 	

Apostila – Aula 2

E.E. PROFESSOR EDMILSON D E VASCONCELOS PONTES

LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSOR IVANILSON SANTANA

PROCESSO DEFORMAÇÃO DE PALAVRAS

Leia a tirinha



Observe que na tirinha, há duas palavras parecidas, porém de sentidos opostos:

FELIZ	INFELIZ
-------	---------

Na aula anterior, aprendemos que há palavras possuem estruturas internas que podem ser divididas e formarem novas palavras. Para formar novas palavras, elas passam pelo processo de formação de palavras que podem ser por: DERIVAÇÃO OU COMPOSIÇÃO. Vamos conhecer agora esses dois processos:

1. Derivação: A derivação consiste na formação de uma palavra nova a partir de um outro vocábulo. A derivação pode ser:

- 1.1 Préfixal – é feita com o auxílio de prefixos, que são partes colocadas antes do radical.

FELIZ	INFELIZ
LEAL	DESLEAL
DIZER	PREDIZER
LER	RELER

- 1.2 Sufixal – é feita com o auxílio de sufixos.

JORNAL	JORNALEIRO
SUL	SULISTA
CIVIL	CIVILIZAR
GUERRA	GUERREAR

- 1.3 Parassintética – é feita com o emprego simultâneo de prefixos e sufixos.

NOITE	ANOITECER
PERNA	ESPERNEAR
POBRE	EMPOBRECER
ALMA	DESALMADO

- 1.4 Regressiva – Consiste na redução da palavra (consiste principalmente com substantivos derivados de verbos.

ATACAR	ATAQUE
COMBATER	COMBATE
DESPREZAR	DESPREZO
DANÇAR	DANÇA

- 1.5 Imprópria – consiste na mudança de Classe Gramatical.

Foi um comício <i>monstro</i> .	Substantivo → Adjetivo
O <i>viver</i> é difícil.	Verbo → Substantivo

- 1.6 Prefixal e sufixal – é feita com a junção de sufixo e prefixo, porém um deles pode ser descartado, mas ainda haverá uma unidade de significado, diferenciando-se assim da derivação parassintética.

LEAL	DESLEALDADE	DESLEAL	LEALDADE
LEGAL	ILEGALIDADE	ILEGAL	LEGALIDADE
ÂNIMO	DESANIMADO	DESÂNIMO	ANIMADO

2. Composição: consiste na união de duas ou mais palavras que formam uma outra unidade de sentido diferente. Pode ser:

- 2.1 Justaposição – Unem-se palavras sem qualquer alteração fonética.

GUARDA-CHUVA
AMOR-PERFEITO
PASSATEMPO

- 2.2 Aglutinação – unem-se palavras com alteração fonética.

PLANO + ALTO	PLANALTO
ÁGUA – ARDENTE	AGUARDENTE
VIVA + ALMA	VIVALMA

- 2.3 Hibridismo – unem-se palavras cujos radicais provém de línguas diferentes.

AUTOMÓVEL	GREGO + LATINO
TELEVISÃO	GREGO + PORTUGUÊS
BUROCRACIA	FRANCÊS + GREGO

E. E. PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES
LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSOR IVANILSON SANTANA

ATIVIDADE SOBRE PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

1. Forme palavras acrescentando prefixos e/ou sufixos, e fazendo adequações quando necessário.

- Nós não **resistimos** aos cantos da Elisa. Ela é mesmo uma pessoa _____.
- Em matéria de cozinha, Mamãe nunca **falha**. Ela é _____ na macarronada.
- No momento, João está sem **emprego**. Ele é mais um _____ neste país.
- Esse cara não é **social**. Ele é um verdadeiro _____.
- Não podemos **prever** as reações da Raquel e da Fátima. Elas são _____.

2. Forme palavras acrescentando sufixo, e fazendo adequações quando necessário.

- O homem que vende **jornal** é o _____; mas quem prepara as matérias do jornal são os _____.
- Sônia é uma menina muito **meiga**. Sua _____ nos encanta.
- Eles moravam num **lugar** muito pequeno. Além disso, era um _____ distante.
- Maria tem muito **amor** para dar. Ela é uma criatura muito _____.
- A chuva **alagou** tudo. Nosso jardim se tornou um terreno _____.
- Todos deverão estar **equipados** para a missão. Os _____ estão no armário.
- Esse menino está andando muito **devagar**. Mas a gente entende. Ele anda _____ porque está usando sapatos desconfortáveis.
- Mariana é uma pessoa muito **boa**. Mas às vezes sua _____ a prejudica.
- Sandoval vai **concluir** o curso de Medicina este ano. Vi o nome dele na lista dos _____.
- Seja mais **delicada**, menina! A _____ é uma virtude necessária nessa hora.
- Pintei uma mesinha e a tinta já **secou**. A tinta que usei tem uma _____ muito rápida.

3. Forme novas palavras a partir das palavras dadas:

Folha			
Laranja			
Rico			
Justo			
Pescar			

ATIVIDADE LÚDICA

Título: Jogo da Velha do Processo de Formação de Palavras

Procedimentos:

1. Dividir a sala em dois grupos
2. Desenhar a estrutura do Jogo da Velha na Lousa;
3. Numerar cada casa do Jogo da Velha
4. Fazer sorteio da equipe que deve começar;
5. Cada equipe por vez, escolhe um número, devendo dar um exemplo de uma palavra que corresponda ao processo de formação ditado pelo professor

1	2	3
4	5	6
7	8	9

1. Derivação prefixal
2. Derivação sufixal
3. Derivação parassintética
4. Derivação prefixal e sufixal
5. Derivação regressiva
6. Derivação imprópria
7. Composição por justaposição
8. Composição por aglutinação
9. Composição por aglutinação

Obs: A cada rodada o professor pode variar a distribuição do processo de formação.

E. E. PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES
LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSOR IVANILSON SANTANA
9º ANOTURMA – A

Atividade Para casa

1. Observe as palavras sublinhadas nas frases abaixo e informe se a sua formação é prefixal, sufixal, prefixal/sufixal.

- a) À noite, em volta da fogueira, os pares cantavam e dançavam.
 b) Ela permaneceu imóvel na sala.
 c) Ao ouvir a voz da mãe, a garotada correu inquieta.
 d) A gata, contemplando a ninhada, parecia feliz com seus filhotes.
 e) A criançada passeava pelo parque com grande contentamento.

2. Indique o processo de formação das palavras abaixo:

- | | |
|-----------------------|-----------------------|
| 1. camisola _____ | 12. boquiaberto _____ |
| 2. Cine _____ | 13. desleal _____ |
| 3. interpor _____ | 14. malmequer _____ |
| 4. fidalgo _____ | 15. endurecer _____ |
| 5. moto _____ | 16. banana-maçã _____ |
| 6. arco-íris _____ | 17. arredondar _____ |
| 7. planalto _____ | 18. abreugrafia _____ |
| 8. lobisomem _____ | 19. combate _____ |
| 9. ultravioleta _____ | 20. o sorrir _____ |
| 10. papel-moeda _____ | 21. estrago _____ |
| 11. manda-chuva _____ | 22. sociologia _____ |

3. Forme palavras pelo processo de derivação prefixal:

Humano		Suficiente	
Regular		Honesto	
Moral		Migrar	
Ler		Conceito	

4. A palavra “engrossar” apresenta o mesmo processo de formação de:

- a) embalar
 b) encobrir
 c) abstrair
 d) perfurar
 e) encaixotar

5. Que item contém somente palavras formadas por justaposição?

- a) desagradável - complemento
 b) vaga-lume - pé-de-cabra
 c) encruzilhada - estremeceu
 d) supersticiosa - valiosas
 e) desatarraxou – estremeceu

Anexo 5 - Plano de Aula, apostila e atividades da aula 3

PLANO DE AULA Nº 03	
Disciplina: Língua Portuguesa Ano: 9º Turma: A Professor: Ivanilson Santana Duração da Aula: 60 minutos Data: 08/11/2019	UNIDADE DIDÁTICA Tema: RADICAIS GREGOS E LATINOS
OBJETIVOS: Geral: Ampliar a competência lexical dos alunos por meio do estudo dos Radicais Gregos e Latinos; Específico: Apresentar um estudo dos Radicais Gregos e Latinos que sirvam de base para o entendimento e criação do léxico proveniente dessas unidades mórficas.	MOTIVAÇÃO: Uso de slides apresentando uma tirinha para atrair a atenção dos estudantes para as palavras presentes no diálogo da imagem, utilizando o processo de hibridismo.
ATIVIDADES DOCENTES: <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a aula apresentando os slides antecipadamente com a tirinha; • Entregar a apostila com o conteúdo da aula; • Apresentar o assunto por meio de exposição oral de material digital de forma dialogada com os alunos; • Distribuir as atividades para a fixação do assunto; • Corrigir a atividade na lousa; • Lançar no quadro algumas palavras para que os alunos descubram o sentido, reforçando o conteúdo trabalhado; • Como tarefa para casa, solicitar uma lista de palavras, que devem ser pesquisadas no cotidiano dos alunos ou em dicionários, em que apareçam dez palavras com radicais gregos e dez palavras com radicais latinos. 	ATIVIDADES DISCENTES: <ul style="list-style-type: none"> • Fazer a leitura da tirinha dos slides; • Ler silenciosamente a apostila entregue pelo professor; • Realizar as atividades de fixação propostas pelo professor; • Corrigir a atividades, tirando eventuais dúvidas com professor; • Identificar o sentido das palavras através dos radicais apresentados na lousa pelo professor; • Anotar em seu caderno a atividade de casa solicitada pelo professor.
DESENVOLVIMENTO DA AULA: <ul style="list-style-type: none"> • Motivação: abordagem e Exposição dos Slides • Debate oral sobre o conteúdo da tirinha; • Entrega da apostila aos alunos; • Explicação do conteúdo da apostila; • Realização de atividade escrita da apostila; • Correção da atividade na lousa; • Na lousa, escrever algumas palavras para identificação dos radicais; • Atividade para casa: Prepara uma lista de palavras com radicais gregos e latinos.. 	RECURSOS DIDÁTICOS <ul style="list-style-type: none"> - Projetor; - Notebook; - Apostila; - Lousa; - Pincéis e apagador.
FIXAÇÃO/VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM: <ul style="list-style-type: none"> - A fixação dos conteúdos será realizada através de jogo da forca com adivinhação do sentido das palavras com radicais gregos e latinos; - A verificação será feita através da correção da lista de palavras que os alunos deverão pesquisar em casa. 	TAREFA P/ CASA – PESQUISA COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar uma lista de Palavras com radicais gregos e latinos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"> • SACCONI, Luiz Antonio. Gramática essencial da língua portuguesa – Teoria e Prática. São Paulo; Editora Atual, 1989. • Fonte: www.normaculta.com.br/radical-das-palavras. acessado em 09/11/2019 • Fonte: http://desmontandotexto.blogspot.com/2011/11/atividade-de-revisao-formacao-das.html 	

Apostila – Aula 3

E. E. PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES
LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSOR IVANILSON SANTANA

RADICAIS GREGOS E LATINOS



AUTOBIOGRAFIA		
AUTO	BIO	GRAFIA



TERMONUCLEAR	
TERMO	NUCLEAR

No português, diversas palavras são compostas a partir de radicais gregos e latinos, sendo chamados de compostos eruditos.

Lista de radicais gregos	Lista de radicais latinos
<ul style="list-style-type: none"> • aero (<i>aér</i> = ar): aeroporto; • astro (<i>áster</i> = estrela): astronomia; • biblio (<i>bibl-íon</i> = livro): biblioteca; • bio (<i>bi-os</i> = vida): biografia; • cardio (<i>kard-ia</i> = coração): cardíaco; • cromo (<i>cor</i>): monocromático • crono (<i>chron-os</i> = tempo): cronômetro; • deca (<i>deka</i> = dez): década; • derme (<i>derm-a</i> = pele): dermatologista; • di (<i>dis</i> = dois): dissílabo; • etno (<i>ethn-os</i> = raça): etnia; • gastro (<i>gáster</i> = estômago): gástrico; • hetero (<i>héter-os</i> = diferente): heterogêneo; • hidro (<i>hyd-ro</i> = água): hidrografia; • macro (<i>makr-ós</i> = grande): macróbio; 	<ul style="list-style-type: none"> • agri (<i>agri</i> = campo): agricultura; • alter (<i>alter</i> = outro): alternativa; • ambi (<i>ambi</i> = ambos): ambidestro; • audio (<i>audire</i> = ouvir): auditório; • beli (<i>bellum</i> = guerra): bélico; • bi (<i>bis</i> = duas vezes): bisavó; • cídio (<i>cidio</i> = matar): suicídio; • clar (<i>clarus</i> = claro): claridade; • cruci (<i>crux</i> = cruz): crucificar; • curv (<i>curvus</i> = curvo): curvilíneo; • duo (<i>duo</i> = dois): dueto; • equi (<i>aequus</i> = igual): equilátero; • escri (<i>scribere</i> = escrever): escrita; • herbi(erva) herbicida • lac (<i>lactis</i> = leite): lácteo;

<ul style="list-style-type: none"> • micro (<i>mikrós</i> = pequeno): micróbio; • mono (<i>mónos</i> = um): monólogo; • neo (<i>né-os</i> = novo): neologismo; • oftalmo (<i>ophthalmos</i> = olho): oftalmologia; • poli (<i>polys</i> = muito): poligamia; • pseudo (<i>pseudos</i> = falsidade): pseudônimo; • psico (<i>psiqué</i> = alma): psicologia; • tele (<i>téle</i> = longe): telefone; • termo (<i>termós</i> = calor): termômetro; • tri (<i>triás</i> = três): tríade; • zoo (<i>zô-on</i> = animal): zoológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • loco (<i>locus</i> = lugar): locomover; • loquo (<i>lóquor</i> = fala): ventríloquo; • ludo (<i>ludis</i> = jogo): lúdico; • mort (<i>mortis</i> = morte): mortandade; • oni (<i>omni</i> = todo): onipresente; • ped (<i>pedis</i> = pé): pedal; • pisci (<i>piscis</i> = peixe): piscicultura; • quadru (<i>quattuor</i> = quatro): quádruplo; • tri (<i>tres</i> = três): tripé; • uni (<i>unus</i> = um): uniforme; • verm (<i>vermis</i> = verme): vermicida. • Voro(que come): carnívoro
--	---

O que é o radical de uma palavra?

O radical é uma base de significação comum que origina diversas palavras de uma mesma família, ou seja, palavras cognatas. É a parte que define o significado principal de uma família de palavras. É um morfema lexical, também chamado de semantema.

Radical terr-

terrestre (terr - estre) terreno (terr - eno) terraço (terr - aço) terreiro (terr - eiro)
térreo (terr - eo) enterrar (en - terr - ar) enterrado (en - terr - ado)

Fonte: <https://www.normaculta.com.br/radical-das-palavras/>

VAMOS EXERCITAR

1. Relacione as colunas com o significado dos radicais formadores das palavras da 1ª coluna.

- | | |
|-----------------|------------------------|
| (a) Ortografia | () água / horror |
| (b) Sonoterapia | () coração / escrita |
| (c) cronômetro | () amigo / sabedoria |
| (d) filósofo | () tempo / o que mede |
| (e) hidrofobia | () terra / descrição |
| (f) televis | () vida / escrita |
| (g) biografia | () longe / visão |
| (h) geografia | () correto / escrever |
| (i) cardiograma | () alma / estudo |
| (j) psicologia | () sono / cura |

2. Procure na lista de radicais gregos e latinos, os radicais referentes aos significados abaixo e forme a palavra correspondente. Observe o exemplo:

Que cultiva vinho = **vinícola**

- a) que come plantas: _____
- b) nova igreja pentecostal: _____
- c) exame que avalia a perda auditiva: _____
- d) negócio do campo: _____
- e) campeão 10 vezes: _____
- f) tem dois motores: _____
- g) estudo técnico de animais: _____
- h) avião que anda na água: _____
- i) aquele que cria peixe: _____

fonte: <http://desmontandotexto.blogspot.com/2011/11/atividade-de-revisao-formacao-das.html>

Anexo 6 – Plano de aula, apostila e atividades da Aula 4

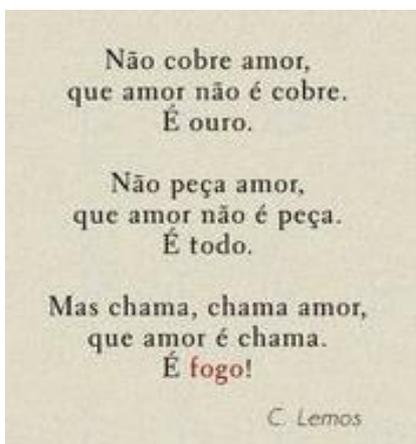
PLANO DE AULA Nº 04	
Disciplina: Língua Portuguesa Ano: 9º Turma: A Professor: Ivanilson Santana Duração da Aula: 60 minutos Data: 12/11/2019	UNIDADE DIDÁTICA Tema: POLISSEMIA
OBJETIVOS: Geral: Ampliar a competência lexical dos alunos por meio do estudo dos Polissemia; Específico: Apresentar um estudo da Polissemia que sirva de base para o entendimento e funcionamento do léxico, dadas as situações de comunicativas.	MOTIVAÇÃO: Uso de slides apresentando o poema “Não cobre amor” com o intuito de despertar no aluno interesse pelos termos polissêmicos do texto.
ATIVIDADES DOCENTES: <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a aula apresentando os slides antecipadamente com o poema; • Entregar a apostila com o conteúdo da aula; • Apresentar o assunto por meio de exposição oral de material digital de forma dialogada com os alunos; • Distribuir as atividades para a fixação do assunto; • Corrigir a atividade na lousa; • Como tarefa para casa, solicitar que o aluno aponte os vários sentidos da palavra meia no texto: “Meia, meia, meia ou meia?”. 	ATIVIDADES DISCENTES: <ul style="list-style-type: none"> • Fazer a leitura do poema do slide; • Ler silenciosamente a apostila entregue pelo professor; • Realizar as atividades de fixação propostas pelo professor; • Corrigir a atividades, tirando eventuais dúvidas com professor; • Identificar o caráter humorístico na atividade de sala, provocado pelo uso de palavras polissêmicas; • Anotar em seu caderno a atividade de casa solicitada pelo professor.
DESENVOLVIMENTO DA AULA: <ul style="list-style-type: none"> • Motivação: abordagem e Exposição dos Slides • Debate oral sobre o conteúdo do poema; • Entrega da apostila aos alunos; • Explicação do conteúdo da apostila; • Realização de atividade escrita da apostila; • Correção da atividade na lousa; • Atividade para casa: Leitura e interpretação da palavra meia no texto: “Meia, meia, meia ou meia?”. 	RECURSOS DIDÁTICOS <ul style="list-style-type: none"> - Projetor; - Notebook; - Apostila; - Lousa; - Pincéis e apagador;
FIXAÇÃO/VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM: <ul style="list-style-type: none"> - A fixação dos conteúdos será realizada através de produção escrita dos alunos com pequenos casos envolvendo o uso de polissemia; - A verificação será feita através da leitura em voz alta dos pequenos relatos produzidos pelos alunos 	TAREFA P/ CASA – PESQUISA COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none"> • - Leitura e interpretação da palavra meia no texto: “Meia, meia, meia ou meia?”.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"> • SACCONI, Luiz Antônio. Gramática essencial da língua portuguesa – Teoria e Prática. São Paulo; Editora Atual, 1989. 	

Apostila – Aula 4

E. E. PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES
LÍNGUA PORTUGUESA – 9º A
Prof. Ivanilson Santana

POLISSEMIA

Leia o poema abaixo:



Agora responda:

a) Qual o sentido da palavra “cobre” no primeiro e segundo versos do poema?

Primeiro verso	
Segundo verso	

b) Qual o sentido da palavra “peça” no quarto e quinto versos?

Primeiro verso	
Segundo verso	

c) Qual o sentido da palavra “chama” no sétimo e oitavo versos?

Primeiro verso	
Segundo verso	

Fonte: <https://aescrivaninha.tumblr.com/post/143266382760/não-cobre-amor-que-amor-não-é-cobre-é-ouro>

Você deve ter percebido, no poema apresentado, que três palavras (cobre, peça e chama) assumem sentidos diferentes dependendo do contexto em que se encontram e aos temas a que se referem!



POLISSEMIA

Polissemia é essa possibilidade atribuída à palavra de ter sentidos diferentes, dependendo do contexto em que está inserida. Entretanto não se deve confundir a **Polissemia** (que significa vários sentidos) com Sinonímia (que são palavras diferentes, mas que têm sentidos semelhantes).

O processo de Polissemia existe em todas as línguas. Na Língua Portuguesa, o processo ocorre com muita frequência. Vejamos abaixo outros exemplos:

- “Henrique e eu fomos ao *banco* fazer um empréstimo. Ao chegar lá, o vigilante pediu para aguardarmos sentados no *banco* próximo ao caixa.”
- “Pedro preparou um jantar à luz de *velas* no barco, porém era uma noite de tempestade, e o vento soprou tão forte que rasgou as *velas* do barco, quase virando-o, e assim acabou com o nosso jantar.”

ATIVIDADE

1º. Relacione o sentido da palavra destacada colocando nos parênteses o número dos significados dados do quadro abaixo:

- a. Vou chupar aquela **manga**. ()
- b. Poxa! Rasguei a **manga**, e agora, como irei à festa? ()
- c. A **folha** está riscada, assim o professor não vai aceitar. ()
- d. A fruta daquele galho, atrás da **folha**, está madura. ()
- e. O **caminho** é longo, mas chegaremos lá. ()
- f. Eu **caminho** pela manhã, porque é mais fresco. ()
- g. Maria, compre **extrato** de tomate no supermercado! ()
- h. Não estou entendendo esse **extrato**, minhas contas iam tão bem! ()
- i. Eles moram no meio do **vale**. ()
- j. Recebi um **vale** da empresa, agora possa viajar. ()

1. Suporte sobre o qual se pode escrever
2. Adiantamento de salário
3. Andar
4. Fruta
5. Fica presa ao galho da árvore
6. Parte de uma vestimenta
7. Local entre montanhas
8. Comprovante fornecido por serviço bancário
9. Estrada; via
10. Substância concentrada para uso culinário

2º. Escolha a alternativa correta:

A professora está ensinando o uso de pronomes e pede para Carlinhos:
 - Faça uma frase com o pronome “consigo”.
 E o Carlinhos:
 -Eu não “consigo” correr muito.

A. Sobre o texto acima, é correto afirmar que

- a.() Carlinhos entendeu claramente o uso da palavra “consigo” dado pela professora.
- b.() Carlinhos não sabe o sentido das palavras.
- c.() A professora não soube explicar corretamente.
- d.() A troca do pronome pelo verbo torna o texto engraçado.

A esposa pergunta ao marido:
 - Isso são horas de chegar? O que você estava fazendo?
 - Trabalhando, fazendo hora extra.
 - Então por que está tonto desse jeito?
 - Porque estávamos fazendo balanço.

B. Sobre o texto acima é correto afirmar que

- a. () O marido trabalha em uma fábrica de balanço.
- b. () o marido estava tonto de tanto trabalhar.
- c. () A palavra balanço assume outro sentido, além de brinquedo(levantamento de estoque).
- d.() O marido estava cansado.

A mãe chamou Doca e disse:
- Doca, refaça a lição. A pressa é inimiga da perfeição.
E ele, saindo para brincar, respondeu:
- Ah, mãe! Elas que façam as pazes. Eu não tenho nada com isso.

C. Sobre o texto acima é correto afirmar que:

- a. () Doca deveria resolver o problema entre as amigas.
- b. () Doca é preguiçoso.
- c. () Doca não entendeu o dito popular.
- d. () Doca só quer brincar.

Dois garrafas de leite são colocadas na escada de manhã bem cedo. A primeira cumprimenta a segunda:
- Bom dia!
Ela não responde e fica em silêncio. A garrafa gentil insiste:
- Eu disse bom dia!
E a outra:
- Fique quieta, que hoje eu estou azeda.

4. O texto remete dois sentidos à palavra “azeda”. Quais são eles?

a)	
b)	

TAREFA: Escreva um pequeno texto em que ocorra um caso de polissemia:

+=====

ATIVIDADE DE CASA

1º. Leia o texto abaixo e, em seguida, relacione todos os sentidos atribuídos à palavra “MEIA”

MEIA, MEIA, MEIA, MEIA OU MEIA?

Na recepção dum salão de convenções, em Fortaleza...

- Por favor, gostaria de fazer minha inscrição para o Congresso.
 - Pelo seu sotaque vejo que o senhor não é brasileiro. O senhor é de onde?
 - Sou de Maputo, Moçambique.
 - Da África, né?
 - Sim, sim, da África.
 - Aqui está cheio de africanos, vindos de toda parte do mundo. O mundo está cheio de africanos.
 - É verdade. Mas se pensar bem, veremos que todos somos africanos, pois a África é o berço antropológico da humanidade...
 - Pronto, tem uma palestra agora na sala meia oito.
 - Desculpe, qual sala?
 - Meia oito.
 - Podes escrever?
 - Não sabe o que é meia oito? Sessenta e oito, assim, veja: 68.
 - Ah, entendi, “meia” é “seis”.
 - Isso mesmo, meia é seis. Mas não vá embora, só mais uma informação: A organização do Congresso está cobrando uma pequena taxa para quem quiser ficar com o material: DVD, apostilas, etc., gostaria de encomendar?
 - Quanto tenho que pagar?
 - Dez reais. Mas estrangeiros e estudantes pagam “meia”.
 - Huuummm! Que bom. Ai está: “seis” reais.
 - Não, o senhor paga meia. Só cinco, entende?
 - Pago meia? Só cinco? “Meia” é “cinco”?
 - Isso, meia é cinco.
 - Tá bom, “meia” é “cinco”.
 - Cuidado para não se atrasar, a palestra começa às nove e meia.
 - Então já começou há quinze minutos, são nove e vinte.
 - Não, ainda faltam dez minutos. Como falei, só começa às nove e meia.
 - Pensei que fosse as 9h05, pois “meia” não é “cinco”? Você pode escrever aqui a hora que começa?
 - Nove e meia, assim, veja: 9h30
 - Ah, entendi, “meia” é “meia”.
 - Isso, mesmo, nove e trinta. Mais uma coisa senhor, tenho aqui um pôster de um hotel que está fazendo um preço especial para os congressistas, o senhor já está hospedado?
 - Sim, já estou na casa de um amigo.
 - Em que bairro?
 - No Trinta Bocas.
 - Trinta bocas? Não existe esse bairro em Fortaleza, não seria no Seis Bocas?
 - Isso mesmo, no bairro “Meia” Boca.
 - Não é meia boca, é um bairro nobre.
 - Então deve ser “cinco” bocas.
 - Não, Seis Bocas, entende, Seis Bocas. Chamam assim porque há um encontro de seis ruas, por isso seis bocas. Entendeu?
 - Acabou?
 - Não. Senhor, é proibido entrar no evento de sandálias. Coloque uma meia e um sapato...
- O africano enfartou...

Fonte: <http://blogs.ibahia.com/a/blogs/portugues/2014/08/25/meia-meia-meia-meia-ou-meia/>

Anexo 7 – Plano de aula, apostila e atividades da Aula 5

PLANO DE AULA Nº 05	
<p>Disciplina: Língua Portuguesa Ano: 9º Turma: A Professor: Ivanilson Santana Duração da Aula: 60 minutos Data: 19/11/2019</p>	<p>UNIDADE DIDÁTICA Tema: SEMÂNTICA LEXICAL</p>
<p>OBJETIVOS: Geral: Ampliar a competência lexical dos alunos por meio do estudo Semântica Lexical; Específico: Apresentar um estudo dos sinônimos, antônimos, hiperônimos e hipônimos que o aluno possa usar em situações de leitura e produção textual.</p>	<p>MOTIVAÇÃO: Leitura do meme do Bode Gaiato: Flocos de milho vaporizados..</p>
<p>ATIVIDADES DOCENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a aula apresentando os slides antecipadamente com o meme; • Entregar a apostila com o conteúdo da aula; • Apresentar o assunto por meio de exposição oral de material digital de forma dialogada com os alunos; • Solicitar a realização das atividades para a fixação do assunto; • Corrigir a atividade na lousa; • Como tarefa para casa, Responder o teste cloze “ Escassez da Água 	<p>ATIVIDADES DISCENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer a leitura do meme do slide; • Ler silenciosamente a apostila entregue pelo professor; • Realizar as atividades de fixação propostas pelo professor; • Corrigir a atividades, tirando eventuais dúvidas com professor; • Anotar em seu caderno a atividade de casa solicitada pelo professor.
<p>DESENVOLVIMENTO DA AULA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motivação: abordagem e Exposição dos Slides • Debate oral sobre o conteúdo o meme; • Entrega da apostila aos alunos; • Explicação do conteúdo da apostila; • Realização de atividade escrita da apostila; • Correção da atividade na lousa; • Atividade para casa: Responder o teste cloze “ Escassez da Água”. 	<p>RECURSOS DIDÁTICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projetor; - Notebook; - Apostila; - Lousa; - Pincéis e apagador;
<p>FIXAÇÃO/VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM:</p> <p>- A fixação dos conteúdos será realizada através de atividade lúdica na lousa (brincadeira popular conhecida como adedonha),desafiando quem conhece hipônimos (frutas, animais, objetos, profissões, países, times de futebol e cantores) por escolha alfabética.</p>	<p>TAREFA P/ CASA – PESQUISA COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responder o teste cloze “ Escassez da Água”.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • SACCONI, Luiz Antônio. Gramática essencial da língua portuguesa – Teoria e Prática. São Paulo; Editora Atual, 1989. https://www.google.com.br/search?biw=1366&bih=655&tbm=isch&sxsrf=ACYBGNTvweUIVnsDioRYy_PK9au8gyobA%3A1580308846649&sa=1&ei=bpkxXrWkJ7Wm5OUPvJSgkAc&q=cuscuz+com+entranchas+bovinas+bode+gaiato&oq=cuscuz+com+entranchas+bovinas+bode+gaiato&gs_l=img.3...145002.149080..149379...0.0..0.2648.60.08.0j16j1j1j9-1.....0....1..gws-wiz-img.....35i39.BRhHoCAxqFg&ved=0ahUKEwi1k8KbhannAhU1E7kGHTwKCHI4dUDCAY&uact=5#imgrc=ulSmGge4ZTV_wM: 	

Apostila – Semântica lexical

E. E. PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES

LÍNGUA PORTUGUESA – 9º A

Prof. Ivanilson Santana

Semântica Lexical

1. **Sinônimos** – Palavras com sentidos similares.

*O **menino** chegou cedo. O **garoto** chegou cedo.



2. **Antônimos** – Palavras que apresentam oposições de sentidos em suas relações.

*O leite está **frio**, mas o chá está muito **quente**.



3. **Hiperônimos** – relação hierárquica de significado de uma ou mais palavras mais abrangentes a outras menos abrangentes.

*Os **animais domésticos** são criados em casa. Os **gatos** tem sempre seus lugares reservados em muitas casas.

4. **Hipônimos** – Relação inversa ao do hiperônimo. Relação hierárquica de significado entre uma palavra menos abrangente e uma de maior abrangência.

*O **gato** entrou pela sala, e mamãe pegou o **animalzinho** no colo para acalotá-lo.



ATIVIDADE(CÓPIA DO PROFESSOR)

Tarefa 1. Complete a letra da música “Não Demora” da banda Melim, seguindo as orientações do quadro:

Não Demora - Melim

Ainda não me acostumei
A ficar sem teu 1.**calor** pra 2.**dividir** meu cobertor
Ainda não me desapeguei, mô
Você me levou pro 3.**céu** depois 4**voou**

Me 4.**diz** o que fazer com todo esse 5.**amor**
Se ele é todo seu e eu não posso te dar
Me diz qual é a 6. **graça** de um 7. **jardim** sem flor
De um 8. **pássaro** que não pode voar

(VOLTA AO INÍCIO)

Ainda não me acostumei
A ficar sem teu calor pra dividir meu cobertor
Ainda não me desapeguei, mô
Você me levou pro céu depois voou

Eu e você
Aconteceu tão de repente
Quanto o 9. **beijo** que eu 10. **roubei**
Foi melhor do que a gente 11. **imaginava**
Mas a vida é feita de momentos
E por melhor que seja um dia acaba
12. **Sentimentos** se transbordam em palavras
Eu 13. **escrevo** pra você

Ainda não me acostumei
A ficar sem teu calor pra dividir meu cobertor
Ainda não me desapeguei, mô
Você me levou pro céu depois voou

Vou fazer de um papel, um avião
Pra te 14. **manda** essa canção de amor

Avião de papel
Avião de papel
Voou

(disponível em: <https://www.lettras.mus.br/melim/nao-demora>)

1. ANTÔNIMO DE FRIO
2. UMA DAS QUATRO OPERAÇÕES
3. SINÔNIMO DE FIRMAMENTO
4. ANTÔNIMO DE ATERRISOU
5. SINÔNIMO DE FALAR
6. ANTÔNIMO DE AMOR
7. SINÔNIMO DE BÊNÇÃO
8. HIPERÔNIMO DE FLOR
9. HIPERÔNIMO DE ANDORINHA, POMBOS, CORUJAS
10. HIPÔNIMO DE JESTO DE CARINHO
11. ANTÔNIMO DE COMPRAR
12. O MESMO QUE PENSAVA
13. HIPERÔNIMO DE AMOR, PAIXÃO, ÓDIO, RAIVA
14. SINÔNIMO DE "REDIJO"
15. SINÔNIMO DE ORDENAR
16. HIPÔNIMO DE AERONAVE

ATIVIDADE(DO ALUNO)

1. Complete a letra da música "Não Demora" da banda Melim seguindo as orientações do quadro:

Não Demora - Melim

Ainda não me acostumei
A ficar sem teu 1. _____ pra 2. _____ meu cobertor
Ainda não me desapeguei, mô
Você me levou pro 3. _____ depois 4. _____

Me 5. _____ o que fazer com todo esse 6. _____
Se ele é todo seu e eu não posso te dar
Me diz qual é a 7. _____ de um 8. _____ sem flor
De um 9. _____ que não pode voar

(VOLTA AO INÍCIO)

Ainda não me acostumei
A ficar sem teu calor pra dividir meu cobertor
Ainda não me desapeguei, mô
Você me levou pro céu depois voou

Eu e você
Aconteceu tão de repente
Quanto o 10. _____ que eu 11. _____
Foi melhor do que a gente 12. _____
Mas a vida é feita de momentos
E por melhor que seja um dia acaba

13. _____ se transbordam em palavras
Eu 14. _____ pra você

Ainda não me acostumei
A ficar sem teu calor pra dividir meu cobertor

Ainda não me desapeguei, mô
 Você me levou pro céu depois voou

Vou fazer de um papel, um avião
 Pra te 15. _____ essa canção de amor

16. _____ de papel

16. _____ de papel

Voou!

1. ANÔNIMO DE FRIO
2. UMA DAS QUATRO OPERAÇÕES
3. SINÔNIMO DE FIRMAMENTO
4. ANTÔNIMO DE ATERRISOU
5. SINÔNIMO DE FALAR
6. ANTÔNIMO DE AMOR
7. SINÔNIMO DE BÊNÇÃO
8. HIPERÔNIMO DE FLOR
9. HIPERÔNIMO DE ANDORINHA, POMBOS, CORUJAS
10. HIPÔNIMO DE JESTO DE CARINHO
11. ANTÔNIMO DE COMPRAR
12. O MESMO QUE PENSAVA
13. HIPERÔNIMO DE AMOR, PAIXÃO, ÓDIO, RAIVA
14. SINÔNIMO DE "REDIJO"
15. SINÔNIMO DE ORDENAR
16. HIPÔNIMO DE AERONAVE

Tarefa 2. Marque com um X a palavra intrusa (hiperônimos)

Árvore		Ipê		Folha		Caderno
Pássaro		Tucano		Árvore		Ninho
Animais		Toca		Filhote		Serrote
Meses		Janeiro		Natal		Fevereiro
Ferramentas		Serrote		Mesa		Alicate
Casa		Doméstica		Quarto		Sala
Escola		Caderno		Professora		Porteiro
Família		Filho		Casa		Avô

Tarefa 3. Qual das palavras representa melhor o grupo da coluna 1?

Coluna 1			
Meninos, meninas, bebês		Crianças	Família
Caderno, lápis, borracha		Materiais escolares	Escola
Peixe, alga marinha e corais		Mar	Praia
Médico, engenheiro e professor		Emprego	Profissões
Boi, vaca e galinha		Fazenda	Supermercado
Arma, algema, farda		Polícia	Violência
Boneca, carro, videogame		Criança	Brinquedo
Carro, ônibus, avião		Cidade	Transporte

Atividade de fixação dos conteúdos

ADEDONHA						
FRUTAS	ANIMAIS	OBJETOS	PROFISSÕES	PAÍSES	TIMES	CANTORES

TAREFA DE CASA

EXPERIÊNCIA DE LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTO – Teste Cloze

Escola: _____

Aluno(a): _____

Turma: _____ Turno: _____ Data: ____/____/____

Tarefa: Complete o texto escrevendo nas lacunas palavras que sejam coerentes, ou seja, que façam sentido dentro do texto.

O RISCO DA ESCASSEZ DE ÁGUA

O aquecimento global não é a única ameaça à vida no planeta. Está em curso o que os especialistas qualificam de “crise da água” e que já compromete as condições de vida e saúde de uma ampla parcela da população.

A escassez de água é um problema 1 _____ cujos impactos tendem a ser cada vez 2 _____ graves caso a manipulação dos recursos hídricos 3 _____ seja revisto pelos países. Calcula-se que pelo 4 _____ um terço da população mundial já tenha 5 _____, entre severas e moderadas, de acesso à água sobretudo em muitas regiões do continente africano. 6 _____ são as pessoas que não dispõem de água potável nem de serviços de saneamento sanitário, 7 _____ sem falar na poluição dos rios, lagos e outras fontes de abastecimento que provoca milhões de 8 _____ particularmente de crianças.

Atualmente, mais de um bilhão de pessoas já não têm acesso à água limpa suficiente para suprir suas necessidades básicas 9 _____, afetando a qualidade de vida da população, principalmente aquelas mais pobres. A principal causa da 10 _____ de água potável é o mau uso. 11 _____-se que, de cada 100 litros de água 12 _____ para consumo, 60 se perdem em razão de maus 13 _____ ou de distribuição ineficiente.

Então, o melhor que o ser humano tem de 14 _____ agora é usá-la com sabedoria, porque se 15 _____ o fim da água, automaticamente chegará o 15 _____ de muitos seres desse imenso planeta azul.

1. Sinônimo de “ecológico”
2. Antônimo de “menos”
3. Antônimo de “sim”
4. Antônimo de “mais”
5. Sinônimo de “problemas”
6. Antônimo de “poucas”
7. Antônimo de “aquilo”
8. Sinônimo de “óbitos”
9. Antônimo de “noturnas”
10. Antônimo de “fatura”
11. Sinônimo de “calcula-se”
12. Antônimo de “imprópria”
13. Sinônimo de “costumes”
14. Sinônimo de “construir”
15. Antônimo de “partir”
16. Antônimo de “início”

Anexo 8 – Plano de aula, apostila e atividades da Aula 6

PLANO DE AULA Nº 06	
<p>Disciplina: Língua Portuguesa Ano: 9º Turma: A Professor: Ivanilson Santana Duração da Aula: 60 minutos Data: 25/11/2019</p>	<p>UNIDADE DIDÁTICA Tema: HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS</p>
<p>OBJETIVOS: Geral: Ampliar a competência lexical dos alunos por meio do estudo dos Homônimos e Parônimos; Específico: Apresentar para o aluno a necessidade de conhecer palavras homônimas e parônimas, alertando sobre o cuidado com a ortografia de determinadas palavras a fim de não promover distorções no entendimento das mesmas.</p>	<p>MOTIVAÇÃO: Apresentar algumas frases com palavras homônimas, a fim de que os estudantes descubram a diferença em seu uso.</p>
<p>ATIVIDADES DOCENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a aula apresentando as frases motivadoras na lousa; • Entregar a apostila com o conteúdo da aula; • Apresentar o assunto por meio de exposição oral de material digital de forma dialogada com os alunos; • Solicitar a realização das atividades para a fixação do assunto; • Corrigir a atividade na lousa; • Como tarefa para casa, Responder a atividade de fixação dos conteúdos. 	<p>ATIVIDADES DISCENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer a leitura das frases; • Ler silenciosamente as frases; • Pronunciar-se a respeito das frases escritas na lousa pelo professor • Ler silenciosamente a apostila entregue pelo professor; • Realizar as atividades de fixação propostas pelo professor; • Corrigir a atividades, tirando eventuais dúvidas com professor; • Anotar em seu caderno a atividade de casa solicitada pelo professor.
<p>DESENVOLVIMENTO DA AULA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motivação: abordagem e Exposição das frases • Debate oral sobre o conteúdo o sentido das palavras; • Entrega da apostila aos alunos; • Explicação do conteúdo da apostila; • Realização de atividade escrita da apostila; • Correção da atividade na lousa; • Atividade para casa: Responder as atividades de fixação 	<p>RECURSOS DIDÁTICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projetor; - Notebook; - Apostila; - Lousa; - Pincéis e apagador;
<p>FIXAÇÃO/VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM: - A fixação dos conteúdos será realizada através de questionamentos orais e escritos na lousa, utilizando frases contendo palavras homônimas.</p>	<p>TAREFA P/ CASA – PESQUISA COMPLEMENTAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responder as atividades de fixação enviada pelo professor.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • SACCONI, Luiz Antônio. Gramática essencial da língua portuguesa – Teoria e Prática. São Paulo; Editora Atual, 1989. https://exercicios.brasile scola.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-paronimos-homonimos.htm http://solinguagem.blogspot.com/2011/08/exercicios-de-homonimos-e-paronimos.html 	

Apostila – Aula 6

E. E. PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES
LÍNGUA PORTUGUESA – 9º A
Prof. Ivanilson Santana

❖ 7. HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

É muito importante conhecermos uma lista razoável destas palavras para bem empregá-las na fala e para termos uma boa orientação ortográfica na escrita.

Homônimos são palavras que têm a mesma pronúncia, mas têm significados (e muitas grafias também) diferentes.

Parônimos são palavras parecidas na pronúncia e na grafia, mas têm significados diferentes.

Eis algumas palavras homônimas e parônimas:

absolver = inocentar, perdoar	comprimento = extensão
absorver = sorver, consumir, esgotar	cumprimento = saudação, execução
acender = iluminar, pôr fogo	concerto = sessão musical; acordo
ascender = subir	conserto = reparo
acento = sinal gráfico	coser = costurar
assento = lugar de sentar-se	cozer = cozinhar
acerca de = sobre, a respeito de	deferir = atender, conceder
cerca de = aproximadamente	diferir = distinguir-se, ser diferente; adiar
afim de = parente, ter afinidade	delatar = denunciar
a fim de = com o propósito de	dilatar = alargar, ampliar
aonde = c/verbo de movimento (vir, ir, chegar, levar)	descrição = ato de descrever
onde = usado com verbos indicadores de imobilidade	discrição = reserva, qualidade de discreto
arrear = pôr arreio	Discriminar = inocentar
arriar = abaixar, descer	discriminar = distinguir
caçar = apanhar animais ou aves	despensa = lugar de guardar mantimentos
cassar = anular	dispensa = isenção, licença
calção = calças curtas	emergir = vir à tona
caução = fiança, garantia	imergir = mergulhar
calda = xarope	emigrar = sair da pátria
cauda = rabo	imigrar = entrar num país estranho para nele morar
cavaleiro = aquele que sabe andar a cavalo	eminente = notável, célebre; elevado
cavalheiro = homem educado	iminente = próximo, prestes a acontecer
cela = pequeno quarto de dormir	estada = permanência de pessoa
sela = arreio	estadia = permanência de veículo
censo = recenseamento	flagrante = evidente
senso = juízo, raciocínio claro	fragrante = perfumado
seção ou secção = corte, divisão, departamento	fuzil = arma de fogo
sessão = reunião	fusível = protetor de circuito elétrico
cesto = balaio	história = narrativa de fatos reais
sexto = numeral ordinal	estória = narrativa de ficção
incidente = episódio	inflação = desvalorização do dinheiro; expansão
acidente = acontecimento casual, porém, grave	infração = violação, transgressão
lista = relação, rol	locador = proprietário, o que dá por aluguel
listra = linha, risco	locatário = inquilino
mal = antônimo de bem	mandado = ordem judicial
mau = antônimo de bom	mandato = período de missão política
moradia = ato de morar	paço = palácio
morada = lugar onde se mora	passo = passada
peão = aquele que anda a pé	ratificar = confirmar
pião = brinquedo	retificar = corrigir
sexta = numeral correspondente a seis	tacha = pequeno prego; mancha
sesta = descanso depois do almoço	taxa = imposto, percentagem
cesta = utensílio de transporte	viagem = substantivo: a viagem
tráfego = movimento, trânsito	viagem = forma verbal: que eles viagem
tráfico = comércio lícito ou não	

EXERCÍCIOS SOBRE HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

I. Complete as frases utilizando as palavras fornecidas na lista. Tome o cuidado de fazer as devidas concordâncias.

pião / peão	viagem / viagem	coser / cozer
cavaleiro / cavalheiro	descrição / discricção	eminente / iminente
lista / listra	acender / ascender	caçar / cassar
estada / estadia	tráfego / tráfico	cela / sela
onde / aonde	concerto / conserto	cesta / sesta / sexta
paço / passo	absolver / absorver	ratificar / retificar
emergir / imergir	acento / assento	fuzil / fusível
acidente / incidente	arrear / arriar	censo / senso
despensa / dispensa	locador / locatário	seção / sessão
inflação / infração	comprimento / cumprimento	cauda / calda

1. Este _____ é muito duro. Vou ficar com meu traseiro doendo.
2. Ovo de codorna _____ com sal e azeite é uma delícia.
3. Coloque os pacotes de arroz, de feijão e de macarrão na _____.
4. O prisioneiro ocupa uma _____ especial porque tem curso superior.
5. O deputado teve seu mandato _____ por motivo de corrupção.
6. Meu cachorro prendeu a _____ na porta.
7. Coloquei todos os ovos naquela pequena _____.
8. Quando for ao Rio, não esqueça de visitar o antigo _____ imperial.
9. Naquela obra trabalham cerca de vinte _____.
10. Dr. Zerbini foi um _____ médico cardiologista brasileiro.
11. Cuidado quando for _____ estes caixões no chão. Estão muito pesados.
12. Já preparou a _____ da feira?
13. Parem de brigar! O avião já chegou. Espero que vocês _____ em paz.
14. Quanto lhe devo pelo _____ nos freios do carro?
15. Quero que você me diga _____ você vai toda arrumada desse jeito.
16. Depois da cerimônia, fomos _____ os noivos.
17. Onde fica o contador de energia elétrica? Preciso trocar um _____.
18. Aquela discussão foi um _____ muito chato. Melhor esquecer.
19. A Avenida Fernandes Lima sempre tem um _____ muito pesado, com toda espécie de veículo.
20. Há uma palavra com grafia errada na carta. Faça o favor de _____.
21. Rogério é um rapaz fino e educado. Ele é um perfeito _____.
22. Seu Astrogildo não tem o menor _____ de ridículo. Ele tem 64 anos e está paquerando uma menina de 18.
23. Naquela loja, a _____ de brinquedos fica logo ali na frente.
24. O réu foi _____ por absoluta falta de provas.
25. Jogaram o carro no lago. Logo em seguida, ele _____, desaparecendo nas águas.
26. Quero uma _____ completa da casa que você alugou.
27. Espero que a sua _____ em Maceió seja bastante proveitosa.
28. Josué acaba de _____ ao cargo de diretor da empresa.
29. Cabe ao _____ pagar o aluguel mensalmente e pagar as contas de luz e água.
30. Meu vizinho pagou uma tremenda multa por _____ à lei do trânsito. Ele não estava usando o cinto de segurança.

E. E. PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES**LÍNGUA PORTUGUESA****PROFESSOR IVANILSON SANTANA****ATIVIDADE PARA CASA**

TAREFA 1. Levando em consideração o contexto atribuído pelos enunciados, empregue corretamente um dos termos propostos pelas alternativas entre parênteses.

- a – O atacante aproveitou a jogada distraída e deu o _____ no adversário. (cheque/xeque)
- b – O visitante pôs a _____ no cavalo, despediu-se de todos e seguiu viagem. (cela/sela)
- c – No presídio, todos os ocupantes foram trocados de _____. (cela/sela)
- d – O filme a que assisti pertence à _____ das dez. (seção/sessão/cessão)

TAREFA 2. Algumas anedotas exploram recursos estilísticos, mais precisamente o emprego de palavras homônimas, para enfatizar de forma contundente o humor. Assim sendo, leia e identifique tal recurso presente no exemplo a seguir:

Um candidato a juiz de direito, na prova, ao redigir uma sentença, escreveu o seguinte:

“Isto posto, paço a decidir...”

Passo com paço não passa! E não passou no exame.

TAREFA 3. Preencha as lacunas com um dos termos entre parênteses:

- a. O.....dos senadores é de oito anos. (mandado - mandato)
- b. Todos os.....haviam sido ocupados. (acentos - assentos)
- c. A próxima.....começará atrasada. (seção - sessão)
- d. O marido entrou vagorosamente e passou.....(despercebido - desapercibido)
- e. Após o bombardeio, o navio atingido..... (emergiu-imergiu)

TAREFA 4. Trate de arrumar o aparelho que você quebrou e costurar a roupa que você rasgou, do contrário não saíra de casa nesse final de semana.

As palavras destacadas podem ser substituídas por:

- a) concertar, coser e se não.
- b) consertar, coser e senão.
- c) consertar, cozer e senão.
- d) concertar, cozer e senão.
- e) consertar, coser e se não.

FONTES:

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-paronimos-homonimos.htm>

<http://solinguagem.blogspot.com/2011/08/exercicios-de-homonimos-e-paronimos.html>

Anexo 9 – Plano de aula e atividades da Aula 7

PLANO DE AULA Nº 07	UNIDADE DIDÁTICA
Disciplina: Língua Portuguesa Ano: 9º Turma: A Professor: Ivanilson Santana Duração da Aula: 60 minutos Data: 03/12/2019	Tema: ESTUDO DO VOCABULÁRIO
OBJETIVOS: Geral: Fixar os conteúdos de estudo do vocabulário estudados ao longo das 4 últimas semanas; Específico: Revisar os conteúdos de estudo de vocabulário vistos ao longo das 4 semanas.	MOTIVAÇÃO: Apresentar a importância do domínio do estudo de vocabulário para a comunicação oral e escrita, através de pequenos exemplos.
ATIVIDADES DOCENTES: <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a aula comentando sobre a importância do estudo do vocabulário; • Entregar a apostila com o conteúdo da aula; • Solicitar a realização das atividades para a fixação do assunto; • Corrigir a atividade na lousa, revisando cada conteúdo específico das tarefas; • Como tarefa para casa, Revisar os conteúdos das apostilas para fixação dos conteúdos 	ATIVIDADES DISCENTES: <ul style="list-style-type: none"> • Escutar os comentários do professor; • Pronunciar-se a respeito do estudo de vocabulário • Realizar as atividades de fixação propostas pelo professor; • Corrigir a atividades, tirando eventuais dúvidas com professor; • Anotar em seu caderno a atividade de casa solicitada pelo professor.
DESENVOLVIMENTO DA AULA: <ul style="list-style-type: none"> • Motivação: comentário sobre estudo do vocabulário • Pronunciamento sobre o estudo de vocabulário • Realização de atividade escrita da apostila; • Correção da atividade na lousa; • Atividade para casa: Responder as atividades de fixação 	RECURSOS DIDÁTICOS <ul style="list-style-type: none"> - Projetor; - Notebook; - Apostila; - Lousa; - Pincéis e apagador;
FIXAÇÃO/VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM: <ul style="list-style-type: none"> - A fixação dos conteúdos será realizada através de questionamentos sobre eventuais dúvidas sobre o estudo de vocabulário. 	TAREFA P/ CASA – PESQUISA COMPLEMENTAR: <ul style="list-style-type: none"> - Revisar os conteúdos das apostilas para fixação dos conteúdos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ul style="list-style-type: none"> • SACCONI, Luiz Antônio. Gramática essencial da língua portuguesa – Teoria e Prática. São Paulo; Editora Atual, 1989. 	

Lista de Atividades

E. E. PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES - LÍNGUA PORTUGUESA PROFESSOR IVANILSON SANTANA

ATIVIDADE DE VOCABULÁRIO

TAREFA. Escreva nos espaços reservados os hiperônimos das seguintes séries de palavras:

1.	Mercúrio, Marte, Vênus, Saturno	
2.	Português, chinês, peruano, boliviano	
3.	Tango, balé, xaxado, forró	
4.	Pimenta, cominho, salsa, orégano	
5.	Batom, sombra, base, blush	
6.	Golf, tênis, hipismo, vôleibol	
7.	Rio, montanha, ilha, vale	
8.	Calça, blusa, vestido, camisa	
9.	Cueca, calcinha, sutiã, modelador	
10.	Furadeira, martelo, serra, chave de fenda	
11.	Batedeira, liquidificador, espremedor, peneira	
12.	Amor, paixão, nostalgia, saudade, melancolia	
13.	Casa, apartamento, palhoça, mansão	
14.	Bodega, padaria, loja, barraca	
15.	Xarope, pílula, colírio, pomada	
16.	Tela, escultura, gravura, vitral	
17.	Coragem, paciência, compaixão, benevolência	
18.	Alto, baixo, esbelto, magro	
19.	Violão, viola, baixo, guitarra	
20.	Saxofone, trombone, clarineta, flauta	

TAREFA 2. Complete o quadro com a família de palavras: (usar dicionários)

Verbo	Substantivo	Adjetivo	Advérbio	Substantivo agente
Pensar				
			xxxxx	concluinte
	xxxxx	confiante	xxxxx	
			xxxxx	estabilizador
	Promoção		xxxxx	
Patrocinar		xxxxx	xxxxx	
xxxxx			monetariamente	xxxxx
		expansivo		xxxxx
	Requisição		xxxxx	
		Aquisitivo	xxxxx	
xxxxx	Terapia		xxxxx	
Crer			xxxxx	

TAREFA 3. Complete o quadro abaixo. O primeiro item já foi feito para você como exemplo:

Radical	Significado	Exemplo de palavra
1. Hemo	sangue	Hemoglobina
2. Termo		
3. Micro		
4. Tele		
5. Audi		
6. Astro		
7. Aero		
8. Bi		
9. Uni		
10. Psico		

TAREFA 4. Explique o significado das palavras destacadas:

1. Ele jogou damas à noite inteira.	
2. As damas de honra estão belíssimas.	
3. Maria é uma gata .	
4. Comprei ração para minha gata .	
5. Pedro é cabeça de toda bagunça.	
6. Ai, que dor de cabeça .	
7. O Sol é a principal estrela do sistema solar.	
8. Marta foi a estrela do espetáculo.	

TAREFA 5. Complete o teste cloze com a palavra adequada:

ESTRELAS DO MAR

Era uma vez um escritor que _____ numa tranquila praia, junto de
(1)
uma _____ de pescadores. Todas as manhãs, ele _____ à beira do mar
(2) (3)
para se _____, e à tarde ficava em casa escrevendo. _____ dia, caminhando
(4) (5)
na praia, ele _____ um vulto que parecia dançar. _____, ele reparou
(6) (7)
que se tratava _____ um jovem que recolhia estrelas-do-mar da _____
(8) (9)
para, uma a uma, jogá-las novamente de _____ ao oceano. “Porque está
(10)
fazendo isso?”, _____ o escritor. “Você não vê?!” , explicou o _____,
(11) (12)
a maré está baixa e o _____ está brilhando. Elas irão secar e _____ se
(13) (14)
ficarem aqui na areia.” O _____ espantou-se e disse: “Meu jovem, existem
(15)
_____ de quilômetros de praias por este _____ afora, e centenas de
(16) (17)
milhares de _____ espalhadas ao longo da orla marítima. Que _____
(18) (19)
faz? Você joga umas poucas de _____ ao oceano, mas a grande maioria
(20)
_____ perecer de qualquer forma.”
(21)
O jovem _____ mais uma estrela na praia, _____ de volta ao
(22) (23)
oceano e disse _____ ao escritor: “Para essa aqui eu _____ a diferença”.
(24) (25)
Naquela noite, o escritor não conseguia _____, sequer dormir. Pela
(26)
manhã, voltou à _____, procurou o jovem, uniu-se a ele e, juntos, _____
(27) (28)
a jogar estrelas-do-mar de _____ ao oceano.
(29)
Sejamos, pois, mais um dos que _____ fazer do mundo um lugar melhor.
(30)
_____ a diferença!
(31)

Anexo 10

ENTREVISTA DE SATISFAÇÃO

Professor pesquisador – *Bom dia, gente! Gostaria de saber o que vocês estão achando das nossas aulas de estudo do vocabulário.*

Gabriel – *Eu acho que as aulas estão contribuindo com o dia a dia. Algumas palavras que a gente não entendia bem, de toda forma está ajudando.*

João – *Tá ajudando pra gente se expressar tipo em conversas do cotidiano com os amigos. É legal em tudo, tudo mesmo.*

Ana – *Tipo conhecer mais palavras, coisas novas sobre nossa própria língua, tipo “abrangir” mais nosso conhecimento sobre a nossa nacionalidade real.*

Esther – *Se informar, né! Aprender mais, a gente tem que ler e tudo mais.*

João – *E aprender né! De onde vem a origem das palavras e como elas foram criadas.*

Professor pesquisador – *E sobre a didática do que a gente faz em sala de aula, a questão das explicações, dos jogos, o que vocês estão achando?*

Gabriel – *É bom, né! Porque ajuda a aprender mais facilmente. Ensina de uma forma dinâmica.*

Ana – *Isso! Fica mais fácil o entendimento.*

Professor pesquisador – *Em relação à leitura, em que vocês acham que o estudo de vocabulário tem ajudado na hora em que vocês estão lendo?*

Gabriel – *Eu acho que ajuda bastante mesmo a entender palavras, porque, às vezes, você tá ali e aparece, uma vez ou outra, uma palavra que você não entende.*

João – *Não é uma coisa a gente tipo, senta e tem que ir em busca de um dicionário, a gente, mesmo depois das aulas vai sempre lembrar. Mesmo que você não lembre, mesmo o contexto, aí você vai lembrar de onde vem essa palavra, e isso com o contexto, você não vai precisar ir ao dicionário.*

Ana – *É isso. A leitura fica mais limpa. Você não fica travando, tipo “ah, o que essa palavra quer transmitir no meio dessa frase?” Fica mais fácil de continuar a leitura.*

Professor pesquisador – *E na hora de escrever, em que nosso estudo de vocabulário tem contribuído para melhorar a redação de vocês?*

Gabriel – *Era isso que eu ia falar, como em redação você não pode repetir várias vezes a mesma palavra, isso ajuda bastante porque a gente acaba conhecendo novas palavras que tem o mesmo significado daquela palavra que iríamos repetir várias e várias vezes a mesma palavra. Aí aumenta o nosso vocabulário, aí a gente faz uma redação melhor.*

João – *Eu acho bem legal e é até mais fácil, até mesmo pra mim que não sou muito bom em redação, tipo é bem mais fácil, descomplica para quem tem dificuldade de redação igual a mim. Quando você conhece as palavras é bem mais fácil. Você faz uma redação ligeiro.*

Ana – *E ainda vai “abrangir” a sua oralidade, questão tipo, ah! pra não repetir (apontando para Gabriel), mas você já conhece o significado de alguma palavras, palavras novas, aí já vai usando, deixando o diálogo mais limpo, mais interessante.*

Esther – *Ajuda. Fica melhor. Fica mais formal, mais bonitinho, exemplo uma palavra que você não conhece, aí você conhece e fica melhor.*

Professor pesquisador – *Muito obrigado, gente!*

Anexo 11 - Teste final

E. E. PROFESSOR EDMILSON DE VASCONCELOS PONTES
LÍNGUA PORTUGUESA
PROFESSOR IVANILSON SANTANA

ESTUDOS DO VOCABULÁRIO - TESTE FINAL

NOME:	DATA :
9º ANO	TURMA:

TAREFA 1. FAMÍLIA DE PALAVRAS: Complete os parágrafos abaixo utilizando palavras cognatas. O primeiro item já foi feito para você como exemplo:

1. “Durante o interrogatório, diante do delegado, o rapaz tentou dissimular seus sentimentos, mas tal dissimulação não foi suficiente para inocentá-lo de sua participação no atentado. Afinal um bom dissimulador não fica nervoso e procura não gaguejar quando está sendo interrogado.”

2. “Marta desconfiou que seu marido não estava trabalhando ontem. Sua _____ aumentou quando ela viu uma mancha de batom na camisa do Frederico quando ele chegou em casa.”
3. “As mulheres devem ter muito cuidado ao tingir os cabelos. Há certos _____ que são perigosos. Conheci uma moça que quase perdeu 50% dos cabelos. Essa _____ foi devido ao uso de um produto altamente tóxico.”
4. “Por que você está tão _____? Nesse período de insegurança, procure evitar a depressão, ou seja, faça um esforço para não se _____ tanto. Lembre-se de que amanhã será outro dia.”
5. “Já iniciamos a _____ das maquetes da obra. Quando é que vocês vão montar as suas?”
6. “Joaquim pretende, um dia, chegar à presidência da Empresa Ele realmente é um cara muito _____. Todos comentam que sua _____ é tão grande que não enxerga as dificuldades que enfrentará para chegar primeiro à chefia do Departamento de Vendas.”
7. “Outro dia, Joaquim estava bastante nervoso, procurando o documento que trata do plano de _____ das nossas filiais. Ele queria saber se a Empresa vai se expandir pelo interior do Estado ou se vai abrir lojas apenas nas capitais do Nordeste. Não sabe ele que poucas pessoas têm _____ a esse documento. Pelo que eu sei, o tal plano só é acessível aos membros da Gerência de Marketing e ao pessoal da área financeira.”

TAREFA 2. Complete os mini textos com palavras portadoras de radicais ou prefixos gregos ou latinos:

1. Michael Jackson queria se imortalizar. Coitado! Acho que ele pensava que era quase um deus, ou seja, um _____.

2. Pessoas _____ não tem resistência às doenças. Devemos, pois, cuidar de nossa nutrição, incluindo frutas e legumes na nossa alimentação diária.
3. Além de livros didáticos, esta editora está investindo muito naqueles livros que não são propriamente didáticos, mas os professores recomendam, etc. Estou me referindo aos livros _____.
4. Sabemos que, além das águas da superfície da terra, há também as águas _____, ou seja, que se encontram embaixo da terra, como por exemplo, os lençóis freáticos.
5. Durante a competição será preciso um _____ para medir os tempos de desempenho dos atletas.
6. Mauro está sendo acusado de matar um homem. Segundo testemunhas, o _____ cometido por ele, foi em legítima defesa.
7. O _____ é um instrumento que nos permite ver formas de vida muito pequenas, impossíveis de serem vistas a olho nu.
8. Pedro fala muitas línguas. Ele é um verdadeiro _____.

TAREFA 3. Identifique os vários sentidos da palavra “mão” nas frases abaixo:

Frases	Sentidos
1. Paula tem uma mão para cozinhar que dá inveja!	
2. Vamos! Coloque logo a mão na massa!	
3. As crianças estão com as mãos sujas.	
4. Passaram mão na minha bolsa e nem percebi.	
5. Você pode me dá uma mão nesse trabalho escolar?	

TAREFA 4. Substitua as palavras sublinhadas por um vocábulo por meio da hiperonímia.

1. Ronaldinho Gaúcho vestiu pela primeira vez a camisa do Atlético Mineiro. O _____ declarou estar muito feliz pela chance de reiniciar a carreira.
2. A situação no Iraque tem estado tensa. A população do _____ reage constantemente ao domínio americano.
3. A Polícia Federal apreendeu 5 mil comprimidos de ecstasy, mas não conseguiu prender os traficantes que entraram com a _____ no país.
4. As possibilidades de se contrair dengue têm aumentado consideravelmente. A população deve eliminar os focos de concentração dos mosquitos transmissores da _____.
5. No último sábado, houve um encontro entre um padre, um pastor, um rabino e um pai de santo. Os _____ debateram sobre como a religião pode contribuir para o enfrentamento de tanta violência na sociedade.

TAREFA 5. Complete as frases com uma das palavras dos parênteses:

1. O assaltante _____ os companheiros que o ajudaram no assalto ao Banco Central. (delatou – dilatou)
2. Os automóveis devem _____ pela faixa da direita da avenida. (Trafegar – Traficar)
3. Serão doadas várias _____ de Natal aos abrigos de Maceió. (sextas – cestas)
4. O soldado garantiu sua _____ no próximo final de semana. (despensa – dispensa)
5. Precisamos agir com bom _____ nas decisões deliberativas do Conselho. (censo – senso)

TAREFA 6. **Reescreva as frases abaixo substituindo as palavras destacadas por sinônimos:**

1. As camisas eram muito **parecidas**.

2. Mário sabia da **relevância** do seu emprego para sustento de sua família.

3. O chefe **ênfatizou** a importância da operação para o bem da coletividade.

4. Para vencer na vida, Lúcia teve que enfrentar muitos **infortúnios**.

5. Para conseguir o emprego, é **imprescindível** a entrega do seu currículo.

TAREFA 7. **Encontre os pares de palavra e seus antônimos no banco de palavras apresentado. O primeiro item já foi feito para você como exemplo:**

relevante	submissão	rebelde	murmurar	receoso
	esmorecer			discrepante
determinado		fortificar		revolta
	idêntico			tranquilidade
alvorço	gritar	inexpressivo		resignado

Pares de antônimos		
01	<i>relevante</i>	<i>inexpressivo</i>
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		

ASSINATURA DO ALUNO: _____

Anexo 12– Questionário final de satisfação

QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO

1. Neste ano de 2019, realizamos uma série de testes e atividades de estudo de vocabulário. O que você achou da experiência?
 muito boa boa regular ruim

2. Você participou de todas as atividades?
 sim da maioria de algumas de nenhuma

3. Você acha que os estudos de vocabulário realizados contribuíram para melhorar a sua competência em produção textual?
 sim não um pouco

4. Você acha que os estudos de vocabulário realizados contribuíram para melhorar a sua competência em leitura?
 sim não um pouco

5. De quais conteúdos de estudo de vocabulário você gostou mais ou que teve mais facilidade?
 Estrutura das palavras
 Processo de formação de palavras
 Radicais, prefixos e sufixos gregos e latinos
 Polissemia
 Homônimos e parônimos
 Hiperônimos, hipônimos, sinônimos e antônimos

6. De quais testes você gostou menos ou que teve mais dificuldade?
 Estrutura das palavras
 Processo de formação de palavras
 Radicais, prefixos e sufixos gregos e latinos
 Polissemia
 Homônimos e parônimos
 Hiperônimos, hipônimos, sinônimos e antônimos

7. Após nossos estudos de vocabulário, Você percebeu a importância do dicionário?
 SIM NÃO

8. Os estudos de vocabulário serão úteis na sua oralidade(ao falar ou ouvir)?
 SIM NÃO

9. Faça um breve comentário sobre a importância do estudo de vocabulário?

Seu pseudônimo: _____ DATA: ___ / ___ / ___



Muito obrigado pela sua colaboração!

Anexo 13

Tabelas de apuração dos dados fornecidos por meio do teste final aplicado

TAREFA 1

Conhecimentos necessários para responder corretamente a questão			Família de palavras			
ITEM	ACERTOS		ERROS		EM BRANCO	OBSERVAÇÃO
	QUANTIDADE	PORCENTAGEM	QUANTIDADE	PORCENTAGEM		
2	30	91%	3	9%		
3	28	84%	5	16%		- “perca” no lugar de perda.(4)
	28	84%	1	3%		
4	32	97%	1	3%		
	28	84%	5	16%		
5	31	94%	2	6%		
6	25	76%	7	21%	1	Apareceu a palavra “pretendência” no lugar de pretensão, (8 ocorrências)
	19	58%	12	39%	2	
7	31	94%	2	6%	1	- “Acessibilidade” no lugar de acesso(5)
	26	79%	6	18%		
	Percentual geral de acertos	85%	Percentual geral de erros	15%		

TAREFA 2

Conhecimentos necessários para responder corretamente a questão			Radicais e prefixos gregos e latinos			
ITEM	ACERTOS		ERROS		BRANCO	OBSERVAÇÃO
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem		
1	26	78%	3	9%		Uso de “imortal” no lugar de semideus (4 ocorrências)
2	27	82%	1	3%	5 (15%)	
3	17	51%	1	3%	15 (45%)	
4	29	88%	1	3%	3 (9%)	
5	32	97%			1 (3%)	
6	6	18%	2	6%	1 (3%)	Uso das palavras “Crime” (15 ocorrências) e assassinato (9 ocorrências) no lugar de “homicídio”
7	33	100%				
8	14	43%	19			Uso da palavra “bilíngüe” (19 ocorrências) no lugar de “poliglota”
	Acertos	70%		Erros	30%	

TAREFA 3

Conhecimentos necessários para responder corretamente a questão				Polissemia		
ITEM	ACERTOS	Porcentagem	ERROS		BRANCO	OBSERVAÇÃO
1	30	90%	3	10%		
2	31	94%	1	6%	1	
3	19	58%	*11	42%	3	
4	31	94%			2	
5	32	97%	1	3%		
	Acerto	87%	Erros	13%		

TAREFA 4

Conhecimentos necessários para responder corretamente a questão				Hiperonímia		
ITEM	ACERTOS		ERROS		BRANCO	OBSERVAÇÃO
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem		
1	30	91%	2	6%	1	
2	30	91%	2	6%	1	
3	32	97%	1	3%		
4	30	91%	3	9%		
5	28	85%			5 (15%)	
	Acertos	91%	Erros	9%		

TAREFA 5

Conhecimentos necessários para responder corretamente a questão				Homônimos e parônimos		
ITEM	ACERTOS		ERROS		BRANCO	OBSERVAÇÃO
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem		
1	30	91%	3	9%		
2	32	97%	1	3%		
3	31	94%	2	6%		
4	25	76%	8	24%		
5	25	76%	8	24%		
	Acertos	87%	Erros	13%		

TAREFA 6

Conhecimentos necessários para responder corretamente a questão				Sinonímia		
ITEM	ACERTO		ERROU		BRANCO	OBSERVAÇÃO
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem		
1	33	100%				
2	30	91%	1	3%	2	
3	16	49%	4	13%	2	Alertou (10) sublinhou (1)
4	30	91%	2	6%	1	
5	30	91%	1	3%	2	
	Acertos	85%	Erros	15%		

TAREFA 7

Conhecimentos necessários para responder corretamente a questão				Antonímia	
ITEM	ACERTOU		ERROU		OBSERVAÇÃO
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	
1	21	64%	12	36%	(gritar/murmurar)
2	18	55%	15	45%	(submissão/revolta)
3	4	13%	27	87%	(Rebelde/resignado)
4	18	60%	12	40%	(determinado/receoso)
5	24	78%	7	22%	(idêntico/discrepante)
6	29	88%	4	12%	(tranquilidade/alvorço)
7	19	60%	13	40%	(esmorecer/fortificar)
	Acertos	60%	Erros	40%	

ANEXO 14 - DADOS DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO

1. Neste ano de 2019, realizamos uma série de testes e atividades de estudo de vocabulário. O que você achou da experiência?

	Respostas	%Porcentagem
Muito boa	18	60%
Boa	11	36,6%
Regular	1	3,4%
Ruim	0	---

2. Você participou de todas as atividades?

	Respostas	% Porcentagem
Sim	16	53,3%
Da maioria	10	33,3%
De algumas	4	13,4%
De nenhuma	0	---

3. Você acha que os estudos de vocabulário realizados contribuíram para melhorar a sua competência em produção textual?

	Respostas	% Porcentagem
Sim	24	80%
Não	0	---
Um pouco	6	20%

4. Você acha que os estudos de vocabulário realizados contribuíram para melhorar a sua competência em leitura?

	Respostas	% Porcentagem
Sim	27	90%
Não	0	----
Um pouco	3	10%

5. De quais conteúdos de estudo de vocabulário você gostou mais ou que teve mais facilidade(até 3 escolhas)?

	Respostas	% Porcentagem
Estrutura das palavras	15	50%
Processo de formação de palavras	12	40%
Radicais, prefixos e sufixos gregos e latinos	11	36,6%
Polissemia	17	56,6%
Homônimos e parônimos	4	13,3%
Hiperônimos, hipônimos, sinônimos e antônimos	6	20%

Variantes:

Quantitativo de alunos que realizaram 3 escolhas	Quantitativo de alunos que realizaram 2 escolhas	Quantitativo de alunos que realizaram 1 escolha
14 alunos	5 alunos	11 alunos

6. De quais testes você gostou menos ou que teve mais dificuldade(até 3 escolhas)?

	Respostas	% Porcentagem
Estrutura das palavras	5	16,6%
Processo de formação de palavras	6	20%
Radicais, prefixos e sufixos gregos e latinos	13	43,5%
Polissemia	3	10%
Homônimos e parônimos	19	63,3%
Hiperônimos, hipônimos, sinônimos e antônimos	8	26,6%

7. Após nossos estudos de vocabulário, Você percebeu a importância do dicionário?

	Respostas	% Porcentagem
Sim	26	86,6%
Não	4	13,4%

8. Os estudos de vocabulário serão úteis na sua oralidade (ao falar ou ouvir)?

	Respostas	% Porcentagem
Sim	29	96,6%
Não	1	3,4%

9. Faça um breve comentário sobre a importância do estudo de vocabulário (apenas 7 comentários)?

<i>"Melhora minha leitura, porque leio e entendo mais."</i>
<i>"É importante pra não passar vergonha."</i>
<i>"Os estudos de vocabulário são importantes para abranger nossa oralidade e escrita."</i>
<i>"É importante para nossa redação e a nossa fala."</i>
<i>"Sei lá, e bom para sabermos o significado das palavras."</i>
<i>"É bom para conhecer mais palavras e ter mais cuidado na hora de escrever."</i>
<i>"Acho bom para entender as leituras e escrever do jeito certo, sem repetir tanto."</i>

Porcentagem total de acertos do teste final – 81%